

# ENEIDA

**VIRGÍLIO**



INTRODUÇÃO, SELEÇÃO, NOTAS  
E TRADUÇÃO DO LATIM  
PEDRO F. HEISE

VIRGÍLIO

*ENEIDA*

Edição bilingue

Introdução, seleção, notas e tradução do latim

Pedro F. Heise

Editora Clandestina

Editora Clandestina São Paulo, SP

e-mail: [editora.clandestina@gmail.com](mailto:editora.clandestina@gmail.com)

site: [aclandestina.com.br](http://aclandestina.com.br)

Corpo Editorial

*Juliana Ferraci Martone*

*Luís Fernandes dos Santos Nascimento*

*Márcio Suzuki*

*Oliver Tölle*

Projeto gráfico: *Editora Clandestina Ltda.*

Capa: *Juliana Ferraci Martone*

V816e Virgílio

Eneida / Virgílio. Tradução de Pedro F.  
Heise - São Paulo: Editora Clandestina, 2017.  
235 p.

ISBN 978-85-5666-005-3

1. Literatura latina

1. Título

CDD: 870

## Sumário

Introdução 8

Eneida 37

Glossário 232

Para aprofundar 236

© Editora Clandestina, 2017

A Editora Clandestina é uma iniciativa sem fins lucrativos com o propósito de facilitar a divulgação de obras filosóficas e literárias em formato digital.

## Introdução

Inúmeras são as biografias de Virgílio (70 – 19 a.C.), que começaram a surgir ainda na antiguidade. A mais remota que chegou até nós é atribuída a Suetônio (sécs. 1-2 d.C.), o célebre biógrafo das *Vidas dos imperadores*. Mais tarde, Donato, gramático do século 4 d.C., teria reproduzido o texto de seu predecessor como uma espécie de introdução ao comentário que fez a respeito das obras do poeta, seguido de Sérvio (sécs. 4-5 d.C.), para citar apenas alguns dos mais importantes comentadores.

De acordo com Suetônio, o poeta teria transcorrido sua infância e adolescência primeiro em Cremona, norte da Itália, depois em Milão e, por fim, em Roma. Já em idade adulta possuía uma casa no Esquilino, mesmo bairro onde morava Mecenas, conselheiro do imperador Otávio Augusto que, mais tarde, o teria encarregado de cantar as grandezas de Roma. A “cidade eterna” sem dúvida é essencial para compreender a obra de Virgílio, mas, acrescenta o biógrafo, o poeta vivia frequentemente

na Campânia e na Sicília, sul da Itália.

Ainda conforme Suetônio, Virgílio teria composto várias poesias, geralmente breves, em sua juventude. Posteriormente, na época do Renascimento, elas foram reunidas sob o título de *Appendix Vergiliana*. Hoje em dia, contudo, a maior parte destas poesias, e para alguns todas mesmo, é considerada apócrifa. Uma delas, porém, é bastante significativa: trata-se de um epigrama que o poeta teria escrito para o seu próprio túmulo, e que sintetiza sua vida mencionando os lugares onde nasceu, viveu e morreu e as obras que compôs:

Mântua me gerou, a Calábria me arrebatou, agora Partênopo  
me tem; cantei os pastos, os campos e os comandantes.

Virgílio, então, teria nascido em Mântua, norte da Itália, vivido na Calábria e morrido em Partênopo, nome antigo da atual Nápoles. Além disso, aí estão as referências às três grandes obras do poeta: as *Bucólicas* (“os pastos”), as *Geórgicas* (“os campos”) e a *Eneida* (“os comandantes”). Todas essas obras foram compostas

no verso chamado hexâmetro datílico, o mesmo metro das poesias que as precedem e servem de modelo para Virgílio: a *Iliada*, a *Odisseia*, os *Trabalhos e dias* e a *Teogonia* de Hesíodo, os *Idílios* de Teócrito, entre outras.

As *Bucólicas* contêm dez poemas de extensão breve (o mais curto com sessenta e três versos e o mais extenso com cento e onze) em que a paisagem campestre é dominante com os pastores que cantam seus amores e se desafiam em disputas poéticas à sombra de árvores copadas. Já Suetônio interpretava as bucólicas 1 e 9 como poemas autobiográficos a indicar que também o poeta havia sofrido o confisco de terras promovido por Augusto e Marco Antônio, quando do fim da guerra de Filipos (42 a.C.), com o intuito de pagar seus soldados. Neste sentido, é curioso notar que os destinatários das *Bucólicas* são justamente personagens influentes na vida política de Roma como Alfenio Varo, Cornélio Galo, Asínio Polião, graças aos quais, segundo a lenda, o poeta teria recebido de volta suas terras expropriadas.

Mas as *Bucólicas* vão muito além de supostas referências biográficas. Inspirado no modelo de Teócrito de Siracusa, poeta do

período helenístico (séc. 3 a.C.), trata-se, antes de tudo, de uma coleção de poemas que discutem os modos de fazer poesia. O título também é de inspiração grega: Teócrito usa em vários versos do seu primeiro *Idílio* um refrão em que diz *Boucolicá ... aiodá*, ou seja, “canções rústicas”, cantos dos pastores poetas. São também conhecidas como *Éclogas* ou *Églogas*, termo grego que significa, neste contexto, “trechos escolhidos”.

Os versos iniciais da primeira bucólica serviram de modelo para boa parte da literatura ocidental, a ponto de Ernest Robert Curtius afirmar no seu livro *Literatura européia e Idade Média latina* que falta alguma coisa da cultura literária para quem não os conhecer. No caso do Brasil, temos os árcades, talvez os maiores herdeiros da tradição bucólica virgiliana em território nacional. Vale destacar ainda que o lema da bandeira dos inconfidentes (atual bandeira de Minas Gerais) traz um hemistíquio do verso 27 também da primeira bucólica: *Libertas, quae sera tamen* (“A liberdade, ainda que tarde”), que Vinicius de Moraes, com um tom humorístico, teria traduzido num exame por “liberta que serás também” (na poesia *Pátria minha*).

A segunda obra de Virgílio são as *Geórgicas*, poema também inspirado nos gregos, sobretudo nos *Trabalhos e dias* de Hesíodo, conforme explicita o próprio poeta no verso 176 do livro 2: “canto um poema ascreu pelas cidades romanas”, referindo-se a Hesíodo através de seu local de nascimento, a cidade de Ascra, na Beócia. Não é diferente com o título que vem do grego: *gé*, “terra”, e *érgon*, “trabalho”, ou seja, um poema sobre a agricultura. Mas não devia escapar ao leitor romano da época a alusão a Nicandro (séc. 2 a.C.), autor helenístico de outras *Geórgicas*, ou mesmo a Varrão, que havia publicado poucos anos antes, em 37 a.C., sua obra sobre agricultura, *De re rustica*, ou ainda ao grande poema didático de Lucrécio, *De rerum natura*, divulgado postumamente por Cícero, por volta de 46-44 a.C.

O poema de Virgílio teria vindo a público em 29 a.C., quando o poeta leu para Otávio Augusto as *Geórgicas* por quatro dias seguidos, alternando com Mecenas quando sua voz não saía mais, conforme narra Suetônio. É importante lembrar que neste ano Augusto voltava para Roma após a vitória contra Marco Antônio e Cleópatra na famosa batalha de Ácio (de 31 a.C.). Talvez

seja por isto que Virgílio tenha dedicado todos os quatro livros das *Geórgicas* a Mecenas, o conselheiro de Otávio e patrono das letras que reuniu nomes como Horácio, Propércio e o próprio Virgílio sob a sua proteção. Aliás, uma curiosidade, é do seu nome que deriva o substantivo “mecenas”, que designa aquele que fornece proteção ou patrocínio para artistas.

Quanto ao imperador, nas *Geórgicas* Augusto é representado como o único que poderia salvar o mundo do declínio e da guerra civil (1.500-514);<sup>1</sup> mais adiante, no terceiro livro, Augusto aparece já vencedor, trazendo a paz: o triunfo em 29 a.C. (3.16-48). Seja uma propaganda para o império de Augusto ou não, o fato é que com a paz, e somente com ela, o lavrador poderia continuar sua vida e seu trabalho. Esta necessidade de paz é explícita nos versos 493-497 e 505-508 do livro 1.

Cabe mencionar que no livro 4 é apresentada a fábula de Orfeu e Eurídice, conhecida entre nós também graças ao *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes, obra inspirada no poeta lati-

---

<sup>1</sup> Doravante, o primeiro número indica o livro; depois do ponto os outros números se referem aos versos.

no. Em Virgílio, demonstra-se um *aition*, ou seja, a explicação da origem de alguma coisa, outro elemento característico da poesia helenística (além do fato de ser uma meta-história, ou seja, uma história dentro da história). Aqui se trata da *bougonía*, isto é, da reprodução das abelhas a partir da corrupção da carcaça do boi, segundo a lenda do pastor Aristeu. É de se notar, então, a presença também nesta obra (hoje em dia classificada no gênero didático) de um pastor, personagem típico, conforme foi visto, das *Bucólicas*.

Outro elemento que liga as *Geórgicas* às *Bucólicas* são os últimos versos daquela, sobremaneira o último: “Títiro, a ti eu cantei sob a sombra de uma faia copada”, verso que remete diretamente ao primeiro da primeira bucólica: “Títiro, tu deitado sob a sombra de uma faia copada”, formando uma espécie de círculo fechado destas duas obras, o que faz lembrar a “composição em anel”, outro ingrediente ao gosto da poesia helenística. Esta retomada é também conhecida como *sphragís*, ou o “selo”, a “marca” do autor, uma espécie de assinatura de identificação de quem compôs aquela obra.

Costuma-se apontar ainda nas *Geórgicas* um prenúncio por

parte do poeta segundo o qual ele viria a cantar assuntos mais elevados: “Em breve, porém, me disporei a cantar as lutas ardentes de César” (3.46-47). Mas para além disso, pode ser notada nesta obra a mestria de Virgílio em orquestrar diversos temas dentro de uma trama que vai percorrendo paralelamente, opção de estrutura que será mantida na *Eneida*.

Com o círculo de Mecenas em ação, a expectativa de uma epopeia romana era grande, e, a julgar pelos companheiros de Virgílio, o poeta estava compondo algo deveras ambicioso, conforme declara Propércio no último poema do segundo livro das *Elegias* (2.34.64-65):

Curvai, escritores romanos, curvai, gregos!

Nasce não sei o quê maior que a *Iliada*.

Ao comparar a *Eneida* com a *Iliada*, nota-se que o poeta elegíaco Propércio enquadra o poema de Virgílio no gênero épico, e ainda por cima o faz relacionando-o com o que era considerado o suprássimo de toda poesia escrita até então: a *Iliada*. Com efeito,

a presença dos poemas homéricos, a *Iliada* e a *Odisseia*, é visível a partir da estrutura do poema de Virgílio.

A *Eneida* é um poema épico em doze livros que narra as errâncias de Eneias (donde o título da obra) por mares e terras até chegar ao Lácio, seu destino, e impor a paz, depois de derrotar seus inimigos, através de um casamento que o unisse à população local. Nos livros 1 a 6, o poeta se detém nas aventuras de Eneias até alcançar a Itália, o que nos faz pensar imediatamente no périplo de Ulisses antes de voltar para sua casa; outro paralelo forte se encontra no livro 2 da *Eneida*, quando Eneias relata o fim de Troia de maneira retrospectiva, assim como Ulisses havia feito na corte dos feácios sobre as suas desventuras na tentativa de retornar para sua pátria desde o fim daquela mesma guerra, nos livros 9 a 12 da *Odisseia*.

Já os livros 7 a 12, a parte bélica da *Eneida*, corresponderiam à *Iliada*. Um elemento de alusão bastante significativo é que no poema homérico Aquiles, o principal herói grego, só volta a lutar após a morte de um amigo, Pátroclo, e acaba tirando a vida de Heitor, o principal guerreiro troiano, porque este havia matado

seu camarada. Algo muito parecido ocorre na *Eneida*, pois Eneias decide acabar com Turno, seu maior inimigo, quando descobre que este havia matado um companheiro seu, Palante. Há muitos outros episódios na *Eneida* que ecoam os poemas homéricos, tais como a tempestade no livro 1, os jogos fúnebres no livro 5, a descida ao reino dos mortos no livro 6, os catálogos de guerreiros nos livros 7 e 10, o escudo feito pelo deus do fogo e sua respectiva descrição por parte do narrador no livro 8, as assembleias dos deuses no livro 12, entre outros.

O período histórico que é narrado na *Eneida* segue a sequência temporal da *Iliada*, tal como a *Odisseia* era a continuação do poema bélico. Por isto, mostra acontecimentos contemporâneos a esta última, como quando Eneias passa pela ilha dos Ciclopes e resgata um companheiro de Ulisses que havia ficado preso na caverna de Polifemo, evento que não consta na *Odisseia*. Mas, seja enfatizado ao leitor, não se trata de mera imitação por parte de Virgílio, expressa antes a harmonização dos elementos gregos e latinos na cultura do mundo do poeta romano.

Eneias, aliás, era já personagem da própria *Iliada*, onde

se nota sua importância para os troianos, pois estava destinada a governar Troia depois da extinção da linhagem de Príamo (*Iliada* 20.307 e ss.). Mais tarde, tornou-se figura popular a imagem de Eneias escapando de Troia em chamas com seu pai Anquises carregado nos ombros. Ele era também cultuado como fundador de Lavínio, a cidade que promete construir quando tiver se casado com Lavínia, filha do rei Latino. Mas em Virgílio, fazer de Eneias o fundador do povo romano parece ter conotação política, pois o filho do herói troiano, chamado ora de Ascânio ora de Iulo, seria o fundador da *gens Iulia*, ou seja, da família dos Júlios, da qual Júlio César se dizia descendente e, por conseguinte, seu filho adotivo, Otávio Augusto, o imperador romano, vale lembrar, na época em que Virgílio compunha a *Eneida*.

Virgílio, então, retoma as lendas referentes a Eneias no interior de uma narrativa que em vários aspectos alude à *Iliada* e à *Odisseia*. Sendo situada num tempo pré-romano (no período homérico, precisamente), a *Eneida*, contudo, olha constantemente para o mundo de Roma, para os momentos que precederam

a sua fundação. Deste modo, é como se Eneias tivesse em si os protagonistas dos dois poemas homéricos a fim de criar um novo personagem, a soma do vitorioso Aquiles e do astucioso Ulisses, que reconquista seu país e restabelece a paz. No entanto, a viagem de Eneias não é um retorno para casa, como a de Ulisses, mas uma jornada através do desconhecido, a fim de cumprir seu destino. A guerra empreendida por Eneias não tem o intuito de destruir uma fortaleza, como era o propósito dos gregos na guerra de Troia, mas de construir uma nova cidade que mais tarde daria origem a Roma.

Isto posto, é útil observar não só as proximidades entre Virgílio e Homero, mas também as diferenças. Um exemplo notável se vê no primeiro símile do poema, esta figura retórica que consiste na comparação entre um fato da natureza ou da vida humana com o pensamento propriamente dito que se quer exprimir. Trata-se dos versos 148-156 do livro 1, do momento em que Netuno, a pedido de Vênus, mãe de Eneias, ordena que o mar tempestuoso em que navegavam os troianos voltasse à calmaria.

Tal como muitas vezes acontece quando em meio à grande  
turba nasce  
uma revolta e o povo sem rosto fica de ânimo enfurecido  
(tochas e pedras voam e a loucura vai fornecendo as armas);  
se então, por acaso, eles avistam um homem venerável por sua  
devoção  
e por seus méritos, logo se calam e param com os ouvidos  
aguçados,  
e ele governa os ânimos com suas palavras e abrandando os cora-  
ções –  
assim cessou totalmente o fragor do mar, logo que o pai,  
olhando as águas diante de si, já no céu sereno, passou a  
guiar  
seus cavalos e a soltar as rédeas do carro obediente que sai  
voando.

Alguns comentadores apontam a origem deste símile na *Ilíada*, no canto 2, quando se reúne a assembleia dos gregos (2.144-149, trad. de Frederico Lourenço):

E a assembleia foi posta em movimento como as grandes ondas  
no mar de Icária, que o Euro e o Noto fizeram surgir  
precipitando-se das nuvens de Zeus pai.  
Tal como quando a sobrevinda do Zéfiro move uma funda seara  
com a violência do seu sopro e faz vergar as espigas –  
assim a assembleia foi posta em movimento.

Em primeiro lugar é de se notar que na *Eneida* o resultado da ação é o contrário do que é apresentado aqui, onde a assembleia foi posta em movimento, enquanto no épico de Virgílio os ventos, comparados à multidão, param. Em segundo lugar, e que parece ser o mais impressionante, é que Virgílio inverteu os termos de comparação: não é o homem que imita a natureza, como sempre ocorre nos símiles homéricos, mas a natureza que imita o homem. É de se notar, então, que o poeta ora se aproxima de Homero, ora se afasta dele, criando sua própria maneira de poetar: outros tempos, outras poesias.

E isto não é tudo, pois este símile pode ter ainda sua origem na *Teogonia* de Hesíodo, quando o poeta descreve o bom orador

(*Teog.* 84-87, trad. de Jaa Torrano):

Todas  
as gentes o olham decidir as sentenças  
com reta justiça e ele firme falando na ágora  
logo à grande discórdia cômico põe fim [...]

Estes versos sugerem que se pense em outros muito parecidos que encontramos na *Odisséia*, quando também se fala de um bom orador (8.169-173, trad. de Frederico Lourenço):

Pois ao homem que é inferior pelo aspecto físico,  
beleza dão os deuses às suas palavras, de forma que outros  
o contemplam com prazer, porque fala sem hesitação,  
com doçura e pudor; e assim é preeminente entre o povo  
reunido, e na cidade todos o fitam como se fosse um deus.

A ideia, como se vê, é a mesma: alguém que se destaca do povo por sua habilidade em falar, convencer; pode se notar aí,

como afirma Márcio Thamos, a “alegoria do poder da palavra sobre os espíritos”.<sup>2</sup> No caso da *Eneida*, o homem que é capaz de cessar um tumulto e chamar a atenção para si é alguém venerável por sua devoção (*pietas*) e por seus méritos, seus serviços ao Estado.<sup>3</sup> Sendo assim, nesta comparação, a primeira do poema, se exalta o poder da *pietas*. Além disso, de acordo com Jacques Perret, Virgílio alude a outro fato, pensando nos tumultos das guerras civis de Roma, e, portanto, no surgimento de um salvador que pusesse fim à revolta.<sup>4</sup>

Talvez seja por isso que o nome de Eneias está frequentemente associado ao adjetivo *pius*, que significa uma observância ritual, obediência aos comandos dados pelos deuses, pelo destino. Isto quer dizer que Eneias é um devoto, alguém dedicado às coisas do culto e às práticas religiosas, uma característica própria romana.

Outro traço romano é o amor: para os poetas contemporâ-

<sup>2</sup> Márcio Thamos, *As armas e o varão: leitura e tradução do canto I da Eneida*. São Paulo: Edusp, 2011, p. 139.

<sup>3</sup> Cf. John Conington, *P. Vergili Maronis Opera*. Londres: Whittaker, 1884, vol. 2, p. 21.

<sup>4</sup> Virgílio, *Énéide* (ed. e trad. de Jacques Perret). Paris: Les Belles Lettres, 1977, vol. 1, p. 11, nota 1.

neos de Virgílio, o amor é um poder compulsivo que torna o homem totalmente dominado pela mulher, esquecendo-se de todos os valores tidos por normais naquela sociedade. O amor então podia se tornar uma doença, um perigo mortal, desviando o homem das suas responsabilidades, mas isso não impede que Eneias tenha afeto por Dido, como é possível ler no encontro frustrado entre os dois no reino dos mortos (6.450-476).

Ao lado do amor, outro elemento relevante na *Eneida* é o *furor*: os dois coadjuvantes do poema, Dido e Turno, representam a paixão desgovernada que exclui a razão do controle da vontade, do desejo, por isso ambos várias vezes são citados ao lado do substantivo *furor*. O *furor* recordava aos coetâneos de Virgílio as paixões destruidoras das recentes guerras civis, cujo cessar é simbolizado na profecia de Júpiter no final do livro 1 da *Eneida* com a visão do Furor, agora personificado portanto, por fim acorrentado.

Outros escritores daquela geração usaram o mesmo substantivo neste sentido, como Horácio na ode 15 do livro 4: “enquanto César (Augusto) for o protetor do Estado, nem o furor civil

nem a violência acabarão com a paz”.<sup>5</sup> Também Cícero, anos antes, havia usado o participio presente *furens* (da mesma raiz de *furor*) para descrever Marco Antônio (Filípicas 2.68; 5.23). Assim, ao associar os dois coadjuvantes ao substantivo *furor*, o que se destaca é o contrário deles, o *pius Aeneas*.

Eneias, então, é o devoto que cumpre seus deveres perante os deuses, perante o destino. O destino são leis inalteráveis, eventos predestinados, por exemplo: a queda de Troia era o destino, mas não se sabia exatamente quando isso aconteceria; a união entre troianos e latinos para formar uma nova raça é uma profecia, mas que raça seria esta não estava predefinido. Quanto aos deuses, eles são poderes individuais e com vontades próprias, Juno quer acabar com os troianos enquanto Vênus quer salvá-los, mas Júpiter está acima de todos e sempre se identifica com as decisões do Destino. Assim, o trabalho do Destino no poema corresponde a um propósito claro, de Estado, e não a um plano pessoal, subjetivo. Roma, por conseguinte, é muito mais importante do que o próprio Augusto.

---

<sup>5</sup> “Custode rerum Caesare non *furor* / ciuilis aut uis exiget otium” (*Odes* 4.15.17-18).

Assim, é curioso observar algumas semelhanças entre a rainha de Cartago, Dido, e o rei dos rútuos, Turno, ambas vítimas do destino de Eneias, do destino de Roma: os livros 1-4 correspondem à dupla Cartago – Dido; já os livros 7-12, à dupla Lácio – Turno. O destino destes personagens é o mesmo: a morte. A entrada de ambos na narrativa inicia com uma intervenção de Juno e o fim deles se dá com a morte no último verso de cada uma dessas duas partes da obra (Dido em 4.705 e Turno em 12.952, respectivamente). Já os livros 5 e 6 funcionam como transição da errância (livro 5) para a guerra (livro 6, chegada à Itália e anúncio da luta). Além disto, estes dois livros são ligados pela morte de Anquises, visto que no livro 5 realizam-se os jogos fúnebres em sua honra e no 6 ocorre a visita de Eneias ao pai no reino dos mortos.

No que tange à estrutura, deve-se acrescentar a presença helenística, mais uma vez. Calímaco de Cirene (séc. 4-3 a.C.), poeta admirado por Virgílio, havia escrito que “um livro grande é um grande mal” (fragmento 465 Pfeiffer): como escrever, então, um épico, que por seu assunto resultaria naturalmente num “livro grande”? A experiência anterior mostra que o poeta havia com-

posto suas outras obras seguindo o modelo helênico. Mas agora, o desafio era costurar os vários episódios que cada um dos livros da *Eneida* contém, dando-lhes uma ordem, com começo, meio e fim, formando este monumento poético que chegou até nós.

Por fim, cabe recordar que os poemas homéricos não foram os únicos modelos de Virgílio. No mundo grego, além destes e de Hesíodo, estão presentes na *Eneida* o poema *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes, outro poeta helenístico do séc. 3 a.C, além de várias tragédias de Eurípides, Sófocles e Ésquilo. Do lado latino, a épica antes de Virgílio tem seu início com a tradução da *Odisseia* em latim empreendida por Lívio Andronico (séc. 3 a.C.). Névio, contemporâneo de Lívio, escreveu a *Guerra púnica* (*Poenicum bellum*), o primeiro poema épico composto originalmente em latim. Já Ênio (sécc. 3-2 a.C.) escreveu o poema épico *Anais* (*Annales*), empregando pela primeira vez o hexâmetro datílico dos épicos gregos.

Dizem que a *Eneida* de Virgílio desde cedo se tornou um modelo para o universo romano, apesar das críticas e das paródias que Suetônio comenta em sua biografia, algumas delas joco-

sas, outras mais provocantes, como as acusações de que o poeta no seu épico teria simplesmente roubado os versos de Homero. De todo modo, não foi esta a imagem que se criou em torno de Virgílio, e pouco tempo após sua morte gramáticos e exegetas se debruçaram sobre a obra a fim de explicar a sua complexidade, produzindo notas e comentários que até hoje nos são de grande auxílio na compreensão do texto.

A Idade Média parece ter sido o apogeu do poeta: bastaria pensar na personagem que guia Dante pelos reinos do Inferno e do Purgatório na sua *Comédia*. Outro elemento, além deste, nos mostra a que ponto o poeta da *Eneida* foi marcante para o período em questão: trata-se da *Rota Vergilii*, a “Roda de Virgílio”, na qual resumiam-se as três obras do poeta conforme os três gêneros da eloquência. Assim, as *Bucólicas* corresponderiam ao gênero “baixo”, “humilde” (representado pelo pastor e seu cajado, as ovelhas, o pasto e as árvores que circundam os pastos); as *Geórgicas*, ao gênero “médio” (o agricultor e seu arado, os bois, os campos cultivados e as árvores locais); a *Eneida*, ao gênero “alto”, “elevado” (os heróis com suas espadas, os cavalos, as cidades e os campos de

batalha, além dos louros que coroavam os vencedores).

Entre os autores de língua portuguesa não podemos deixar de mencionar Camões, cujo poema *Os Lusíadas* inicia praticamente com os mesmos termos da *Eneida*: “As armas e os barões assinalados”. No Brasil, inúmeras são as referências a Virgílio, a começar pelos poetas árcades acima lembrados, dentre os quais se destaca Bento Teixeira com o épico *Prosopopeia*, de 1601, cujos primeiros versos são:

Cantem poetas o poder romano,  
submetendo nações ao jugo duro;  
o mantuano pinte o rei troiano,  
descendo à confusão do reino escuro;  
que eu canto um Albuquerque soberano...

Mais próximo de nós no tempo, podemos lembrar de Machado de Assis, que em *Memórias póstumas de Brás Cubas* faz um jogo com as três primeiras palavras da *Eneida*, no capítulo 26 (“O autor hesita”). A partir de *Arma virumque cano*, o narrador chega ao nome

de Virgílio, o que o leva, mais fácil ainda, a alcançar o nome de sua amada, Virgília.

A presença de Virgílio também foi grande no século passado. Veja-se, a título de exemplo, o ensaio T. S. Eliot, poeta radicado na Inglaterra, “O que é um clássico?”, de 1945, para quem o “clássico” por excelência da literatura ocidental seria justamente Virgílio, transformando-o numa espécie de pai da Europa. Digno de nota é o romance-filosófico do austríaco Hermann Broch, *A morte de Virgílio*, publicado primeiramente nos Estados Unidos naqueles mesmos anos do fim da chamada Segunda Guerra Mundial.

Também nas artes plásticas houve uma enorme recepção das obras de Virgílio, notadamente da *Eneida*. Bastaria mencionar o ciclo de afrescos que retratam passagens da *Eneida* que Pietro da Cortona realizou entre os anos 1651-1654 no Palazzo Pamphili, localizado no centro de Roma (por curiosidade, desde 1920 no edifício passou a funcionar a embaixada do Brasil na Itália). Não menos intensa a importância de Virgílio entre escultores, dos quais Gian Lorenzo Bernini, contemporâneo de Pietro da Cortona, foi um dos maiores representantes. Na Galeria Borghese,

também em Roma, pode-se apreciar uma estátua de mais de dois metros de altura, constituída por um único bloco de mármore, de Eneias carregando no ombro o pai, que segura os Penates, e Iulo agarrado nas suas pernas. Impressiona, ainda, a imensa estátua, também de um bloco único de mármore, esculpida provavelmente no século 1 a.C., que representa a cena de Laocoonte e seus filhos sendo atacados pelas duas serpentes (ver aqui Eneida 2.199-231); atualmente, a estátua está nos museus do Vaticano. Fica o convite para o leitor buscar na internet imagens tanto das esculturas quanto dos afrescos mencionados acima.

Quando o assunto é música se nota que Virgílio continua mostrando o vigor de sua obra. Na ópera, por exemplo, temos *Didone abbandonata* (ver o livro 4 aqui traduzido) de Pietro Metastasio, poeta árcade da Itália do século 18, talvez mais conhecido por ter sido libretista de algumas óperas de Mozart. Daquele mesmo século é a ópera de Christoph Willibald Gluck, *Orfeo ed Euridice*, inspirada no trecho do livro 4 das *Geórgicas* que narra o célebre mito. Também no Romantismo Virgílio estava presente, e hoje contamos com a incrível composição de Franz Liszt *Sunt lacrymae*

*rerum* (referência à primeira parte do verso 462 do livro 1 da *Eneida*, aqui traduzido por “as lágrimas das desventuras”), publicada junto com outras peças no seu terceiro livro dos *Années de pèlerinage* (“Anos de peregrinação”), de 1842. Para os apreciadores da música erudita contemporânea, vale a pena ouvir a *Ecloga VIII* de Krzysztof Penderecki, composta em 1972.

No cinema a *Eneida* não teve o mesmo êxito dos poemas homéricos, que contam com vários filmes desde os primórdios da sétima arte. Mas são dignos de menção o longa-metragem *The legend of Aeneas* (“A lenda de Eneias”), de 1962, dirigido por Albert Band, e a série televisiva *Eneide – le avventure di Enea* (“Eneida – as aventuras de Eneias”), produzida pela estatal italiana Rai em 1971 e dirigida por Franco Rossi.

A seleção apresentada aqui busca trazer alguns dos trechos do poema comentados acima, como os primeiros versos do livro 1, em que o poeta nos dá informações sobre o que irá contar, e os versos finais deste mesmo livro, nos quais ficamos sabendo da armação por parte de Juno para que Dido se apaixone por Eneias, detendo-o por mais tempo longe de seu destino.

Os livros 2 e 4 foram traduzidos na íntegra, pois, conforme o leitor poderá experimentar por si mesmo, tratam de episódios passíveis de serem lidos autonomamente, e exemplificam o que foi dito antes a respeito dos blocos de unidades que formam o poema todo. No livro 2, que encontra vários paralelismos com os cantos 9 a 11 da *Odisseia*, é o próprio Eneias que narra o triste fim de Troia, com detalhes inclusive a respeito do famoso cavalo (o “presente de grego”), que até então não tinha sido explorado com profundidade na literatura. Quanto ao livro 4, ecos das tragédias de Eurípides (*Andrômaca*, *As Troianas*), das *Argonáuticas* e do poema 64 de Catulo se fazem sentir, e fazem deste o livro mais trágico da *Eneida*.

Escolhemos ainda trechos significativos do livro 6, por ser este um dos livros que mais teve repercussão para a fortuna de Virgílio, pois trata da viagem do protagonista pelo mundo dos mortos (basta lembrar a já mencionada obra-prima de Dante). Por fim, por mais que o leitor saiba desde o início que Eneias logrará sua conquista, pareceu conveniente acrescentar a batalha final entre o herói troiano e Turno, rei dos rútuos, de modo a ilustrar o fecho da obra. E para que o leitor não perca o fio condutor da narrativa,

foram acrescentados resumos das partes não traduzidas.

Gostaria, por fim, de agradecer aos colegas André Malta, Fernando Schirr, Márcio Mauá Chaves, Pedro Schmidt, Tadeu Costa e Vicente de Arruda Sampaio pelas valiosas críticas e sugestões feitas não apenas a esta introdução, mas também à tradução e às outras seções deste livro.

P. VERGILI MARONIS AENEIDOS  
LIBER PRIMVS

Arma uirumque cano, Troiae qui primus ab oris  
Italiam fato profugus Lauiniaque uenit  
litora, multum ille et terris iactatus et alto  
ui superum saeuae memorem Iunonis ob iram;  
5 multa quoque et bello passus, dum conderet urbem,  
inferretque deos Latio, genus unde Latinum,  
Albanique patres atque altae moenia Romae.

Musa, mihi causas memora, quo numine laeso  
quidue dolens regina deum tot uoluere casus  
10 insignem pietate virum, tot adire labores  
impulerit. Tantaene animis caelestibus irae?

Vrbs antiqua fuit (Tyrii tenuere coloni)  
Karthago, Italiam contra Tiberinaque longe  
ostia, diues opum studiisque asperrima belli,  
15 quam Iuno fertur terris magis omnibus unam  
posthabita coluisse Samo; hic illius arma,  
hic currus fuit; hoc regnum dea gentibus esse,  
si qua fata sinant, iam tum tenditque fouetque.  
Progeniem sed enim Troiano a sanguine duci  
20 audierat Tyrias olim quae uerteret arces;  
hinc populum late regem belloque superbum  
uenturum excidio Libyae: sic uoluere Parcas.

VIRGÍLIO, ENEIDA  
LIVRO 1, VERSOS 1-295

As armas e o varão eu canto, aquele que, primeiro, exilado da costa  
de Troia, chegou por destino à Itália e aos litorais de Lavínio,  
ele que foi muito atirado a terras e mares pela força  
dos deuses celestes, por causa da cruel Juno com sua rancorosa ira,  
e sofreu muito na guerra, até fundar uma cidade 5  
e introduzir seus deuses no Lácio, de onde vêm a raça latina,  
os pais albanos e as muralhas da alta Roma.

Musa, lembra-me as causas: que divindade foi ofendida  
ou por que a rainha dos deuses, aflita, impeliu  
o varão insigne por sua devoção a passar por tantas desventuras, 10  
a enfrentar tantas dificuldades. Nos espíritos celestes tamanha é a ira?

Havia uma cidade antiga, colonos tírios habitaram-na,  
Cartago, oposta à Itália e longe da foz do Tibre,  
cheia de riquezas e bravíssima no ardor da guerra;  
a qual, dizem, Juno estimava mais que qualquer outra terra, 15  
até mesmo Samos; ali estavam suas armas,  
ali estava seu carro; a deusa já desde então tencionava  
favorecer esse reino para que ele, se o destino o permitisse, dominasse os povos.  
Mas ela ouvira que um descendente oriundo do sangue troiano  
um dia haveria de destruir as cidadelas tírias; 20  
que um povo, senhor de amplo reino e soberbo na guerra,  
há de vir desta linhagem para a ruína da Líbia: assim fiam as Parcas.

Id metuens ueterisque memor Saturnia belli  
 prima quod ad Troiam pro caris gesserat Argis  
 25 necdum etiam causae irarum saeuique dolores  
 exciderant animo, manet alta mente repostum  
 iudicium Paridis spretaeque iniuria formae  
 et genus inuisum et rapti Ganymedis honores;  
 his accensa super iactatos aequore toto  
 30 Troas, reliquias Danaum atque immitis Achilli,  
 arcebat longe Latio, multosque per annos  
 errabant acti fati maria omnia circum.  
 Tanta molis erat Romanam condere gentem.  
 Vix e conspectu Siculae telluris in altum  
 35 uela dabant laeti et spumas salis aere ruebant,  
 cum Iuno aeternum seruans sub pectore uolnus  
 haec secum: ‘Mene incepto desistere uictam  
 nec posse Italia Teucrorum auertere regem?  
 Quippe uetor fati; Pallasne exurere classem  
 40 Argiuom atque ipsos potuit submergere ponto  
 unius ob noxam et furias Aiakis Oilei?  
 Ipsa Iouis rapidum iaculata e nubibus ignem  
 disiecitque rates euertitque aequora uentis,  
 illum expirantem transfixo pectore flammam  
 45 turbine corripuit scopuloque infixit acuto;  
 ast ego, quae diuom incedo regina Iouisque  
 et soror et coniunx, una cum gente tot annos  
 bella gero. Et quisquam numen Iunonis adoret

A Satúrnia teme isto e lembra da velha guerra que ela,  
 como chefe, havia conduzido em Troia a favor da sua Argos  
 (e as causas da ira e as cruéis dores ainda não haviam 25  
 saído de sua alma, pois permaneciam gravados no fundo de sua memória  
 não só o julgamento de Páris e a ofensa à beleza desprezada,  
 mas também a raça odiada e as honras do raptado Ganimedes);  
 inflamada ainda mais por isso, ela enxota para longe  
 do Lácio, jogados por toda a planície marítima, os troianos 30  
 que haviam escapado dos dânaos e do feroz Aquiles, eles que já por muitos anos  
 vagueavam, impelidos pelo destino, ao redor de todos os mares.  
 Tamanha era a dificuldade para fundar o povo romano.  
 Mal perderam de vista a terra da Sicília, felizes dando velas  
 rumo ao alto-mar e irrompendo com o bronze das proas as espumas salgadas, 35  
 quando Juno, que guardava no coração a ferida eterna,  
 disse consigo: “Eu, vencida, desistir do meu plano  
 e não poder afastar da Itália o rei dos teucros?  
 Claro, o destino me proíbe. Mas não pôde Palas queimar  
 a frota dos argivos e naufragá-los no mar 40  
 pela culpa e pela fúria de um único homem, Ajax, filho de Oileu?  
 Ela mesma, tendo atirado das nuvens o fogo impetuoso de Júpiter,  
 dispersou os barcos e revoltou os mares com os ventos;  
 e a ele, que exalava chamas com seu peito trespassado,  
 arrebatou-o num turbilhão e o fincou numa rocha pontuda; 45  
 mas eu, que caminho como rainha dos deuses, irmã e esposa  
 de Júpiter, contra um único povo estou a guerrear  
 por tantos anos. E quem, depois disto, vai adorar o poder de Juno,

praeterea aut supplex aris imponet honorem?’  
 50 Talia flammato secum dea corde uolutans  
 nimborum in patriam, loca feta furentibus Austris,  
 Aeoliam uenit. Hic uasto rex Aeolus antro  
 luctantis uentos tempestatesque sonoras  
 imperio premit ac uinclis et carcere frenat.  
 55 Illi indignantes magno cum murmure montis  
 circum claustra fremunt; celsa sedet Aeolus arce  
 sceptrum tenens mollitque animos et temperat iras;  
 ni faciat, maria ac terras caelumque profundum  
 quippe ferant rapidi secum uerrantque per auras.  
 60 Sed pater omnipotens speluncis abdidit atris  
 hoc metuens molemque et montis insuper altos  
 imposuit, regemque dedit qui foedere certo  
 et premere et laxas sciret dare iussus habenas.  
 Ad quem tum Iuno supplex his uocibus usa est:  
 65 ‘Aeole, namque tibi diuom pater atque hominum rex  
 et mulcere dedit fluctus et tollere uento,  
 gens inimica mihi Tyrrhenum nauigat aequor  
 Ilium in Italiam portans uictosque Penates:  
 incute uim uentis submersasque obrue puppis,  
 70 aut age diuersos et disice corpora ponto.  
 Sunt mihi bis septem praestanti corpore Nymphae,  
 quarum quae forma pulcherrima, Deiopea,  
 conubio iungam stabili propriamque dicabo,  
 omnis ut tecum meritis pro talibus annos

ou, suplicante, depositará a oferenda nos altares?’  
 Tais pensamentos revolvendo consigo no coração inflamado, 50  
 a deusa chega à Eólia, pátria dos temporais, terra prenhe  
 de ventos Austros furiosos. Aqui, o rei Éolo, numa vasta caverna,  
 submete à sua ordem os ventos rebeldes e as tempestades ruidosas,  
 e os retém com o cárcere e com as correntes.  
 Eles, indignados, rugem com grande estrondo 55  
 ao redor da entrada da montanha; Éolo, assentado no alto do rochedo,  
 segurando o cetro, abrandando os ânimos e retém as iras;  
 se não o fizesse, por certo eles, impetuosos, arrebatariam consigo os mares,  
 as terras e o céu profundo, e os arrastariam pelos ares.  
 Mas o pai onipotente, temendo isto, os escondeu em sombrias cavernas 60  
 e pôs por cima delas um peso e altos montes,  
 e deu-lhes um rei que, com sólida aliança, soubesse,  
 ao seu comando, apertar e afrouxar as rédeas.  
 A quem Juno, então, suplicante, se dirigiu com estas palavras:  
 “Éolo, já que o pai dos deuses e rei dos homens te concedeu 65  
 acalmar e levantar as ondas com o vento, falo a ti:  
 um povo, meu inimigo, navega nas águas do Tirreno,  
 levando Ílion para a Itália e os Penates vencidos.  
 Vai, imprime violência aos ventos e afunda as popas submersas,  
 ou dispersa e lança seus corpos pelo mar. 70  
 Tenho duas vezes sete Ninfas de corpo notável,  
 uma das quais, a mais linda de feição, Deiopeia,  
 unirei a ti em matrimônio estável e a consagrarei como tua,  
 para que passe todos os seus anos contigo em recompensa

75 exigat et pulchra faciat te prole parentem.’  
 Aeolus haec contra: ‘Tuus, o regina, quid optes  
 explorare labor; mihi iussa capessere fas est.  
 Tu mihi quodcumque hoc regni, tu sceptrā Iouemque  
 concilias, tu das epulis accumbere diuom  
 80 nimborumque facis tempestatumque potentem.’  
 Haec ubi dicta, caeuom conuersa cuspide montem  
 impulit in latus: ac uenti uelut agmine facto,  
 qua data porta, ruont et terras turbine perflant.  
 Incubere mari totumque a sedibus imis  
 85 una Eurusque Notusque ruont creberque procellis  
 Africus et uastos uoluont ad litora fluctus;  
 insequitur clamorque uirum stridorque rudentum.  
 Eripiunt subito nubes caelumque diemque  
 Teucrorum ex oculis; ponto nox incubat atra.  
 90 Intonuere poli et crebris micat ignibus aether  
 praesentemque uiris intentant omnia mortem.  
 Extemplo Aeneae soluontur frigore membra;  
 ingemit et duplicis tendens ad sidera palmas  
 talia uoce refert: ‘O terque quaterque beati,  
 95 quis ante ora patrum Troiae sub moenibus altis  
 contigit oppetere! o Danaum fortissime gentis  
 Tydide, mene Iliacis occumbere campis  
 non potuisse tuaque animam hanc effundere dextra,  
 saeuos ubi Aeacidae telo iacet Hector, ubi ingens  
 100 Sarpedon, ubi tot Simois correpta sub undis

por tais serviços e faça de ti o pai de uma bela prole”. 75  
 Éolo assim responde: “É teu dever, ó rainha, procurar  
 aquilo que desejas; o meu, é executar as ordens.  
 Tu me dás todo o meu reino, tu me concedes  
 o cetro e o favor de Júpiter, tu permites que me deite nos banquetes dos deuses,  
 e me fazes senhor das nuvens e das tempestades”. 80  
 Tendo dito isto, bateu, com a lança virada, no flanco  
 do monte cavo; e os ventos, como um exército em formação,  
 precipitam-se pela porta que foi aberta e assopram seus turbilhões nas terras.  
 Juntos, o Euro, o Noto e o Áfrico, prenhe de procelas,  
 irrompem sobre o mar e revolvem-no todo desde as sedes 85  
 profundas, e atiram enormes vagas contra as praias;  
 ao que se seguem o grito dos homens e o estridor dos cabos.  
 Subitamente as nuvens furtam o céu e o dia  
 aos olhos dos teucros; a noite escura deita sobre o mar.  
 Os polos trovejam, o ar brilha com tantos relâmpagos, 90  
 tudo mostra aos homens a presença da morte.  
 Logo os membros de Eneias afrouxam com um calafrio;  
 ele geme e, estendendo ambas mãos para as estrelas,  
 diz tais palavras: “Ó três e quatro vezes felizes  
 aqueles aos quais coube morrer diante dos olhos dos pais 95  
 sob as altas muralhas de Troia! Ó tu, o mais forte do povo dânao,  
 Tidida, pudesse eu ter caído nos campos ilíacos  
 e soltado o último suspiro sob teus golpes,  
 lá onde jaz o feroz Heitor pela lança do Eácida, onde jaz o grande  
 Sarpédon, onde o Simoente revolve sob suas ondas 100

scuta uirum galeasque et fortia corpora uoluit!

Talia iactanti stridens Aquilone procella  
uelum aduersa ferit, fluctusque ad sidera tollit;

franguntur remi, tum prora auertit et undis

105 dat latus, insequitur cumulo praeruptus aquae mons;

hi summo in fluctu pendent, his unda dehiscens

terram inter fluctus aperit, furit aestus harenis.

Tris Notus abreptas in saxa latentia torquet,

saxa uocant Itali mediis quae in fluctibus Aras,

110 dorsum immane mari summo, tris Euris ab alto

in breuia et syrtis urget, miserabile uisu,

inliduntque uadis atque aggere cingit harenae.

Vnam, quae Lycios fidumque uehebat Oronten,

ipsius ante oculos ingens a uertice pontus

115 in puppim ferit; excutitur pronusque magister

uoluitur in caput, ast illam ter fluctus ibidem

torquet agens circum et rapidus uorat aequore uertex.

Apparent rari nantes in gurgite uasto,

arma uirum tabulaeque et Troia gaza per undas.

120 Iam ualidam Ilionei nauem, iam fortis Achatae,

et qua uectus Abas, et qua grandaeuos Aletes,

uicit hiems; laxis laterum compagibus omnes

accipiunt inimicum imbrem rimisque fatiscunt.

Interea magno misceri murmure pontum

125 emissamque hiemem sensit Neptunus et imis

stagna refusa uadis, grauiter commotus et alto

tantos escudos arrebatados, os elmos e os fortes corpos dos homens!”

Ainda proferia tais palavras, quando a procela estridente do Aquilão  
bate de frente na vela e levanta as vagas até as estrelas.

Quebram-se os remos, e então a proa vira e nas ondas

bate o flanco; um monte de água a pique surge com todo seu poder. 105

Uns pendem do alto da vaga, a outros a onda, fendendo-se,

mostra a terra entre as vagas; a maré está furiosa nas areias.

O Noto revolve três naus arrastadas contra rochas ocultas

(rochas no meio das ondas a que os ítalos chamam Altares,

imenso dorso na superfície do mar); o Euro impele outras três do alto-mar 110

até os baixios e sirtes, espetáculo deplorável,

e as atira contra a vaú, cingindo-as com um banco de areia.

Uma delas, que levava os lícios e o leal Orontes,

diante dos próprios olhos de Eneias é golpeada pelo enorme mar

do alto até a popa: o piloto, inclinado pra frente, é derrubado 115

e cai de cabeça, mas uma onda vira a nau que gira no mesmo lugar

por três vezes e no mar é devorada por um turbilhão voraz.

Na vasta voragem, surgem poucos nadadores,

as armas dos homens, as tábuas e os tesouros troianos boiando.

Já a robusta nau de Ilioneu, já a do forte Acates, 120

e a que levava Abante ou o velho Aletes,

foram vencidas pela borrasca; a água inimiga entra em todas elas

pelas juntas frouxas dos flancos, e fendas se abrem.

Nesse ínterim, Netuno, profundamente furioso, percebeu que o mar

se remexia com grande murmúrio, que uma tempestade fora desencadeada 125

e que as águas profundas transbordavam dos abismos,

prospiciens summa placidum caput extulit unda.  
 Disiectam Aeneae toto uidet aequore classem,  
 fluctibus oppressos Troas caelique ruina.  
 130 Nec latuere doli fratrem Iunonis et irae.  
 Eurum ad se Zephyrumque uocat, dehinc talia fatur:  
 ‘Tantane uos generis tenuit fiducia uestri?  
 Iam caelum terramque meo sine numine, uenti,  
 miscere et tantas audetis tollere moles?  
 135 Quos ego...! sed motos praestat componere fluctus.  
 Post mihi non simili poena commissa luetis.  
 Maturate fugam regique haec dicite uestro:  
 non illi imperium pelagi saeuomque tridentem,  
 sed mihi sorte datum; tenet ille immania saxa,  
 140 uestras, Eure, domos; illa se iactet in aula  
 Aeolus, et clauso uentorum carcere regnet.’  
 Sic ait et dicto citius tumida aequora placat  
 collectasque fugat nubes solemque reducit.  
 Cymothoe simul et Triton adnexus acuto  
 145 detrudunt nauis scopulo; leuat ipse tridenti  
 et uastas aperit syrtis et temperat aequor  
 atque rotis summas leuibus perlabitur undas.  
 Ac ueluti magno in populo cum saepe coorta est  
 seditio saeuitque animis ignobile uolgus;  
 150 iamque faces et saxa uolant, furor arma ministrat;  
 tum, pietate grauem ac meritis si forte uirum quem  
 conspexere, silent arrectisque auribus astant;

e, olhando para o alto, levantou a cabeça serena acima das ondas.  
 Vê a frota de Eneias dispersa sobre todo o mar,  
 e os troianos sufocados pelas ondas e pelo céu que ruía.  
 As trapaças de Juno não ficaram ocultas ao irmão, nem a ira. 130  
 Chama até si o Euro e o Zéfiro, e então diz o seguinte:  
 “A vossa raça vos deu tamanha confiança?  
 Agora ousais, ventos, misturar o céu com a terra  
 sem meu consentimento e erguer essas massas enormes?  
 Eu vos...! mas antes é preciso acalmar as vagas agitadas. 135  
 Depois vos farei pagar uma pena merecida, jamais vista  
 Apressai-vos em fugir e dizer isto ao vosso rei:  
 não é a ele que foram dados pelo destino o comando do mar  
 e o terrível tridente, mas a mim; ele possui rochas enormes,  
 Euro, as vossas casas; que Éolo se gabe na sua corte 140  
 e reine no cárcere onde ele encerra os ventos”.  
 Assim diz, e mais rápido que suas palavras aplaca o mar alvoroçado,  
 põe em fuga as nuvens aglomeradas e traz o sol de volta.  
 Cimótoe junto com Tritão esforçam-se em retirar os navios  
 145 Ido agudo penedo; Netuno ergue-os com o tridente,  
 abre as vastas sirtes, mitiga a planície marinha  
 e desliza por cima das ondas com as leves rodas de seu carro.  
 Tal como muitas vezes acontece quando em meio à grande turba nasce  
 uma revolta e o povo sem rosto fica de ânimo enfurecido  
 (tochas e pedras voam e a loucura vai fornecendo as armas); 150  
 se então, por acaso, eles avistam um homem venerável por sua devoção  
 e por seus méritos, logo se calam e param com os ouvidos aguçados,

ille regit dictis animos et pectora mulcet:  
 sic cunctus pelagi cecidit fragor, aequora postquam  
 155 prospiciens genitor caeloque inuectus aperto  
 flectit equos curruque uolans dat lora secundo.

Defessi Aeneadae quae proxima litora cursu  
 contendunt petere et Libyae uertuntur ad oras.  
 Est in secessu longo locus; insula portum  
 160 efficit obiectu laterum, quibus omnis ab alto  
 frangitur inque sinus scindit sese unda reductos.  
 Hinc atque hinc uastae rupes geminique minantur  
 in caelum scopuli, quorum sub uertice late  
 aequora tuta silent. Tum siluis scaena coruscis  
 165 desuper horrentique atrum nemus imminet umbra;  
 fronte sub aduersa scopulis pendentibus antrum,  
 intus aquae dulces uiuoque sedilia saxo,  
 Nympharum domus. Hic fessas non uincula nauis  
 ulla tenent, unco non alligat ancora morsu.  
 170 Huc septem Aeneas collectis navibus omni  
 ex numero subit, ac magno telluris amore  
 egressi optata potiuntur Troes harena  
 et sale tabentis artus in litore ponunt.  
 Ac primum silici scintillam excudit Achatas  
 175 succcepitque ignem foliis atque arida circum  
 nutrimenta dedit rapuitque in fomite flammam.  
 Tum Cererem corruptam undis Cerealiaque arma  
 expediunt fessi rerum, frugesque receptas

e ele governa os ânimos com suas palavras e abranda os corações:  
 assim cessou totalmente o fragor do mar, logo que o pai,  
 olhando as águas diante de si, já no céu sereno, passou a guiar  
 155 seus cavalos e a soltar as rédeas do carro obediente que sai voando.

Exaustos, os enéadas se esforçam em dirigir o curso  
 para as praias mais próximas e se voltam às margens da Líbia.  
 Há ali uma baía profunda; uma ilha forma um porto  
 160 com a barreira de seus flancos, onde toda onda se quebra  
 vinda do alto-mar e se rompe em enseadas refluentes.  
 Aqui e acolá vastos rochedos e dois penedos ameaçadores  
 erguem-se ao céu, sob cujo vértice, ao longe, as águas  
 se aquietam seguras. Em cima há um palco de florestas coruscantes  
 e um bosque negro se sobressai com sua terrível sombra;  
 165 sob a fachada oposta, uma gruta de escolhos pendentes;  
 dentro, água doce e assentos em rocha viva,  
 a casa das Ninfas. Aí, nenhuma corrente segura as naus fatigadas,  
 nem a âncora as retém com seu dente curvo.  
 170 Para cá Eneias se recolhe junto das sete naus que sobraram  
 do número total, e os troianos, desembarcando cheios de paixão  
 pela terra, se apossam da almejada areia  
 e na praia pousam os membros queimados pelo sal.  
 E primeiramente Acates tirou uma centelha do seixo,  
 pôs fogo nas folhas, espalhou ao seu redor  
 175 alimentos secos e atçou a chama nos gravetos.  
 Então, cansados daquilo, desembarcam os grãos de Ceres, avariados  
 pelas ondas, e os instrumentos de Ceres, e se preparam para tostar

et torrere parant flammis et frangere saxo.  
 180 Aeneas scopulum interea conscendit, et omnem  
 prospectum late pelago petit, Anthea si quem  
 iactatum uento uideat Phrygiasque biremis  
 aut Capyn aut celsis in puppibus arma Caici.  
 Nauem in conspectu nullam, tris litore ceruos  
 185 prospicit errantis: hos tota armenta sequontur  
 a tergo et longum per uallis pascitur agmen.  
 Constitit hic arcumque manu celerisque sagittas  
 corripuit, fidus quae tela gerebat Achates,  
 ductoresque ipsos primum capita alta ferentis  
 190 cornibus arboreis sternit, tum uolgus et omnem  
 miscet agens telis nemora inter frondea turbam;  
 nec prius absistit quam septem ingentia uictor  
 corpora fundat humo et numerum cum nauibus aequet.  
 Hinc portum petit et socios partitur in omnis.  
 195 Vina bonus quae deinde cadis onerarat Acestes  
 litore Trinacrio dederatque abeuntibus heros,  
 diuidit, et dictis maerentia pectora mulcet:  
 ‘O socii, neque enim ignari sumus ante malorum,  
 o passi grauiora, dabit deus his quoque finem.  
 200 Vos et Scyllaeam rabiem penitusque sonantis  
 accessis scopulos, uos et Cyclopea saxa  
 experti: reuocate animos maestumque timorem  
 mittite; forsán et haec olim meminisse iuuabit.  
 Per uarios casus, per tot discrimina rerum

nas chamás os grãos salvos e triturá-los com uma pedra.  
 Eneias, enquanto isso, sobe o escolho e procura 180  
 uma vista plena do grande mar, de modo a ver se descobre Anteu,  
 que foi lançado pelo vento, e os barcos frígios,  
 ou Cápis, ou as armas de Caíco sobre as altas popas.  
 Navio nenhum à vista, mas vê três cervos  
 que vagueiam pela praia: o rebanho todo os segue 185  
 por trás e uma longa fileira pasta pelos vales.  
 Firmou-se aí e apanhou o arco e as céleres flechas,  
 armas que o leal Acates carregava;  
 primeiro abate os próprios condutores que traziam nas cabeças erguidas  
 chifres como árvores, e depois, perseguindo-os com suas armas, 190  
 mistura a multidão e o povo todo em meio aos bosques frondosos,  
 e não parou antes de estender por terra, vencedor, sete  
 enormes corpos, igualando assim o número com o dos navios.  
 Daqui se dirige ao porto e faz a partilha entre todos os companheiros.  
 Então o herói divide o vinho que o bom Acestes havia usado 195  
 para encher os jarros no litoral da Trinácia e dado aos que partiam,  
 e consola os corações aflitos com essas palavras:  
 “Ó companheiros, não ignoramos os males de outrora,  
 ó vós que sofrestes outros mais graves ainda, um deus dará fim a isto também.  
 Vós que chegastes perto da furiosa Cila e de seus escolhos 200  
 profundamente retumbantes, vós que provastes as rochas  
 dos Ciclopes: recobrai a coragem e abandonai o triste  
 temor; talvez um dia será doce recordar essas coisas.  
 Em meio a vários acidentes, em meio a tantos perigos

205 tendimus in Latium, sedes ubi fata quietas  
ostendunt; illic fas regna resurgere Troiae.  
Durate, et uosmet rebus seruate secundis.  
Talia uoce refert curisque ingentibus aeger  
spem uoltu simulat, premit altum corde dolorem.

210 Illi se praedae accingunt dapibusque futuris;  
tergora diripiunt costis et uiscera nudant;  
pars in frustra secant ueribusque trementia figunt,  
litore aena locant alii flammisque ministrant.  
Tum uictu reuocant uiris, fusique per herbam

215 implentur ueteris Bacchi pinguisque ferinae.  
Postquam exempta fames epulis mensaeque remotae,  
amissos longo socios sermone requirunt,  
spemque metumque inter dubii, seu uiuere credant  
siue extrema pati nec iam exaudire uocatos.

220 Praecipue pius Aeneas nunc acris Oronti,  
nunc Amyci casum gemit et crudelia secum  
fata Lyci fortemque Gyan fortemque Cloanthum.  
Et iam finis erat, cum Iuppiter aethere summo  
despiciens mare ueliuolum terrasque iacentis

225 litoraque et latos populos, sic uertice caeli  
constitit et Libyae defixit lumina regnis.  
Atque illum talis iactantem pectore curas  
tristior et lacrimis oculos suffusa nitentis  
adloquitur Venus: ‘O qui res hominumque deumque

230 aeternis regis imperiis et fulmine terres,

205 nos dirigimos ao Lácio, onde o destino revela moradas  
tranquilas; é certo que aí há de ressurgir o reino de Troia.  
Resisti, e conservai-vos na prosperidade”.

Profere tais palavras e, aflito pelas enormes inquietações,  
simula a esperança no rosto, enquanto profunda dor pesa no coração.

210 Os companheiros preparam a presa e o banquete que há de acontecer;  
arrancam o couro das costelas e deixam a carne à vista;  
uns cortam-na em pedaços e ainda palpitante a colocam em espetos,  
outros deitam os utensílios de bronze na margem da praia e alimentam as chamas.  
Então recobram as forças com o repasto e, deitados pela relva,  
saciam-se do velho Baco e da farta caça. 215

Depois que a fome foi aplacada com o banquete e as mesas tiradas,  
perguntam-se, fazendo longos discursos, sobre os companheiros perdidos,  
hesitantes entre a esperança e o medo, acreditando que vivem  
ou que soltam os últimos suspiros, e que já não ouvem mais serem chamados.  
Sobretudo o devoto Eneias lamenta consigo mesmo 220  
ora a sorte do feroz Orontes, ora de Âmico, e o cruel destino  
de Lico, do valente Gias e do valente Cloanto.

E já haviam chegado ao fim quando Júpiter, do alto do céu  
olhando o mar próprio para as velas, as extensas terras,  
os litorais e os vastos povos, ficou assim parado 225  
no cume celeste e cravou a vista sobre os reinos da Líbia.  
A ele, que remoía no peito tais preocupações, Vênus, tristonha  
e com os olhos brilhantes banhados em lágrimas,  
disse: “Ó tu que governas o mundo dos homens e dos deuses  
com ordens eternas e os amedrontas com teu raio, 230

quid meus Aeneas in te committere tantum,  
 quid Troes potuere, quibus tot funera passis  
 cunctus ob Italiam terrarum clauditur orbis?  
 Certe hinc Romanos olim uoluentibus annis,  
 235 hinc fore ductores, reuocato a sanguine Teucris,  
 qui mare, qui terras omnis ditione tenerent,  
 pollicitus: quae te, genitor, sententia uertit?  
 Hoc equidem occasum Troiae tristisque ruinas  
 solabar fati contraria fata rependens;  
 240 nunc eadem fortuna uiros tot casibus actos  
 insequitur. Quem das finem, rex magne, laborum?  
 Antenor potuit mediis elapsus Achivis  
 Illyricos penetrare sinus atque intima tutus  
 regna Liburnorum et fontem superare Timauis,  
 245 unde per ora nouem uasto cum murmure montis  
 it mare proruptum et pelago premit arua sonanti.  
 Hic tamen ille urbem Pataui sedesque locauit  
 Teucrorum et genti nomen dedit armaque fixit  
 Troia, nunc placida compostus pace quiescit:  
 250 nos, tua progenies, caeli quibus adnuis arcem,  
 nauibus (infandum!) amissis unius ob iram  
 prodimur atque Italis longe disiungimur oris.  
 Hic pietatis honos? sic nos in scepra reponis?  
 Olli subridens hominum sator atque deorum,  
 255 uoltu quo caelum tempestatesque serenat,  
 oscula libauit natae, dehinc talia fatur:

que grande mal pôde meu Eneas, que puderam os troianos  
 cometer contra ti, eles que, após terem sofrido tantas  
 mortes, veem o mundo todo fechado por causa da Itália?  
 Sem dúvida prometeste que, volvendo os anos, daqui um dia viriam  
 os romanos, daqui os chefes que, do sangue renovado de Teucro, 235  
 hão de dominar com o poder o mar e as terras todas;  
 que pensamento, ó pai, te fez mudar?  
 Certamente isto me consolava da queda de Troia e das tristes ruínas,  
 compensando os destinos contrários com outros destinos;  
 agora, a mesma sorte persegue esses homens lançados 240  
 a tantas desventuras. Quando darás fim, grande rei, às suas desgraças?  
 Antenor, escapando de entre os aquivos, conseguiu  
 penetrar seguro nos golfos da Ilíria e nas regiões mais internas  
 dos reinos dos liburnos e subir até a nascente do Timavo,  
 fonte de onde sai por nove bocas, com enorme estrondo da montanha, 245  
 um mar em turbilhão que alaga os campos com um pélagos retumbante.  
 Lá, entretanto, ele fundou a cidade de Pádua e as moradas  
 dos teucros, deu nome ao povo e pendurou as armas  
 troianas, e agora, tranquilo, repousa em plácida paz:  
 nós, tua prole, a quem permites um lugar no céu, 250  
 tendo perdido os navios, coisa terrível!, por causa da ira  
 de um único ser, agora somos traídos e atirados para longe das margens da Itália.  
 Esta a recompensa pela devoção? Assim nos restabelece o cetro?”  
 Sorrindo-lhe o criador dos homens e dos deuses  
 com seu rosto que serena o céu e as tempestades, 255  
 deu um beijo na filha, e em seguida falou assim:

Parce metu, Cytherea, manent immota tuorum  
 fata tibi; cernes urbem et promissa Lauini  
 moenia sublimemque feres ad sidera caeli  
 260 magnanimum Aenean; neque me sententia uertit.  
 Hic tibi (fabor enim, quando haec te cura remordet,  
 longius, et uoluens fatorum arcana mouebo)  
 bellum ingens geret Italia populosque ferocis  
 contundet moresque uiris et moenia ponet,  
 265 tertia dum Latio regnantem uiderit aestas,  
 ternaque transierint Rutulis hiberna subactis.  
 At puer Ascanius, cui nunc cognomen Iulo  
 additur (Ilus erat, dum res stetit Ilia regno),  
 triginta magnos uoluendis mensibus orbis  
 270 imperio explebit, regnumque ab sede Lauini  
 transferet, et longam multa ui muniet Albam.  
 Hic iam ter centum totos regnabitur annos  
 gente sub Hectorea, donec regina sacerdos  
 Marte grauis geminam partu dabit Ilia prolem.  
 275 Inde lupae fuluo nutricis tegmine laetus  
 Romulus excipiet gentem et Mauortia condet  
 moenia Romanosque suo de nomine dicet.  
 His ego nec metas rerum nec tempora pono:  
 imperium sine fine dedi. Quin aspera Iuno,  
 280 quae mare nunc terrasque metu caelumque fatigat,  
 consilia in melius referet, mecumque fouebit  
 Romanos, rerum dominos gentemque togatam.

“Poupa o medo, Citereia, pois o destino dos teus permanece  
 firme para ti; verás a cidade e as muralhas prometidas de Lavínio,  
 e levarás aos astros do céu o sublime,  
 o magnânimo Eneas; nenhum pensamento me fez mudar. 260  
 Este teu filho (pois falarei, visto que esta preocupação te inquieta,  
 e, abrindo-os, revelarei totalmente os segredos dos fados)  
 fará uma enorme guerra na Itália, esmagará povos  
 ferozes, e aos seus homens dará leis e muralhas,  
 até que o terceiro verão o terá visto governando o Lácio, 265  
 e três invernos tenham passado, com os rútilos subjugados.  
 Mas o menino Ascânio, a quem se dá agora o nome Iulo  
 (era Ilo, enquanto o reino de Ílion esteve no poder),  
 completará no poder trinta grandes voltas das órbitas  
 volvendo os meses, transferirá o reino da sede 270  
 de Lavínio e munirá Alba Longa com muita força.  
 Aqui então o reinado ficará por três vezes cem anos inteiros  
 sob o comando do povo de Heitor, até que Ília, uma rainha sacerdotisa,  
 grávida de Marte, dará à luz filhos gêmeos.  
 Rômulo, depois, contente com o manto fulvo da loba nutriz, 275  
 acolherá o povo e construirá as muralhas  
 de Marte e, usando seu próprio nome, o chamará de romanos.  
 A eles eu não ponho limites de espaço nem de tempo,  
 pois lhes dei um império sem fim. Além disso, a cruel Juno,  
 que agora atormenta o mar, as terras e o céu com o medo, 280  
 mudará seus planos para melhor, e comigo favorecerá  
 os romanos, senhores do mundo, nação de togados.

Sic placitum. Veniet lustris labentibus aetas  
 cum domus Assaraci Pthiam clarasque Mycenae  
 285 seruitio premet ac uictis dominabitur Argis.  
 Nascetur pulchra Troianus origine Caesar,  
 imperium Oceano, famam qui terminet astris  
 Iulius, a magno demissum nomen Iulo.  
 Hunc tu olim caelo spoliis Orientis onustum  
 290 accipies securus; uocabitur hic quoque uotis.  
 Aspera tum positae mitescent saecula bellis;  
 cana Fides et Vesta, Remo cum fratre Quirinus  
 iura dabunt; dirae ferro et compagibus artis  
 claudentur Belli portae; Furor impius intus  
 295 saeuus sedens super arma et centum uinctus aenis  
 post tergum nodis fremet horridus ore cruento.’



Assim foi estabelecido. Chegará a época, com o passar do tempo,  
 em que a casa de Assáraco submeterá a Ftia e a ilustre Micenas  
 ao seu serviço e dominará a vencida Argos. 285  
 Nascerá um troiano, de origem nobre, César,  
 que delimitará o império com o Oceano e sua fama com os astros,  
 Júlio, nome descendente do grande Iulo.  
 É esse que, um dia, carregado de despojos do Oriente, tu, segura no céu,  
 receberás; e ele também será invocado em orações. 290  
 Então, abandonadas as guerras, as eras cruéis se amansarão;  
 a velha Fé, Vesta e Remo com seu irmão Quirino  
 darão leis; as funestas portas da Guerra serão fechadas com ferro  
 em todas as suas partes; o ímpio Furor, lá dentro,  
 sentado sobre as armas temíveis e amarrado pelas costas com cem nós 295  
 de bronze, rugirá, horrível, com sua boca aterradora.

### Versos 297-417

Júpiter conclui seu discurso e manda Mercúrio para Cartago com a seguinte mensagem: que os cartagineses deem hospitalidade aos troianos. Eneias sai com o companheiro Acates para explorar o lugar; Vênus aparece e conversa com o herói, que não a reconhece de imediato, pois pede informações sobre onde estavam. Então a mãe de Eneias explica que se encontram na Líbia, na cidade dos tírios, sob o comando da rainha Dido, de quem conta a tragédia sofrida quando seu irmão matou o marido, Siqueu, motivo que levou a rainha até aquelas paragens. Por fim, Vênus dissimula seu conhecimento e pergunta quem eram eles, a que Eneias responde lamentando sua sorte: a fuga de Troia, a tempestade que devorou mais da metade da sua frota e o jogou ao litoral líbio. Mas a mãe o acalma, dizendo que outros de seus companheiros estão salvos, e que o herói continuasse firme no seu destino. Ao ir embora, Vênus envolve Eneias e Acates numa nuvem escura para que possam entrar na cidade sem serem vistos.

Corripuere uiam interea, qua semita monstrat,  
iamque ascendebant collem, qui plurimus urbi  
420 imminet aduersasque aspectat desuper arces.  
Miratur molem Aeneas, magalia quondam,  
miratur portas strepitumque et strata uiarum.  
Instant ardentes Tyrii: pars ducere muros  
molirique arcem et manibus subuoluere saxa,  
425 pars optare locum tecto et concludere sulco;  
iura magistratusque legunt sanctumque senatum.  
Hic portus alii effodiunt; hic alta theatris  
fundamenta locant alii, immanisque columnas  
rupibus excidunt, scaenis decora alta futuris.  
430 Qualis apes aestate noua per florea rura  
exercet sub sole labor, cum gentis adultos  
educunt fetus, aut cum liquentia mella  
stipant et dulci distendunt nectare cellas,  
aut onera accipiunt uenientum, aut agmine facto  
435 ignauom fucos pecus a praesepibus arcent;  
feruet opus redolentque thymo fragrantia mella.  
‘O fortunati, quorum iam moenia surgunt!’  
Aeneas ait et fastigia suspicit urbis.  
Infert se saeptus nebula (mirabile dictu)  
440 per medios, miscetque uiris neque cernitur ulli.  
Lucus in urbe fuit media, laetissimus umbrae,  
quo primum iactati undis et turbine Poeni  
effodere loco signum, quod regia Iuno

Enquanto isso caminharam rapidamente, por onde indicava a trilha.  
Já subiam a colina, que se eleva altíssima  
sobre toda a cidade e observa de cima as fortalezas opostas. 420  
Admira-se Eneias com os edifícios, outrora choupanas,  
admira-se com as portas, com o estrépito e os calçamentos das ruas.  
Esforçam-se os tírios com ardor: uns em construir muros,  
fortificar a cidadela e rolar rochas com as mãos;  
outros em escolher um lugar para seu teto e cercá-lo com um rego; 425  
elegem leis, magistrados e o venerável senado.  
Lá, outros escavam portos; acolá, outros ainda lançam os profundos  
alicerces para os teatros, e extraem imensas colunas  
das rochas, ornamentos sublimes para as futuras encenações.  
Assim o trabalho acoisa as abelhas pelos campos floridos sob o sol 430  
com o verão que chega, quando conduzem para fora os filhos  
adultos do seu povo, ou quando ajuntam o mel  
líquido e enchem os alvéolos com o doce néctar,  
ou recebem as cargas das que chegam, ou afugentam do enxame,  
formando uma coluna, os zangões, espécie preguiçosa; 435  
ferve a obra e a fragrância do mel exala o aroma do timo.  
“Ó afortunados, cujas muralhas já se levantam!”  
Eneias diz e ergue os olhos para os telhados da cidade.  
Passa envolto numa nuvem (admirável de se dizer)  
em meio a eles e se mistura aos homens; não é visto por ninguém. 440  
Havia um bosque no meio da cidade, fecundíssimo de sombra,  
no lugar em que primeiramente os púnicos, atirados pelas ondas  
e pela tempestade, desenterraram um sinal, que a régia Juno

monstrarat, caput acris equi; sic nam fore bello  
 445 egregiam et facilem uictu per saecula gentem.  
 Hic templum Iunoni ingens Sidonia Dido  
 condebat, donis opulentum et numine diuae,  
 aerea cui gradibus surgebant limina nexaeque  
 aere trabes, foribus cardo stridebat aenis.  
 450 Hoc primum in luco noua res oblata timorem  
 leniit, hic primum Aeneas sperare salutem  
 ausus et adfictis melius confidere rebus.  
 Namque sub ingenti lustrat dum singula templo  
 reginam opperiens, dum quae fortuna sit urbi  
 455 artificumque manus inter se operumque laborem  
 miratur, uidet Iliacas ex ordine pugnas  
 bellaque iam fama totum uolgata per orbem,  
 Atridas Priamumque et saeuom ambobus Achillem.  
 Constitit et lacrimans ‘Quis iam locus’ inquit ‘Achate,  
 460 quae regio in terris nostri non plena laboris?’  
 En Priamus. Sunt hic etiam sua praemia laudi,  
 sunt lacrimae rerum et mentem mortalia tangunt.  
 Solue metus; feret haec aliquam tibi fama salutem.’  
 Sic ait atque animum pictura pascit inani  
 465 multa gemens, largoque umectat flumine uoltum.  
 Namque uidebat uti bellantes Pergama circum  
 hac fugerent Grai, premeret Troiana iuuentus,  
 hac Phryges, instaret curru cristatus Achilles.  
 Nec procul hinc Rhesi niueis tentoria uelis

havia indicado, a cabeça de um corcel impetuoso; pois assim haveria de ser  
 o povo notável na guerra e abundante nos viveres através dos séculos. 445  
 Aí um enorme templo para Juno a sidônia Dido  
 construía, opulento em dons e no poder da divindade,  
 onde, acima dos degraus, surgia uma soleira de bronze e traves  
 amarradas com bronze, e a dobradiça rangia com as portas de bronze.  
 Neste lugar, pela primeira vez, uma situação inesperada acalmou 450  
 seu temor, aí, pela primeira vez, Eneias ousou esperar  
 a salvação e ter mais confiança nas situações adversas.  
 Pois enquanto observa tudo sob o ingente templo,  
 esperando a rainha, enquanto se admira com a fortuna da cidade,  
 as mãos dos artesãos e o esforço dos trabalhos, 455  
 ele vê as lutas ilíacas ordenadamente,  
 as guerras já divulgadas ao mundo todo por sua fama,  
 os atridas, Príamo e Aquiles, terrível a ambas as partes.  
 Detém-se e, com lágrimas nos olhos, “Qual lugar agora”, diz, “Acates,  
 qual região na terra não está repleta da nossa desgraça? 460  
 Eis Príamo. Aqui estão também as recompensas por seu mérito,  
 estão as lágrimas das desventuras e as misérias ferem o espírito.  
 Dissipa o medo; esta fama trará a ti alguma salvação”.  
 Assim diz e nutre a alma com as pinturas ilusórias,  
 gemendo muito, e umedece o rosto com um largo rio de lágrimas. 465  
 Pois via como, lutando ao redor de Pérgamo,  
 aí fugiam os gregos, a juventude troiana matando-os,  
 aí os frígios, Aquiles com seu penacho ameaçando-os sobre o carro.  
 E não longe dali reconheceu, chorando, as tendas de tecido

470 agnoscit lacrimans, primo quae prodita somno  
 Tydides multa uastabat caede cruentus,  
 ardentisque auertit equos in castra prius quam  
 pabula gustassent Troiae Xanthumque bibissent.  
 Parte alia fugiens amissis Troilus armis,  
 475 infelix puer atque impar congressus Achilli,  
 fertur equis curruque haeret resupinus inani,  
 lora tenens tamen; huic ceruixque comaeque trahuntur  
 per terram, et uersa puluis inscribitur hasta.  
 Interea ad templum non aequae Palladis ibant  
 480 crinibus Iliades passis peplumque ferebant  
 suppliciter, tristes et tunsae pectora palmis;  
 diua solo fixos oculos auersa tenebat.  
 Ter circum Iliacos raptauerat Hectora muros,  
 exanimumque auro corpus uendebat Achilles.  
 485 Tum uero ingentem gemitum dat pectore ab imo,  
 ut spolia, ut currus, utque ipsum corpus amici  
 tendentemque manus Priamum conspexit inermis.  
 Se quoque principibus permixtum agnouit Achiuis,  
 Eoasque acies et nigri Memnonis arma.  
 490 Ducit Amazonidum lunatis agmina peltis  
 Penthesilea furens mediisque in milibus ardet,  
 aurea subnectens exsertae cingula mammae  
 bellatrix, audetque uiris concurrere uirgo.  
 Haec dum Dardanio Aeneae miranda uidentur,  
 495 dum stupet obtutuque haeret defixus in uno,

branco de Reso, as quais, traídas pelo primeiro sono, 470  
 o Tidida, sanguinário, assolava na grande matança,  
 e desviava os cavalos fogosos para seu acampamento  
 antes que provassem as pastagens de Troia e bebessem do Xanto.  
 Noutra parte, Troilo, tendo perdido as armas, foge,  
 garoto infeliz e desigual no combate com Aquiles, 475  
 e é levado por seus cavalos e, debruçando-se, prende-se ao carro vazio,  
 segurando ainda as rédeas; sua cabeça e seus cabelos arrastam-se  
 pela terra, a poeira é riscada com sua lança virada.  
 Enquanto isso, ao templo de Palas não benévola iam  
 com os cabelos desgrenhados as ilíacas e traziam o peplo 480  
 suplicantes, tristes, batendo no peito com as mãos;  
 a deusa, afastada, mantinha os olhos fixos no chão.  
 Por três vezes ao redor dos muros ilíacos Aquiles  
 arrastava Heitor e vendia por ouro o corpo inanimado.  
 Então dá um enorme gemido do fundo do peito, 485  
 quando os despojos, quando os carros e quando o próprio corpo do amigo  
 viu e Príamo que tendia as mãos inermes.  
 Também reconheceu a si misturado no conflito com os chefes aquivos,  
 as espadas orientais e as armas do negro Mêmnon.  
 Penteseleia, furiosa, conduzia o exército das amazonas 490  
 de escudos chanfrados e se inflamava em meio às milhares de companheiras,  
 apertando as cintas douradas sob o seio descoberto  
 a guerreira, uma donzela ousava combater contra homens.  
 Enquanto o dardânio Eneias contemplava estas maravilhas,  
 fixo, imóvel, absorto, estupefato pela contemplação, 495

regina ad templum, forma pulcherrima Dido,  
 incessit magna iuuenum stipante caterua.  
 Qualis in Eurotae ripis aut per iuga Cynthi  
 exercet Diana choros, quam mille secutae  
 500 hinc atque hinc glomerantur Oreades; illa pharetram  
 fert umero gradiensque deas supereminet omnis,  
 Latonae tacitum pertemptant gaudia pectus:  
 talis erat Dido, talem se laeta ferebat  
 per medios instans operi regnisque futuris.  
 505 Tum foribus diuae, media testudine templi,  
 saepta armis solioque alte subnixa resedit.  
 Iura dabat legesque uiris, operumque laborem  
 partibus aequabat iustis aut sorte trahebat:  
 cum subito Aeneas concursu accedere magno  
 510 Anthea Sergestumque uidet fortemque Cloanthum  
 Teucrorumque alios, ater quos aequore turbo  
 dispulerat penitusque alias auexerat oras.  
 Obstipuit simul ipse, simul percussus Achates  
 laetitiaque metuque; auidi coniungere dextras  
 515 ardebant, sed res animos incognita turbat.  
 Dissimulant et nube caua speculantur amicti  
 quae fortuna uiris, classem quo litore linquant,  
 quid ueniant; cunctis nam lecti nauibus ibant  
 orantes ueniam et templum clamore petebant.  
 520 Postquam introgressi et coram data copia fandi,  
 maximus Ilioneus placido sic pectore coepit:

a rainha chegou ao templo, a belíssima Dido,  
 com uma grande multidão de jovens escoltando-a.  
 Como nas margens do Eurotas ou pelas alturas do Cinto  
 as danças incita Diana, a quem mil Oréades seguiram  
 de todas as partes aglomerando-se a sua volta; ela carrega 500  
 a aljava no ombro e, caminhando, sobreleva-se acima de todas as deusas,  
 e o regozijo comove o silencioso peito de Latona:  
 assim era Dido, assim ela se mostrava alegre  
 em meio aos seus, pressionando o trabalho dos seus futuros reinos.  
 Então, junto às portas do templo, sob a abóboda no meio do templo, 505  
 cercada de armas, num trono elevado postou-se, sentando-se.  
 Ela dava justiça e leis aos homens, distribuía as fadigas  
 dos trabalhos em partes justas ou tirava à sorte:  
 quando repentinamente Eneias vê se aproximar,  
 numa grande chusma, Anteu, Sergesto, o valente Cloanto e outros 510  
 dos teucros, aos quais um horrível turbilhão havia dispersado  
 pelo mar e levado para outras praias bem distantes.  
 Ele logo ficou estupefato, também Acates, comovido  
 pela alegria e pelo medo; ávidos ardiam por apertar as mãos,  
 mas aquela situação, desconhecida de ambos, turbava os ânimos. 515  
 Dissimulam e observam encobertos no vazio da nuvem  
 qual a sorte dos homens, em qual litoral deixaram a frota,  
 por que vêm; pois os escolhidos de todos os navios iam  
 pedindo graça e buscavam o templo com clamor.  
 Depois de introduzidos, dada a permissão para falar diante de todos, 520  
 o mais velho, Ilioneu, com ânimo sereno, começou assim:

'O regina, nouam cui condere Iuppiter urbem  
 iustitiaque dedit gentis frenare superbas,  
 Troes te miseri, uentis maria omnia uecti,  
 525 oramus: prohibe infandos a nauibus ignis,  
 parce pio generi et propius res aspice nostras.  
 Non nos aut ferro Libycos populare Penatis  
 uenimus, aut raptas ad litora uertere praedas;  
 non ea uis animo nec tanta superbia uictis.  
 530 Est locus, Hesperiam Grai cognomine dicunt,  
 terra antiqua, potens armis atque ubere glaebae;  
 Oenotri coluere uiri; nunc fama minores  
 Italiam dixisse ducis de nomine gentem.  
 Hic cursus fuit,  
 535 cum subito adsurgens fluctu nimbosus Orion 535  
 in uada caeca tulit penitusque procacibus Austris  
 perque undas superante salo perque inuia saxa  
 dispulit; huc pauci uestris ad nauimus oris.  
 Quod genus hoc hominum? quaeue hunc tam barbara morem  
 540 permittit patria? hospitio prohibemur harenae;  
 bella cient primaque uetant consistere terra.  
 Si genus humanum et mortalia temnitis arma,  
 at sperate deos memores fandi atque nefandi.  
 Rex erat Aeneas nobis, quo iustior alter  
 545 nec pietate fuit, nec bello maior et armis. 545  
 Quem si fata uirum seruant, si uescitur aura  
 aetheria neque adhuc crudelibus occubat umbris,

“Ó rainha, a quem Júpiter concedeu fundar uma nova cidade  
 e refrear os povos soberbos com a justiça,  
 nós, míseros troianos, arremessados a todos os mares pelos ventos,  
 525 rogamos a ti: afasta os fogos execráveis dos navios,  
 poupa uma estirpe devota e considera melhor a nossa situação.  
 Nós não viemos para devastar os Penates líbios com o ferro,  
 nem levar as presas roubadas para a margem;  
 não há tanta força no espírito nem tanta soberba nos vencidos.  
 Há um lugar, a que os gregos deram o nome de Hespéria,  
 530 terra antiga, potente tanto nas armas como em fecundas glebas;  
 os homens enótrios a povoaram; agora a fama é que os descendentes  
 dizem que o povo italiano vem do nome de um chefe.  
 Esta era a rota,  
 535 quando subitamente o tempestuoso Órion, surgindo da maré, 535  
 nos arrastou a baixios escondidos e para longe nos dispersou  
 com os turbulentos ventos Austros, através das ondas pelo mar altivo  
 e por rochas inacessíveis; até aqui, às vossas margens, uns poucos navegamos.  
 De que gênero são estes homens? Ou que pátria tão bárbara  
 540 permitiu esse costume? Fomos repelidos da hospitalidade da praia;  
 fazem-nos guerras e nos proíbem de ficar na entrada de sua terra.  
 Se desprezais o gênero humano e as armas dos mortais,  
 pelo menos temei os deuses que se lembram do bem e do mal.  
 Nosso rei era Eneias, de quem ninguém foi mais justo  
 545 nem mais devoto, nem mais forte na guerra ou nas armas. 545  
 Se os fados protegem o varão, se ele respira o ar  
 do céu e ainda não está sepultado nas sombras cruéis,

non metus, officio nec te certasse priorem  
 poeniteat. Sunt et Siculis regionibus urbes  
 550 armaque, Troianoque a sanguine clarus Acestes.  
 Quassatam uentis liceat subducere classem  
 et siluis aptare trabes et stringere remos:  
 si datur Italiam sociis et rege recepto  
 tendere, ut Italiam laeti Latiumque petamus;  
 555 sin absumpta salus, et te, pater optime Teucrum,  
 pontus habet Libyae nec spes iam restat Iuli,  
 at freta Sicaniae saltem sedesque paratas,  
 unde huc aduecti, regemque petamus Acesten.<sup>7</sup>  
 Talibus Ilioneus; cuncti simul ore fremebant  
 560 Dardanidae.  
 Tum breuiter Dido uoltum demissa profatur:  
 ‘Soluite corde metum, Teucrici, secludite curas.  
 Res dura et regni nouitas me talia cogunt  
 moliri et late finis custode tueri.  
 565 Quis genus Aeneadum, quis Troiae nesciat urbem,  
 uirtutesque uirosque aut tanti incendia belli?  
 Non obtunsa adeo gestamus pectora Poeni,  
 nec tam auersus equos Tyria Sol iungit ab urbe.  
 Seu uos Hesperiam magnam Saturniaque arua,  
 570 siue Erycis finis regemque optatis Acesten,  
 auxilio tutos dimittam opibusque iuuabo.  
 Voltis et his mecum pariter considerare regnis?  
 urbem quam statuo, uestra est; subducite nauis;

não há o que temer, tu não te arrependerás em ser a primeira a lutar  
 pelo obséquio. Há também cidades e armas nos reinos da Sicília,  
 e o ilustre Aceste de sangue troiano. 550  
 Que seja permitido trazer a frota batida pelos ventos,  
 preparar traves nas florestas e aparelhar os remos:  
 se nos for dado partir para a Itália, após reaver os companheiros  
 e o rei, buscaremos, alegres, a Itália e o Lácio;  
 mas se a salvação foi destruída, e o mar da Líbia tem a ti, 555  
 excelente pai dos teucros, nem resta mais esperança de Iulo,  
 ao menos busquemos os mares da Sicânia e as moradas  
 aprontadas, donde viemos para cá, e o rei Aceste”.  
 Assim falou Ilioneu; juntos os dardânidas ao mesmo tempo assentiam  
 com o rosto. 560  
 Então Dido, abaixando o rosto, diz em poucas palavras:  
 “Afastai o medo do coração, teucros, expulsai as inquietações.  
 A situação difícil e o início do reino me obrigam a tomar  
 tais medidas e a defender com guardas toda a extensão das fronteiras.  
 Quem não conhece a linhagem dos enéadas, a cidade de Troia, 565  
 os valores e os homens ou os ardores de tamanha guerra?  
 Nós, os púnicos, não temos corações tão rudes,  
 nem o Sol atrela os cavalos tão afastados da cidade Tíria.  
 E se vós desejais a grande Hespéria e as terras satúrnias,  
 ou as fronteiras do Érice e o rei Aceste, 570  
 eu vos mandarei seguros com meu auxílio e ajudarei com meus recursos.  
 Ou quereis tomar assento nestes reinos dividindo-o comigo?  
 A cidade que estou construindo é vossa; retirai da água os navios;

575 Tros Tyriusque mihi nullo discrimine agetur.  
 Atque utinam rex ipse Noto compulsus eodem  
 adforet Aeneas! Equidem per litora certos  
 dimittam et Libyae lustrare extrema iubebo,  
 si quibus eiectus siluis aut urbibus errat.  
 [...]



At Cytherea nouas artis, noua pectore uersat  
 consilia, ut faciem mutatus et ora Cupido  
 pro dulci Ascanio ueniat, donisque furentem  
 660 incendat reginam atque ossibus implicet ignem.  
 Quippe domum timet ambiguam Tyriosque bilinguis,  
 urit atrox Iuno et sub noctem cura recursat.  
 Ergo his aligerum dictis adfatur Amorem:  
 ‘Nate, meae uires, mea magna potentia, solus,  
 665 nate, patris summi qui tela Typhoea temnis,  
 ad te confugio et supplex tua numina posco.  
 Frater ut Aeneas pelago tuus omnia circum

troianos e tírios serão tratados por mim sem diferença.  
 Quem dera o rei Eneias, impelido pelo próprio Noto, em pessoa  
 estivesse aqui! Por certo mandarei homens de confiança  
 pelas praias e ordenarei que perlustrem os confins da Líbia,  
 se, náufrago, ele erra por alguma selva ou cidade”.  
 [...]

### Versos 579-656

Logo após o diálogo entre Ilioneu e Dido, a nuvem em que estavam Eneias e Acates se dissipa, e o herói surge em todo o esplendor que Vênus havia dado a ele. Então Eneias se dirige a Dido para agradecer a hospitalidade. Dido o conduz a seu palácio, e o herói envia Acates ao pai Anquises a fim de lhe comunicar que tudo corria bem e que trouxesse presentes, o que tinham conseguido trazer de Troia. A narrativa muda drasticamente o curso, e passa às artimanhas de Vênus, a Citereia.

Mas a Citereia revolve no peito novas artimanhas, novos  
 planos, para que, transformado no aspecto e no rosto, Cupido  
 tome o lugar do doce Ascânio, incendeie com presentes  
 a rainha delirante e introduza o fogo em seus ossos. 660  
 Por certo teme a morada perigosa e os tírios ambíguos;  
 a atroz Juno a queima e à noite a inquietação não para de voltar.  
 Então, diz essas palavras ao alado Amor:  
 “Filho, que és minhas forças, meu grande poder, apenas tu,  
 filho, que desprezas os dardos tifeus do sumo pai, 665  
 recorro a ti e peço, suplicante, teus poderes divinos.  
 Que Eneias, teu irmão, foi atirado ao mar ao redor

litora iactetur odiis Iunonis acerbae,  
 nota tibi, et nostro doluisti saepe dolore.  
 670 Hunc Phoenissa tenet Dido blandisque moratur  
 uocibus, et uereor quo se Iunonia uertant  
 hospitia: haud tanto cessabit cardine rerum.  
 Quocirca capere ante dolis et cingere flamma  
 reginam meditor, ne quo se numine mutet,  
 675 sed magno Aeneae mecum teneatur amore.  
 Qua facere id possis nostram nunc accipe mentem:  
 regius accitu cari genitoris ad urbem  
 Sidoniam puer ire parat, mea maxima cura,  
 dona ferens pelago et flammis restantia Troiae;  
 680 hunc ego sopitum somno super alta Cythera  
 aut super Idalium sacrata sede recondam,  
 ne qua scire dolos mediusue occurrere possit.  
 Tu faciem illius noctem non amplius unam  
 falle dolo et notos pueri puer indue uoltus,  
 685 ut, cum te gremio accipiet laetissima Dido  
 regalis inter mensas laticemque Lyaeum,



de todas as costas pelo ódio da áspera Juno,  
 já o sabes, e te condoeste amiúde da nossa dor.  
 A fenícia Dido o tem e o retém com palavras 670  
 doces, e temo qual fim possa lhe dar a hospitalidade  
 de Juno: ela não falhará em conjuntura tão decisiva.  
 Penso, portanto, em capturar primeiro a rainha com enganos  
 e cingi-la de chamas, para que ela não mude por causa de algum poder divino,  
 mas que seja retida comigo pelo grande amor de Eneias. 675  
 De que modo poderás fazer isto, ouve agora o meu plano:  
 um garoto da realeza, chamado pelo caro pai, se prepara para ir  
 à cidade de Sidônia, minha maior preocupação,  
 levando presentes que resistiram ao mar e às chamas de Troia;  
 eu o esconderei entorpecido pelo sono sobre as alturas de Citera 680  
 ou sobre o Idálio numa morada sagrada,  
 para que não possa saber dos enganos ou embargar os intentos.  
 Tu, por uma noite somente, disfarça-te na figura dele  
 e, como garoto, cobre-te com o semblante conhecido do garoto,  
 para que, quando a felicíssima Dido te receber no regaço 685  
 em meios às mesas régias e ao vinho de Lieu,

### Versos 689-743

Dido é flechada pelo Amor e oferece um banquete aos troianos, no qual pede para Eneias narrar o início de suas desventuras, que já por sete anos o haviam levado a errar pelos mares.

cum dabit amplexus atque oscula dulcia figet,  
occultum inspires ignem fallasque ueneno.’

[...]

Nec non et uario noctem sermone trahebat  
infelix Dido longumque bibebat amorem,

750 multa super Priamo rogicans, super Hectore multa;  
nunc quibus Aurorae uenisset filius armis,  
nunc quales Diomedis equi, nunc quantus Achilles.

‘Immo age et a prima dic, hospes, origine nobis  
insidias’ inquit ‘Danaum casusque tuorum

755 erroresque tuos; nam te iam septima portat  
omnibus errantem terris et fluctibus aestas.’

## LIBER SECVNDVS

Conticuere omnes intentique ora tenebant;  
inde toro pater Aeneas sic orsus ab alto:

‘Infandum, regina, iubes renouare dolorem,  
Troianas ut opes et lamentabile regnum

5 eruerint Danai, quaeque ipse miserrima uidi  
et quorum pars magna fui. Quis talia fando  
Myrmidonum Dolopumue aut duri miles Vlixi  
temperet a lacrimis? Et iam nox umida caelo  
praecipitat suadentque cadentia sidera somnos.

10 Sed si tantus amor casus cognoscere nostros

quando der abraços e te cravar de doces beijos,  
introduzas o fogo secreto e enganes com o veneno”.

[...]

Dessa forma passava a noite com várias conversas  
a infeliz Dido e bebia a largos tragos o amor,

perguntando muitas coisas sobre Príamo, sobre Heitor; 750  
ora com quais armas viera o filho da Aurora,  
ora quais os cavalos de Diomedes, ora o poder de Aquiles.

“Vamos, então, hóspede, conta-nos desde a primeira origem  
as insídias dos dânaos”, disse, “e as tuas desventuras

e tuas errâncias; pois já sete verões te levam 755  
errante por todas as terras e mares”.

## LIVRO 2

Calaram-se todos e tinham os rostos atentos;

então o pai Eneias começou a falar do leito alto:

“Mandas-me renovar, rainha, uma infanda dor,  
como os dânaos destruíram o lamentável reino

e as forças troianas, coisas deploráveis que eu mesmo vi 5

e nas quais tomei grande parte. Quem, tais eventos contando,

um soldado dos mirmidões, ou dos dólopes ou do cruel Ulisses,

reteria as lágrimas? A noite húmida já desce do céu

e as estrelas cadentes convidam ao sono.

Mas se é tanto o desejo em conhecer as desgraças nossas 10

et breuiter Troiae supremum audire laborem,  
 quamquam animus meminisse horret luctuque refugit,  
 incipiam. Fracti bello fatisque repulsi  
 ductores Danaum tot iam labentibus annis  
 15 instar montis equum diuina Palladis arte  
 aedificant, sectaque intexunt abiete costas;  
 uotum pro reditu simulant; ea fama uagatur.  
 Huc delecta uirum sortiti corpora furtim  
 includunt caeco lateri penitusque cauernas  
 20 ingentis uterumque armato milite complent.  
 Est in conspectu Tenedos, notissima fama  
 insula, diues opum Priami dum regna manebant,  
 nunc tantum sinus et statio male fida carinis:  
 huc se prouecti deserto in litore condunt;  
 25 nos abiisse rati et uento petiisse Mycenae.  
 Ergo omnis longo soluit se Teucra luctu;  
 panduntur portae, iuuat ire et Dorica castra  
 desertosque uidere locos litusque relictum:  
 hic Dolopum manus, hic saeuus tendebat Achilles;  
 30 classibus hic locus, hic acie certare solebant.  
 Pars stupet innuptae donum exitiale Mineruae  
 et molem mirantur equi; primusque Thymoetes  
 duci intra muros hortatur et arce locari,  
 siue dolo seu iam Troiae sic fata ferebant.  
 35 At Capys, et quorum melior sententia menti,  
 aut pelago Danaum insidias suspectaque dona

e brevemente ouvir de Troia o supremo sofrimento,  
 ainda que meu espírito trema ao se lembrar e o luto evite,  
 começarei. Debilitados pela guerra e repelidos pelo destino,  
 os chefes dos dânaos, tendo já transcorrido tantos anos,  
 constroem, semelhante a uma montanha, um cavalo com a divina arte 15  
 de Palas, e costuram seu dorso com pedaços de abeto;  
 simulam um voto pelo retorno; corre este boato.  
 Aí, os corpos dos homens escolhidos por sorte introduzem  
 furtivamente no lado oculto e completam as enormes cavidades  
 e o útero até o fundo com um exército armado. 20  
 Há ali em frente Tênedo, ilha conhecidíssima pela fama,  
 rica em recursos enquanto durou o reino de Príamo,  
 agora apenas uma enseada e porto não seguro para navios:  
 levados para lá, escondem-se na praia deserta;  
 25 pensamos que haviam partido e com o vento se dirigido para Micenas.  
 Logo, toda a Trôade se livra do longo luto;  
 abrem-se as portas, dá gosto sair e ver os campos dóricos,  
 os lugares desertos e a praia abandonada:  
 aqui estava acampada a tropa de Dólopes, aqui o cruel Aquiles;  
 30 as frotas estavam aqui, e aqui costumavam entrar em combate.  
 Uma parte queda extasiada com o funesto presente para a casta Minerva  
 e admiram o tamanho do cavalo; o primeiro foi Timetes  
 a exortar que o levassem para dentro dos muros e o colocassem na cidadela,  
 fosse por dolo ou porque os fados de Troia já tomassem este rumo.  
 Mas Cápis, e aqueles de melhor pensamento na mente, 35  
 ou mandam atirar ao mar a surpresa dos dânaos e os presentes

praecipitare iubent subiectisque urere flammis,  
 aut terebrare cauas uteri et temptare latebras.  
 Scinditur incertum studia in contraria uolgus.  
 40           Primus ibi ante omnis magna comitante caterua  
 Laocoon ardens summa decurrit ab arce,  
 et procul ‘O miseri, quae tanta insania, ciues?  
 creditis auectos hostis? aut ulla putatis  
 dona carere dolis Danaum? sic notus Vlixes?  
 45   Aut hoc inclusi ligno occultantur Achiui,  
 aut haec in nostros fabricata est machina muros,  
 inspectura domos uenturaque desuper urbi,  
 aut aliquis latet error; equo ne credite, Teucri.  
 Quidquid id est, timeo Danaos et dona ferentis.’  
 50   Sic fatus ualidis ingentem uiribus hastam  
 in latus inque feri curuam compagibus aluom  
 contorsit. Stetit illa tremens, uteroque recusso  
 insonuere cauae gemitumque dedere cauernae.  
 Et, si fata deum, si mens non laeua fuisset,  
 55   impulerat ferro Argolicas foedare latebras,  
 Troiaque nunc staret, Priamique arx alta maneres.  
           Ecce manus iuuenem interea post terga reuinctum  
 pastores magno ad regem clamore trahebant  
 Dardanidae, qui se ignotum uenientibus ultro,  
 60   hoc ipsum ut strueret Troiamque aperiret Achiuis,  
 obtulerat, fidens animi atque in utrumque paratus,  
 seu uersare dolos seu certae occumbere morti.

suspeitos e queimá-los pondo fogo por baixo,  
 ou furar as cavidades do útero e explorar os esconderijos.  
 O vulgo indeciso é dividido em opiniões contrárias.  
           Primeiro, então, diante de todos, acompanhado de uma grande tropa,           40  
 Laocoonte, abrasado, desce correndo do alto da cidadela,  
 e de longe: ‘Ó infelizes, tanta é a loucura, cidadãos?  
 Credes que os inimigos partiram? Ou julgais que algum dos presentes  
 dos dânaos carece de dolos? Assim é conhecido Ulisses?  
 Ou fechados dentro da madeira se escondem os aquivos,           45  
 ou esta máquina foi fabricada contra os nossos muros,  
 para espiar as casas e chegar por cima à cidade,  
 ou oculta algum outro engano; não acreditai no cavalo, teucros.  
 O que quer que seja, temo os dânaos mesmo quando trazem presentes’.  
 Tendo falado assim, atirou, com força viril, a grande lança           50  
 contra o flanco do animal e contra o ventre curvado  
 nas juntas. Ali fixou-se vibrando, e do útero percutido  
 ressoaram as câmaras e as cavidades emitiram um gemido.  
 E, se os destinos dos deuses, se nossa mente não fosse hostil,  
 teria nos impelido a violar com o ferro os esconderijos argólicos,           55  
 e Troia agora estaria em pé, e tu, fortaleza de Príamo, ainda existirias.  
           Eis que, nesse meio tempo, um jovem com as mãos atadas atrás  
 das costas era levado ao rei com grande clamor por pastores  
 dardânidos, ele que, desconhecido, se apresentava aos que passavam  
 para tramar este ardil e abrir Troia aos aquivos,           60  
 confiante no ânimo e preparado para ambas as sortes,  
 ou lograr o engano ou ir de encontro à morte certa.

Undique uisendi studio Troiana iuuentus  
circumfusa ruit certantque inludere capto.  
65 Accipe nunc Danaum insidias et crimine ab uno  
disce omnis.  
Namque ut conspectu in medio turbatus, inermis,  
constitit atque oculis Phrygia agmina circumspexit:  
‘Heu, quae nunc tellus’ inquit ‘quae me aequora possunt  
70 accipere? aut quid iam misero mihi denique restat,  
cui neque apud Danaos usquam locus, et super ipsi  
Dardanidae infensi poenas cum sanguine poscunt?’  
Quo gemitu conuersi animi compressus et omnis  
impetus. Hortamur fari quo sanguine cretus,  
75 quidue ferat; memoret quae sit fiducia capto.  
[Ille haec deposita tandem formidine fatur:]  
‘Cuncta equidem tibi, rex, fuerit quodcumque, fatebor  
uera’ inquit; ‘neque me Argolica de gente negabo;  
hoc primum; nec, si miserum Fortuna Sinonem  
80 finxit, uanum etiam mendacemque improba finget.  
Fando aliquod si forte tuas peruenit ad auris  
Belidae nomen Palamedis et incluta fama  
gloria, quem falsa sub prodicione Pelasgi  
insontem infando indicio, quia bella uetabat,  
85 demisere neci, nunc cassum lumine lugent:  
illi me comitem et consanguinitate propinquom  
pauper in arma pater primis huc misit ab annis.  
Dum stabat regno incolumis regumque uigebat

De todos os lados a juventude troiana espalhada irrompe  
com desejo de ver e lutam para zombar do preso.  
Ouve agora as armadilhas dos dânaos e a partir 65  
deste único crime aprende todos os outros.  
Assim, em meio aos olhares permaneceu perturbado,  
desarmado, e lançou os olhos para o exército frígio:  
‘Ai, que terra agora’, disse, ‘quais mares podem  
me acolher? Ou o que resta por fim para mim, miserável, 70  
que não tenho mais lugar entre os dânaos, e além disso os próprios  
dardânidas, hostis, pedem vingança com sangue?’  
Com este lamento nosso ânimo muda e todo ímpeto  
é contido. Exortamos para que falasse de que sangue era nascido,  
e o que o trazia; que explique a confiança que tem sendo prisioneiro. 75  
Ele, abandonado finalmente o medo, assim falou:  
‘Sem dúvida, rei, te contarei a verdade toda, aconteça o que  
acontecer’, disse; ‘nem negarei que sou da gente argólica;  
primeiro isto; e se a Fortuna fez de Sínon um miserável,  
ela, maldosa, não fará dele um velhaco e mentiroso. 80  
Se talvez algum relato fez chegar aos teus ouvidos  
o nome de Palamedes, filho de Belida, e a fama da ínclita  
glória, ele a quem, inocente, sob falsa acusação  
de um atroz testemunho (pois se opunha à guerra), os pelasgos  
entregaram à morte, e agora, que foi privado da luz, lamentam: 85  
a ele meu pobre pai me mandou como companheiro e parente  
de sangue para guerrear aqui desde os meus primeiros anos.  
Enquanto ele estava seguro no reino e era estimado

conciliis, et nos aliquod nomenque decusque  
 90 gessimus. Invidia postquam pellacis Vlixii  
 (haud ignota loquor) superis concessit ab oris,  
 adflictus uitam in tenebris luctuque trahebam  
 et casum insontis mecum indignabar amici.  
 Nec tacui demens et me, fors si qua tulisset,  
 95 si patrios umquam remeassem uictor ad Argos,  
 promisi ultorem et uerbis odia aspera moui.  
 Hinc mihi prima mali labes, hinc semper Vlixes  
 criminibus terrere nouis, hinc spargere uoces  
 in uolgum ambiguas et quaerere conscius arma.  
 100 Nec requieuit enim, donec Calchante ministro —  
 sed quid ego haec autem nequiquam ingrata reuoluo,  
 quidue moror? Si omnis uno ordine habetis Achiuos,  
 idque audire sat est, iamdudum sumite poenas:  
 hoc Ithacus uelit et magno mercentur Atridae.’  
 105 Tum uero ardemus scitari et quaerere causas,  
 ignari scelerum tantorum artisque Pelasgae.  
 Prosequitur pauitans et ficto pectore fatur:  
 ‘Saepe fugam Danaï Troia cupiere relictā  
 moliri et longo fessi discedere bello;  
 110 fecissentque utinam! saepe illos aspera ponti  
 interclusit hiems et terruit Auster euntis.  
 Praecipue cum iam hic trabibus contextus acernis  
 staret equos, toto sonuerunt aethere nimbi.  
 Suspensi Eurypylum scitatum oracula Phoebi

nos conselhos dos reis, também nós granjeamos algum renome  
 e glória. Depois que pela inveja do traiçoeiro Ulisses 90  
 (não falo de fatos desconhecidos) deixou o mundo terrestre,  
 eu, abatido, levava a vida nas trevas e no luto  
 e me indignava comigo mesmo com a desgraça do amigo inocente.  
 Nem me calei, louco, e prometi, se a sorte o tivesse permitido,  
 se alguma vez eu voltasse vencedor para a pátria Argos, 95  
 vingança, e com palavras provoquei ásperos ódios.  
 Desde então veio a primeira mancha do meu mal, desde então Ulisses  
 sempre a me aterrorizar com novas acusações, desde então ele espalha  
 entre o povo palavras ambíguas e, sabendo-se culpado, sai à cata de armas.  
 E não descansou, até que com o serviço de Calcas... 100  
 Mas por que eu insisto, em vão, contando essas coisas desagradáveis,  
 por que vos importuno? Se considerais todos iguais os aqueus,  
 e cansastes de ouvir isso, não tardeis na punição:  
 isto queria o itacense e alto preço pagariam os atridas’.  
 Então desejamos ardentemente interrogá-lo e perguntar as causas, 105  
 ignorando tamanha desgraça e a arte pelasga.  
 Ele prossegue espavorido e, com falso ânimo, fala:  
 ‘Muitas vezes os dânaos desejaram pôr-se em fuga, abandonando  
 Troia, e, exaustos, renunciar à longa guerra;  
 oxalá o tivessem feito! Muitas vezes uma áspera tempestade do mar 110  
 os impediu e o vento Austro aterrorizava os que partiam.  
 Especialmente quando este cavalo, costurado com traves de bordo,  
 ficou de pé, por todo o ar retumbaram as nuvens.  
 Inquietos, enviamos Eurípilo para interrogar o oráculo de Febo,

115 mittimus, isque adytis haec tristia dicta reportat:  
 “Sanguine placastis uentos et uirgine caesa,  
 cum primum Iliacas, Danaï, uenistis ad oras:  
 sanguine quaerendi reditus animaque litandum  
 Argolica.” Volgi quae uox ut uenit ad auris,  
 120 obstipuerunt animi gelidusque per ima cucurrit  
 ossa tremor, cui fata parent, quem poscat Apollo.  
 Hic Ithacus uatem magno Calchanta tumultu  
 protrahit in medios; quae sint ea numina diuom  
 flagitat. Et mihi iam multi crudele canebant  
 125 artificis scelus, et taciti uentura uidebant.  
 Bis quinos silet ille dies tectusque recusat  
 prodere uoce sua quemquam aut opponere morti.  
 Vix tandem, magnis Ithaci clamoribus actus,  
 composito rumpit uocem et me destinat arae.  
 130 Adsensere omnes et, quae sibi quisque timebat,  
 unius in miseri exitium conuersa tulere.  
 Iamque dies infanda aderat; mihi sacra parari  
 et salsae fruges et circum tempora uittae.  
 Eripui, fateor, leto me et uincla rupi,  
 135 limosoque lacu per noctem obscurus in ulua  
 delitui dum uela darent, si forte dedissent.  
 Nec mihi iam patriam antiquam spes ulla uidendi,  
 nec dulcis natos exoptatumque parentem,  
 quos illi fors et poenas ob nostra reposcent  
 140 effugia, et culpam hanc miserorum morte piabunt.

e do santuário ele relata essas palavras tristes: 115  
 ‘Com sangue aplacastes os ventos e com a virgem imolada,  
 quando primeiramente, dânaos, viestes às praias ilíacas:  
 com sangue deve-se procurar o retorno e sacrificar uma vida  
 argólica’. Quando estas palavras chegaram aos ouvidos do povo,  
 perderam-se os ânimos e um tremor gélido correu até o miolo 120  
 dos ossos: quem o destino teria escolhido, quem Apolo exigia?  
 Então o itacense arrastou, com grande tumulto, o vate  
 Calcas para o meio; pergunta quais são as vontades  
 dos deuses. E já muitos me prediziam o cruel atentado  
 do astuto, e calados viam o que estava por vir. 125  
 Por dez dias ele se calou e, recluso, recusa  
 indicar ou entregar à morte alguém com sua voz.  
 Por fim, relutante mas impelido pelos altos gritos do itacense,  
 concorda em romper o silêncio e me destina ao altar.  
 Todos aprovaram e toleraram o que cada um temia para si, 130  
 quando a ruína passou a ser a miséria de um só.  
 Já estava perto o dia da desgraça; preparavam o sacrifício para mim,  
 a farinha salgada e as fitas ao redor da cabeça.  
 Fugi, confesso, da morte e rompi as correntes,  
 e, escondido num pântano, ocultei-me durante a noite 135  
 no lago lodoso, até que soltassem as velas, se acaso o fizessem.  
 Nem mais esperança eu tinha de ver a pátria antiga,  
 nem os doces filhos e o pai tão estimado,  
 a quem talvez aqueles façam pagar as penas pela minha  
 fuga e vinguem essa culpa com a morte dos miseráveis. 140

Quod te per superos et conscia numina ueri,  
 per si qua est quae restet adhuc mortalibus usquam  
 intemerata fides, oro, miserere laborum  
 tantorum, miserere animi non digna ferentis.’  
 145           His lacrimis uitam damus et miserescimus ultro.  
 Ipse uiro primus manicas atque arta leuari  
 uincla iubet Priamus dictisque ita fatur amicis:  
 ‘Quisquis es, amissos hinc iam obliuiscere Graios,  
 noster eris; mihi que haec edissere uera roganti:  
 150           quo molem hanc immanis equi statuere? quis auctor?  
 quidue petunt? quae religio? aut quae machina belli?’  
 Dixerat. Ille dolis instructus et arte Pelasga  
 sustulit exutas uinclis ad sidera palmas:  
 ‘Vos aeterni ignes, et non uiolabile uestrum  
 155           testor numen’ ait ‘uos arae ensesque nefandi,  
 quos fugi, uittaeque deum, quas hostia gessi:  
 fas mihi Graiorum sacrata resolvere iura,  
 fas odisse uiros atque omnia ferre sub auras,  
 si qua tegunt, teneor patriae nec legibus ullis.  
 160           Tu modo promissis maneat seruataque serues,  
 Troia, fidem, si uera feram, si magna rependam.  
 Omnis spes Danaum et coepti fiducia belli  
 Palladis auxiliis semper stetit. Impius ex quo  
 Tydides sed enim scelerumque inuentor Vlixes,  
 165           fatale adgressi sacrato auellere templo  
 Palladium, caesis summae custodibus arcis

Por isso a ti, através dos deuses celestes e conhecedores da verdade,  
 através da fé imaculada, se em algum lugar ela ainda resiste  
 entre os mortais, rogo, tem piedade de tantos  
 infortúnios, tem piedade de uma alma que não merece esse sofrimento’.

Por estas lágrimas lhe demos a vida, além de nos compadecermos dele. 145  
 O próprio Príamo ordena que sejam tiradas primeiramente as algemas  
 do homem e as correntes apertadas, e assim fala com palavras amigas:  
 ‘Quem quer que sejas, esquece os gregos que agora estão perdidos,  
 tu serás dos nossos; e responde-me a verdade ao que pergunto:  
 para que fizeram esse cavalo gigante e espantoso? Quem é o autor? 150  
 O que desejam com isso? Qual o culto? Que máquina de guerra é?’  
 Assim falou. Ele, instruído nos embustes e na arte pelasga,  
 levantou para os astros as mãos livres das correntes:  
 ‘Vós, fogos eternos, e o vosso nume inviolável,  
 sede minhas testemunhas’, disse, ‘vós, altares e espadas nefandas 155  
 de quem eu fugi, e fitas dos deuses que usei como vítima:  
 posso me desobrigar dos votos sagrados dos gregos,  
 posso odiar os homens e trazer tudo sob o céu,  
 se escondem algo, e não me prende lei alguma da pátria.  
 Que tu somente mantenha o prometido, Troia, e, preservada, preserves 160  
 a lealdade se eu trazer a verdade, ou uma grande recompensa.  
 Toda a esperança dos dânaos e a confiança nessa guerra empreendida  
 sempre esteve nos auxílios de Palas. Mas desde quando  
 o ímpio Tídeu e o inventor de crimes, Ulisses,  
 prontos para arrancar o fatal Paládio do templo 165  
 sagrado, matando os guardas do alto da cidadela,

corripuere sacram effigiem manibusque cruentis  
 uirgineas ausi diuae contingere uittas,  
 ex illo fluere ac retro sublapsa referri  
 170 spes Danaum, fractae uires, auersa deae mens.  
 Nec dubiis ea signa dedit Tritonia monstros:  
 uix positum castris simulacrum, arsere coruscae  
 luminibus flammae arrectis, salsusque per artus  
 sudor iit, terque ipsa solo (mirabile dictu)  
 175 emicuit parmamque ferens hastamque trementem.  
 Extemplo temptanda fuga canit aequora Calchas,  
 nec posse Argolicis excindi Pergama telis,  
 omina ni repetant Argis numenque reducant  
 quod pelago et curuis secum auexere carinis;  
 180 et nunc quod patrias uento petiere Mycenae,  
 arma deosque parant comites pelagoque remenso  
 improuisi aderunt. Ita digerit omina Calchas.  
 Hanc pro Palladio moniti, pro numine laeso  
 effigiem statuere, nefas quae triste piaret.  
 185 Hanc tamen immensam Calchas attollere molem  
 roboribus textis caeloque educere iussit,  
 ne recipi portis aut duci in moenia posset,  
 neu populum antiqua sub religione tueri.  
 Nam si uestra manus uiolasset dona Mineruae,  
 190 tum magnum exitium (quod di prius omen in ipsum  
 conuertant) Priami imperio Phrygibusque futurum;  
 sin manibus uestris uestram ascendisset in urbem,

furtaram a effigie sagrada e com as mãos ensanguentadas  
 ousaram tocar as fitas imaculadas da deusa,  
 desde então a esperança dos dânaos refluíu e, recuando para trás,  
 se retraiu, com suas forças debilitadas, e a mente da deusa contrária. 170  
 E com prodígios sem equívocos a Tritônia deu os sinais:  
 tão logo a estátua foi posta no campo, chamas coruscantes  
 arderam nos olhos atentos, e um suor salgado  
 correu pelos membros, e por três vezes ela mesma, coisa admirável,  
 se arrojou no chão, segurando o escudo e a lança vibrante. 175  
 Que é necessário tentar a fuga pelo mar, logo vaticina Calcas,  
 e que Pérgamo não poderá ser destruída pelas armas argólicas,  
 se não voltarem a procurar presságios em Argos e não devolverem a deusa  
 que eles levaram consigo pelo mar e nos navios recurvos.  
 E agora que com o vento se dirigiram para a pátria Micenas, 180  
 preparam as armas e os deuses que os acompanham e, após atravessarem  
 de novo o mar, chegarão repentinamente. Assim interpretou os presságios Calcas.  
 Advertidos, construíram essa estátua pelo Paládio,  
 pela deusa ofendida, para expiar o funesto sacrilégio.  
 Entretanto, Calcas ordenou que erguessem essa imensa massa 185  
 com a tecedura de carvalho e a levantassem até o céu,  
 para que não pudesse entrar pelas portas ou ser conduzida dentro da muralha,  
 nem protegesse o povo com sua antiga religião.  
 Pois se a vossa mão violasse os dons para Minerva,  
 então uma grande ruína (que os deuses a dirijam antes contra o próprio 190  
 presságio) cairia sobre o império de Príamo e sobre os frígios;  
 mas se subisse para a vossa cidade com as vossas mãos,

ultro Asiam magno Pelopea ad moenia bello  
uenturam et nostros ea fata manere nepotes.’  
195 Talibus insidiis periurique arte Sinonis  
credita res, captique dolis lacrimisque coactis  
quos neque Tydides nec Larisaeus Achilles,  
non anni domuere decem, non mille carinae.  
Hic aliud maius miseris multoque tremendum  
200 obicitur magis atque improuida pectora turbat.  
Laocoon, ductus Neptuno sorte sacerdos,  
sollemnis taurum ingentem mactabat ad aras.  
Ecce autem gemini a Tenedo tranquilla per alta  
(horresco referens) immensis orbibus angues  
205 incumbunt pelago pariterque ad litora tendunt;  
pectora quorum inter fluctus arrecta iubaeque  
sanguineae superant undas, pars cetera pontum  
pone legit sinuatque immensa uolumine terga.  
Fit sonitus spumante salo; iamque arua tenebant  
210 ardentisque oculos suffecti sanguine et igni  
sibila lambebant linguis uibrantibus ora.  
Diffugimus uisu exsanguis. Illi agmine certo  
Laocoonta petunt; et primum parua duorum  
corpora natorum serpens amplexus uterque  
215 implicat et miseros morsu depascitur artus;  
post ipsum auxilio subeuntem ac tela ferentem  
corripiunt spirisque ligant ingentibus; et iam  
bis medium amplexi, bis collo squamea circum

a Ásia viria, por sua vez, numa grande guerra contra as muralhas  
pelopeias e esse destino ficaria para os nossos descendentes’.

Com tais insídias e com a arte do falso Sínon 195  
acreditou-se na história, e foram tomados pelo embuste e pelas lágrimas forçadas  
aqueles que o Tidida ou o larisceu Aquiles não conseguiram  
domar em dez anos, nem com mil navios.

Então um outro espetáculo, maior e muito mais tremendo,  
se apresenta a nós desgraçados e atormenta nossas almas não preparadas. 200

Laocoonte, sacerdote de Netuno tirado à sorte,  
imolava um enorme touro nos altares solenes.  
Eis que do Tênedo, pelas profundezas tranquilas,  
duas serpentes de anéis imensos (me arrepio ao contar)

rastejam sobre o mar ao mesmo tempo que se dirigem para o litoral; 205  
seus peitos levantados entre as vagas e suas cristas  
cor de sangue elevam-se sobre as ondas, a outra parte, atrás,  
desliza sobre o mar e arqueia o imenso dorso em círculos.

Faz barulho no mar espumante; já ganhavam os campos  
e, tingidos os olhos ardentes de sangue e de fogo, 210  
lambiam com línguas vibrantes as bocas sibilantes.

Àquela vista, fugimos exsanguis. Elas marcham  
diretamente para Laocoonte, e primeiro ambas as serpentes  
enroladas entrelaçam os pequenos corpos dos dois  
filhos e devoram com mordidas os pobres membros; 215

depois agarram o próprio pai, que vinha ajudá-los trazendo armas,  
e os unem com seus anéis enormes; e já duas vezes  
o abraçaram pelo meio, duas vezes circundaram sua goela

terga dati superant capite et ceruicibus altis.  
 220 Ille simul manibus tendit diuellere nodos  
 perfusus sanie uittas atroque ueneno,  
 clamores simul horrendos ad sidera tollit:  
 qualis mugitus, fugit cum saucius aram  
 taurus et incertam excussit ceruice securim.  
 225 At gemini lapsu delubra ad summa dracones  
 effugiunt saeuaeque petunt Tritonidis arcem,  
 sub pedibusque deae clipeiue sub orbe teguntur.  
 Tum uero tremefacta nouos per pectora cunctis  
 insinuat pauor, et scelus expendisse merentem  
 230 Laocoonta ferunt, sacrum qui cuspide robur  
 laeserit et tergo sceleratam intorserit hastam.  
 Ducendum ad sedes simulacrum orandaque diuae  
 numina conclamant.  
 Diuidimus muros et moenia pandimus urbis.  
 235 Accingunt omnes operi pedibusque rotarum  
 subiciunt lapsus, et stuppea uincola collo  
 intendunt; scandit fatalis machina muros  
 feta armis. Pueri circum innuptaeque puellae  
 sacra canunt funemque manu contingere gaudent;  
 240 illa subit mediaeque minans inlabitur urbi.  
 O patria, o diuom domus Ilium et incluta bello  
 moenia Dardanidum! quater ipso in limine portae  
 substitit atque utero sonitum quater arma dedere;  
 instamus tamen immemores caecique furore

com o dorso escamoso, dominando-o com as cabeças e os altos pescoços.  
 Ele simultaneamente luta com as mãos para desfazer os nós, 220  
 trazendo suas fitas banhadas na peçonha e no negro veneno,  
 simultaneamente eleva até os astros gritos horrendos  
 como mugidos, quando o touro ferido foge do altar  
 e agita no pescoço o machado cambaleante.  
 Agora os dois dragões fogem para o alto templo 225  
 deslizando, dirigem-se à cidadela da Tritônia cruel  
 e se abrigam sob os pés da deusa, sob a borda do escudo.  
 Então, um novo pavor penetra nos corações aterrorizados  
 de todos, e dizem que é merecida a punição  
 de Laocoonte, que profanou o carvalho sagrado 230  
 com a ponta e atirou a celerada lança no flanco.  
 Bradam todos que se deve levar a estátua à sua morada  
 e rogar o poder da deusa.  
 Derrubamos uma parte dos muros e escancaramos as muralhas da cidade.  
 Todos se põem em obra: fazem escorregar rodas 235  
 por baixo dos pés e amarram cabos de cânhamo  
 no pescoço; a máquina fatal escalou os muros  
 prenha de armas. Ao redor dela meninos e meninas virgens cantam  
 hinos sagrados e se regozijam em tocar a corda com a mão.  
 Ela vai subindo e penetra, ameaçadora, no meio da cidade. 240  
 Ó pátria, ó Ílion, morada dos deuses, ó muralhas dos dardânidas  
 famosas na guerra! Por quatro vezes no próprio umbral da porta  
 ela parou e por quatro vezes as armas emitiram um som do útero;  
 contudo insistimos, negligentes e cegos pelo frenesi,

245 et monstrum infelix sacrata sistimus arce.  
 Tunc etiam fatis aperit Cassandra futuris  
 ora dei iussu non umquam credita Teucris.  
 Nos delubra deum miseri, quibus ultimus esset  
 ille dies, festa uelamus fronde per urbem.

250           Vertitur interea caelum et ruit Oceano nox  
 inuoluens umbra magna terramque polumque  
 Myrmidonumque dolos; fusi per moenia Teucris  
 conticuere; sopor fessos complectitur artus.  
 Et iam Argiua phalanx instructis nauibus ibat

255 a Tenedo tacitae per amica silentia lunae  
 litora nota petens flammis cum regia puppis  
 extulerat, fatisque deum defensum iniquis  
 inclusos utero Danaos et pinea furtim  
 laxat claustra Sinon, illos patefactus ad auras

260 reddit equus, laetique cauo se robore promunt.  
 Thessandrus Sthenelusque duces et dirus Vlixes,  
 demissum lapsi per funem, Acamasque Thoasque  
 Pelidesque Neoptolemus primusque Machaon  
 et Menelaus et ipse doli fabricator Epeos

265 inuadunt urbem somno uinoque sepultam;  
 caeduntur uigiles, portisque patentibus omnis  
 accipiunt socios atque agmina conscia iungunt.

Tempus erat quo prima quies mortalibus aegris  
 incipit et dono diuom gratissima serpit.

270 In somnis ecce ante oculos maestissimus Hector

e acomodamos o monstro fatal na cidadela sagrada. 245  
 Ainda então Cassandra revelou os acontecimentos futuros  
 com sua boca que, por ordem divina, jamais teria o crédito dos teucros.  
 Nós, miseráveis, a quem aquele era o último dia, cobrimos com folhas  
 festivas os templos dos deuses pela cidade.

Nesse ínterim o céu gira e a noite se precipita no Oceano 250  
 envolvendo numa grande sombra a terra, os polos  
 e as armadilhas dos mirmidões; dispersos pelas muralhas os teucros  
 se calaram; o sono abraça os membros esgotados.  
 E já a falange argiva partia de Tênedo com os navios  
 enfileirados através do silêncio amigo da tácita lua 255  
 procurando os litorais conhecidos, quando o barco real  
 emitiu o sinal luminoso, e Sínon, protegido pelo iníquo destino  
 dos deuses, descerrou, furtivamente, os dânaos encerrados no útero  
 e no recinto de pinheiro; o cavalo aberto os restituiu  
 aos céus, e felizes saem da cavidade de carvalho. 260  
 Os chefes Tessandro e Estênelo e o cruel Ulisses  
 escorregam por um cabo pendente, e Acamas, Toas,  
 e o pelida Neoptólemo, e primeiramente Macáon,  
 Menelau e o próprio construtor da armadilha, Epeu,  
 todos invadem a cidade sepultada no sono e no vinho; 265  
 matam as sentinelas, pelas portas abertas recebem  
 todos os companheiros e reúnem os batalhões aliados.

Foi no tempo em que se inicia aos desventurados mortais o primeiro  
 descanso, que, como presente dos deuses, se espalha prazerosíssimo.  
 Eis que no sono, diante de meus olhos, o desoladíssimo Heitor 270

uisus adesse mihi largosque effundere fletus;  
 raptatus bigis ut quondam, aterque cruento  
 puluere perque pedes traiectus lora tumentis,  
 ei mihi, qualis erat; quantum mutatus ab illo  
 275 Hectore qui redit exuuias indutus Achilli,  
 uel Danaum Phrygios iaculatus puppibus ignis;  
 squalentem barbam et concretos sanguine crinis  
 uolneraque illa gerens, quae circum plurima muros  
 accepit patrios. Vltro flens ipse uidebar  
 280 compellare uirum et maestas expromere uoces:  
 ‘O lux Dardaniae, spes o fidissima Teucrum,  
 quae tantae tenuere morae? quibus Hector ab oris  
 exspectate uenis? Vt te post multa tuorum  
 funera, post uarios hominumque urbisque labores  
 285 defessi aspiciamus! Quae causa indigna serenos  
 foedauit uoltus? aut cur haec uolnera cerno?’  
 Ille nihil, nec me quaerentem uana moratur,  
 sed grauius gemitus imo de pectore ducens,  
 ‘Heu fuge, nate dea, teque his’ ait ‘eripe flammis.  
 290 Hostis habet muros; ruit alto a culmine Troia.  
 Sat patriae Priamoque datum: si Pergama dextra  
 defendi possent, etiam hac defensa fuissent.  
 Sacra suosque tibi commendat Troia penatis;  
 hos cape fatorum comites, his moenia quaere  
 295 magna pererrato statues quae denique ponto.’  
 Sic ait et manibus uittas Vestamque potentem

pareceu vir até mim e derramar copiosas lágrimas;  
 como outrora fora arrastado pelas bigas, enegrecido pela poeira  
 ensanguentada e com os pés intumescidos furados pela correia,  
 ai de mim, como ele estava! quão mudado em relação àquele  
 Heitor que voltara vestido com os despojos de Aquiles, 275  
 ou que atirara aos barcos dos dânaos o fogo frígio;  
 agora trazia a barba inculta, os cabelos empastados de sangue  
 e as feridas, as muitas que recebera ao redor  
 dos muros pátrios. Parecia que eu mesmo, chorando, interpelasse  
 primeiro o homem e proferisse tristes palavras: 280  
 ‘Ó luz da Dardânia, ó maior esperança dos teucros,  
 que demora tão grande te reteve? De quais margens,  
 tu que eras esperado, Heitor, vens? De que modo nós, esgotados,  
 te revemos após tantas mortes dos teus, após os vários sofrimentos  
 dos homens e da cidade! Que causa indigna desfigurou 285  
 teu rosto sereno? E por que vejo essas feridas?’  
 Ele não responde, nem se demora com as coisas vãs que pergunto,  
 mas lançando penosamente um gemido do fundo do peito,  
 ‘Ai, fuge, filho da deusa’, diz, ‘e livra-te destas chamas.  
 O inimigo tem os muros; rui do alto de sua grandeza Troia. 290  
 Bastante já foi dado à pátria e a Príamo: se as mãos pudessem  
 defender Pérgamo, estas aqui certamente a teriam defendido.  
 A ti Troia confia seus objetos sagrados e os Penates;  
 pega os companheiros de destino, busca para eles muralhas  
 que, após teres vagado pelo mar, hás de construir, enormes’. 295  
 Assim fala e do fundo do santuário leva nas mãos

aeternumque adytis effert penetralibus ignem.  
 Diuerso interea miscentur moenia luctu,  
 et magis atque magis, quamquam secreta parentis  
 300 Anchisae domus arboribusque obtecta recessit,  
 clarescunt sonitus armorumque ingruit horror.  
 Excitior somno et summi fastigia tecti  
 ascensu supero atque arrectis auribus asto;  
 in segetem ueluti cum flamma furentibus Austris  
 305 incidit, aut rapidus montano flumine torrens  
 sternit agros, sternit sata laeta boumque labores  
 praecipitisque trahit siluas; stupet inscius alto  
 accipiens sonitum saxi de uertice pastor.  
 Tum uero manifesta fides, Danaumque patescunt  
 310 insidiae. Iam Deiphobi dedit ampla ruinam  
 Volcano superante domus, iam proximus ardet  
 Vcalegon; Sigea igni freta lata relucet.  
 Exoritur clamorque uirum clangorque tubarum.  
 Arma amens capio; nec sat rationis in armis,  
 315 sed glomerare manum bello et concurrere in arcem  
 cum sociis ardent animi; furor iraque mentem  
 praecipitat, pulchrumque mori succurrit in armis.  
 Ecce autem telis Panthus elapsus Achiuom,  
 Panthus Othryades, arcis Phoebique sacerdos,  
 320 sacra manu uictosque deos paruomque nepotem  
 ipse trahit cursuque amens ad limina tendit.  
 ‘Quo res summa loco, Panthu? quam prendimus arcem?’

as fitas, a poderosa Vesta e o fogo eterno.  
 Enquanto isso, em diversos lugares, as muralhas se remexem  
 em lamentos, e mais e mais, ainda que a casa do pai  
 Anquises estivesse afastada e coberta por árvores, 300  
 os sons tornam-se mais distintos e o terror das armas é iminente.  
 Desperto do sono e, após subir na parte mais alta  
 da cumeeira, me detenho com os ouvidos atentos;  
 como quando uma chama espalhada pelos furiosos ventos Austros  
 cai sobre a terra cultivada, ou uma rápida torrente de rio montanhoso 305  
 devasta os campos, devasta as férteis searas e os trabalhos dos bois  
 e arrasta as florestas do despenhadeiro; estupefato, o pastor  
 desprevenido ouve o estrondo do alto cume da rocha.  
 Mas então a certeza se manifesta, e começam a se mostrar as insídias  
 dos dânaos. Já a ampla casa de Deífobo desaba, 310  
 vitória de Vulcano, já seu vizinho Ucalegonte queima;  
 o estreito de Sigeu reluz ao longe com o fogo.  
 Ergue-se um grito de homens, e o som das trombetas.  
 Armas pego, insano; não tinha ideia do que fazer com as armas,  
 mas os corações desejam ardentemente reunir forças para a guerra 315  
 e correr para a cidadela com os companheiros; o furor e a ira arrebatam  
 a mente, e me vem ao pensamento a beleza de morrer pelas armas.  
 Eis, porém, que Panto, fugindo das lanças dos aquivos,  
 Panto, filho de Otreu, sacerdote de Febo e da cidadela,  
 em suas mãos ele próprio traz os objetos sagrados, os deuses vencidos 320  
 e o pequeno neto, e insano dirige o passo para a minha porta.  
 ‘Em que pé está a situação, Panto? Que cidadela estamos ocupando?’

Vix ea fatus eram gemitu cum talia reddit:  
 ‘Venit summa dies et ineluctabile tempus  
 325 Dardaniae. Fuimus Troes, fuit Ilium et ingens  
 gloria Teucrorum; ferus omnia Iuppiter Argos  
 transtulit. Incensa Danaï dominantur in urbe,  
 arduos armatos mediis in moenibus astans  
 fundit equos uictorque Sinon incendia miscet  
 330 insultans. Portis alii bipatentibus adsunt,  
 milia quot magnis umquam uenere Mycenis;  
 obsedere alii telis angusta uiarum  
 oppositis; stat ferri acies mucrone corusco  
 stricta, parata neci; uix primi proelia temptant  
 335 portarum uigiles et caeco Marte resistunt.’  
 Talibus Othryadae dictis et numine diuom  
 in flammis et in arma feror, quo tristis Erinys,  
 quo fremitus uocat et sublatus ad aethera clamor.  
 Addunt se socios Rhipeus et maximus armis  
 340 Epytus, oblatis per lunam, Hypanisque Dymasque  
 et lateri adglomerant nostro, iuuenisque Coroebus  
 Mygdonides—illis ad Troiam forte diebus  
 uenerat insano Cassandrae incensus amore  
 et gener auxilium Priamo Phrygibusque ferebat,  
 345 infelix qui non sponsae praecepta furentis  
 audierit!

Quos ubi confertos ardere in proelia uidi,  
 incipio super his: ‘Iuuenes, fortissima frustra

Mal eu dissera isso ele me responde gemendo:  
 ‘Chegou o derradeiro dia, e o momento inevitável  
 para a Dardânia. Fomos troianos, Ílion se foi, e a enorme 325  
 glória dos teucros; o cruel Júpiter transportou tudo para Argos.  
 Os dânaos dominam a cidade incendiada;  
 o cavalo, elevado entre as muralhas, em pé, expele  
 os soldados e Sínon, vitorioso, excita o incêndio  
 insultando-nos. Uns estão nas portas duplas de ambos os lados, 330  
 todos os milhares que um dia vieram da grande Micenas;  
 outros bloquearam as ruas estreitas com as lanças  
 em riste; há uma armada de ferro compacta, com ponta  
 coruscante, pronta para matar; com dificuldade as sentinelas que estão nas portas  
 tentam entrar na luta e com o cego Marte resistem’. 335  
 Tais as palavras do filho de Otreu, e, por vontade dos deuses,  
 sou impelido às chamas e às armas, para onde a funesta Erínia,  
 para onde o estrondo chamam e o grito que chegou aos céus.  
 Juntam-se a nós, companheiros, Rifeu e, o maior nas armas,  
 Epito, que apareceram em meio à luz da lua, e Hispane com Dimante 340  
 também se reúnem aos nossos lados, e o jovem Corebo,  
 filho de Mígdon: havia chegado a Troia por acaso naqueles  
 dias, excitado pelo louco amor por Cassandra,  
 e como genro trazia ajuda a Príamo e aos frígios,  
 o infeliz que não ouvira os avisos da noiva 345  
 inspirada!

Quando eu os vi compactos ousando entrar na luta,  
 comecei logo assim: ‘Jovens, corações mais fortes

pectora, si uobis audentem extrema cupido  
 350 certa sequi, quae sit rebus fortuna uidetis:  
 excessere omnes adytis arisque relictis  
 di quibus imperium hoc steterat; succurritis urbi  
 incensae: moriamur et in media arma ruamus.  
 Vna salus uictis nullam sperare salutem.’  
 355 Sic animis iuuenum furor additus. Inde, lupi ceu  
 raptores atra in nebula, quos improba uentris  
 exegit caecos rabies catulique relictis  
 faucibus expectant siccis, per tela, per hostis  
 uadimus haud dubiam in mortem mediaeque tenemus  
 360 urbis iter; nox atra caua circumuolat umbra.  
 Quis cladem illius noctis, quis funera fando  
 explicet aut possit lacrimis aequare labores?  
 Vrbs antiqua ruit multos dominata per annos;  
 plurima perque uias sternuntur inertia passim  
 365 corpora perque domos et religiosa deorum  
 limina. Nec soli poenas dant sanguine Teucris;  
 quondam etiam uictis redit in praecordia uirtus  
 uictoresque cadunt Danai. Crudelis ubique  
 luctus, ubique pauor et plurima mortis imago.  
 370 Primus se Danaum magna comitante caterua  
 Androgeos offert nobis, socia agmina credens  
 inscius, atque ultro uerbis compellat amicis:  
 ‘Festinate, uiri! nam quae tam sera moratur  
 segnities? Alii rapiunt incensa feruntque

em vão, se tendes o desejo resolvido de me seguir até os extremos  
 de minha audácia, podeis ver quais as condições que a fortuna nos dá: 350  
 os deuses sobre os quais se mantinha este império, todos eles  
 partiram deixando os templos e os altares; socorreis uma cidade  
 incendiada: que morramos e caiamos em meio às armas.  
 A única salvação para os vencidos é não esperar nenhuma salvação’.  
 Assim o furor se introduziu nos ânimos dos jovens. Então, como lobos 355  
 predadores na escura névoa, a quem uma fome insaciável  
 do ventre deixou cegos e cujos filhotes abandonados  
 os esperam com as goelas secas, nós, em meio aos dardos, aos inimigos  
 marchamos, para uma morte certa e tomamos o caminho que atravessa  
 a cidade; a noite negra nos envolve numa sombra protetora. 360  
 Quem contará com palavras o desastre daquela noite, a matança,  
 ou quem seria capaz de atingir esses sofrimentos com suas lágrimas?  
 Ruiu uma cidade antiga que foi dominadora por tantos anos;  
 numerosíssimos corpos se alastram inertes por todas  
 365 as partes, pelas ruas, pelas casas e umbrais sagrados  
 dos deuses. E não apenas os teucros são punidos com o sangue;  
 às vezes, mesmo aos vencidos volta no peito a coragem  
 e os dânaos vencedores perecem. Por toda parte um lamento cruel,  
 por toda parte o pavor e numerosíssimas imagens de morte.  
 Andrógeo é o primeiro a se apresentar à nossa vista, acompanhado 370  
 de uma grande tropa de dânaos, ele, sem saber, crê que é um exército  
 aliado, e espontaneamente dirige a nós palavras amigas:  
 ‘Apressai-vos, homens! Pois que preguiça tão demorada  
 vos detém? Outros pilham e destroem a incendiada

375 Pergama: uos celsis nunc primum a nauibus itis?  
 Dixit, et extemplo (neque enim responsa dabantur  
 fida satis) sensit medios delapsus in hostis.  
 Obstipuit retroque pedem cum uoce repressit.  
 Improuisum aspris ueluti qui sentibus anguem  
 380 pressit humi nitens trepidusque repente refugit  
 attollentem iras et caerulea colla tumentem,  
 haud secus Androgeos uisu tremefactus abibat.  
 Inruimus densis et circumfundimur armis,  
 ignarosque loci passim et formidine captos  
 385 sternimus; aspirat primo Fortuna labori.  
 Atque hic successu exsultans animisque Coroebus  
 ‘O socii, qua prima’ inquit ‘Fortuna salutis  
 monstrat iter, quaque ostendit se dextra, sequamur:  
 mutemus clipeos Danaumque insignia nobis  
 390 aptemus. Dolus an uirtus, quis in hoste requirat?  
 Arma dabunt ipsi.’ Sic fatus deinde comantem  
 Androgei galeam clipeique insigne decorum  
 induitur laterique Argiuom accommodat ense.  
 Hoc Rhipeus, hoc ipse Dymas omnisque iuuentus  
 395 laeta facit: spoliis se quisque recentibus armat;  
 uadimus immixti Danais haud numine nostro  
 multaque per caecam congressi proelia noctem  
 conserimus, multos Danaum demittimus Orco.  
 Diffugiunt alii ad nauis et litora cursu  
 400 fida petunt; pars ingentem formidine turpi

Pérgamo, e vós somente agora deixais os altos navios? 375  
 Assim falou, e logo percebeu (pois as respostas dadas não eram  
 de grande confiança) que havia caído no meio dos inimigos.  
 Assustou-se e voltou o pé para trás junto com a voz.  
 Assim como aquele que pisa com força no chão e esmaga uma serpente  
 sem querer entre espinhos agudos, e apavorado foge repentinamente 380  
 enquanto ela levanta sua ira e incha o pescoço escuro,  
 não diferentemente Andrógeo, tremendo à nossa vista, recuava.  
 Atacamos e os rodeamos com grande número de armas,  
 e exterminamos sem distinção aqueles que não conheciam o lugar  
 e estavam tomados pelo medo; a Fortuna ajuda no primeiro esforço. 385  
 Corebo, então, exultante com o sucesso e com sua coragem,  
 ‘ó companheiros’, diz, ‘para onde primeiramente a fortuna mostra  
 um caminho à nossa salvação, e para onde ela se mostra favorável, sigamos:  
 troquemos os escudos e vistamos as armas dos dânaos  
 como nossas. Embuste ou valentia, quem pensaria nisso diante do inimigo? 390  
 Eles nos darão as armas’. Assim falou e em seguida veste o elmo  
 de crina de Andrógeo e a bela insígnia do escudo  
 e acomoda a espada dos argivos no seu flanco.  
 Assim faz Ripeu, assim o próprio Dimas e toda a juventude  
 alegre: cada um se arma com os despojos ainda frescos; 395  
 caminhamos misturados aos dânaos sem a companhia dos nossos deuses  
 e travamos muitas batalhas num corpo a corpo durante a noite  
 cega, muitos dos dânaos mandamos para baixo no Orco.  
 Uns fogem para os navios e buscam correndo  
 praias seguras; outros sobem de volta, por medo covarde, 400

scandunt rursus equom et nota conduntur in aluo.  
 Heu nihil inuitis fas quemquam fidere diuis!  
 Ecce trahebatur passis Priameia virgo  
 crinibus a templo Cassandra adytisque Mineruae  
 405 ad caelum tendens ardentia lumina frustra,  
 lumina, nam teneras arcebant uincula palmas.  
 Non tulit hanc speciem furiata mente Coroebus  
 et sese medium iniecit periturus in agmen.  
 Consequimur cuncti et densis incurrimus armis.  
 410 Hic primum ex alto delubri culmine telis  
 nostrorum obruimur oriturque miserrima caedes  
 armorum facie et Graiarum errore iubarum.  
 Tum Danai gemitu atque ereptae uirginis ira  
 undique collecti inuadunt, acerrimus Ajax  
 415 et gemini Atridae Dolopumque exercitus omnis:  
 aduersi rupto ceu quondam turbine uenti  
 confligunt, Zephyrusque Notusque et laetus Eois  
 Eurus equis; stridunt siluae saeuitque tridenti  
 spumeus atque imo Nereus ciet aequora fundo.  
 420 Illi etiam, si quos obscura nocte per umbram  
 fudimus insidiis totaque agitauius urbe,  
 apparent; primi clipeos mentitaque tela  
 agnoscunt atque ora sono discordia signant.  
 Illicet obruimur numero, primusque Coroebus  
 425 Penelei dextra diuae armipotenti ad aram  
 procumbit, cadit et Rhipheus, iustissimus unus

no enorme cavalo e se escondem nas entranhas conhecidas.

Ai, não é permitido confiar nos deuses a quem os tem contrários.

Eis que Cassandra, filha virgem de Príamo, é arrastada pelos cabelos  
 desgrenhados para fora do templo e do santuário de Minerva,  
 dirigindo em vão os lumes brilhantes ao céu,

405

apenas os lumes, pois correntes prendiam suas tenras mãos.

Com a mente enfurecida, não suportou esta vista Corebo,

e, a caminho da morte, atirou-se em meio ao exército.

Todos o seguimos e atacamos com grande número de armas.

Então, primeiro somos cobertos pelos dardos dos nossos

410

lançados do alto da cumeeira do templo e surge uma matança sórdida  
 por causa da aparência das armas e pelo engano das gregas cimeiras.

Depois os dânaos, gritando de raiva pela virgem roubada,

acometem juntos por todas as partes, o violentíssimo Ajax,

os irmãos atridas e todo o exército dos dólopes;

415

como quando rebenta a tempestade, ventos contrários

lutam, o Zéfiro, o Noto e o Euro feliz com os cavalos

dos eoios; estalam as florestas e o espumoso Nereu se enfurece,

levantando com o tridente as águas mais profundas.

Eles então, aqueles que na noite escura dispersamos em meio às sombras

420

com nossas armadilhas e perseguimos por toda a cidade,

aparecem; os primeiros reconhecem os escudos e os dardos

falsos, e notam as línguas diferentes pelo som.

Logo somos oprimidos pelo número, e primeiro Corebo

sucumbiu junto ao altar da deusa belicosa pelas mãos

425

de Peneleu, e Ripeu caiu, o que foi mais justo

qui fuit in Teucris et seruantissimus aequi.  
 Dis aliter uisum! Pereunt Hypanisque Dymasque  
 confixi a sociis, nec te tua plurima, Panthu,  
 430 labentem pietas nec Apollinis infula texit.  
 Iliaci cineres et flamma extrema meorum,  
 testor in occasu uestro nec tela nec ullas  
 uitauisse uices, Danaum et, si fata fuissent  
 ut caderem, meruisse manu. Diuellimur inde,  
 435 Iphitus et Pelias mecum (quorum Iphitus aeuo  
 iam grauior, Pelias et uolnere tardus Vlixi),  
 protinus ad sedes Priami clamore uocati.  
 Hic uero ingentem pugnam, ceu cetera nusquam  
 bella forent, nulli tota morerentur in urbe,  
 440 sic Martem indomitum Danaosque ad tecta ruentis  
 cernimus obsessumque acta testudine limen.  
 Haerent parietibus scalae postisque sub ipsos  
 nituntur gradibus clipeosque ad tela sinistris  
 protecti obiciunt, prensant fastigia dextris.  
 445 Dardanidae contra turris ac tota domorum  
 culmina conuellunt; his se, quando ultima cernunt,  
 extrema iam in morte parant defendere telis,  
 auratasque trabes, ueterum decora alta parentum,  
 deuoluont; alii strictis mucronibus imas  
 450 obsedere fores, has seruant agmine denso.  
 Instaurati animi regis succurrere tectis  
 auxilioque leuare uiros uimque addere uictis.

entre os teucros e o que mais zelava pela igualdade.  
 Mas outra foi a decisão dos deuses! Perecem Hipanes e Dimante  
 trespassados pelos companheiros, nem a tua grandíssima devoção, Panto,  
 nem a fita de Apolo te protegeram na tua queda. 430  
 Cinzas ilíacas e chama derradeira dos meus,  
 convoco-vos como testemunhas de que na vossa ruína não evitei  
 nem os dardos nem os riscos, e, se o destino fosse que eu caísse,  
 seria por mérito das mãos dos dânaos. Retiramo-nos dali,  
 Ífito e Pélias comigo (dos quais Ífito era o mais pesado 435  
 pelos anos e Pélias lento por um golpe de Ulisses),  
 logo chamados pelo grito à casa de Príamo.  
 Ali um combate enorme, como se não houvesse outras guerras  
 em nenhum outro lugar, e ninguém morresse na cidade inteira:  
 assim vemos o indômito Marte e os dânaos que se atiram 440  
 aos tetos e a entrada bloqueada pela formação de tartaruga.  
 Apoiam escadas nas paredes e sob aquelas portas  
 forçam a subida, e opõem, protegendo-se com a esquerda,  
 os escudos aos dardos, agarram firmes as ameias com a direita.  
 Os dardânidas, em contrapartida, destroem as torres e todos 445  
 os tetos das casas; com suas armas, ao perceberem o fim,  
 preparam para se defender na morte derradeira,  
 e fazem tombar as traves douradas, os ornamentos sublimes dos antigos  
 antepassados; outros, desembainhadas as espadas, bloquearam  
 as portas de baixo, protegendo-as numa coluna cerrada. 450  
 Os ânimos estão restabelecidos para socorrer os tetos do rei,  
 levar auxílio aos varões e trazer força aos vencidos.

Limen erat caecaeque fores et peruius usus  
 tectorum inter se Priami, postesque relict  
 455 a tergo, infelix qua se, dum regna manebant,  
 saepius Andromache ferre incommitata solebat  
 ad soceros et auo puerum Astyanacta trahebat.  
 Euado ad summi fastigia culminis, unde  
 tela manu miseri iactabant inrita Teucri.  
 460 Turrim in praecipiti stantem summisque sub astra  
 eductam tectis, unde omnis Troia uideri  
 et Danaum solitae naues et Achaica castra,  
 adgressi ferro circum, qua summa labantis  
 iuncturas tabulata dabant, conuelligimus altis  
 465 sedibus impulimusque; ea lapsa repente ruinam  
 cum sonitu trahit et Danaum super agmina late  
 incidit. Ast alii subeunt, nec saxa nec ullum  
 telorum interea cessat genus.  
 Vestibulum ante ipsum primoque in limine Pyrrhus  
 470 exultat telis et luce coruscus aena;  
 qualis ubi in lucem coluber mala gramina pastus,  
 frigida sub terra tumidum quem bruma tegebat,  
 nunc, positis nouos exuuiis nitidusque iuuenta,  
 lubrica conuoluit sublato pectore terga  
 475 arduus ad solem, et linguis micat ore trisulcis.  
 Vna ingens Periphas et equorum agitator Achillis,  
 armiger Automedon, una omnis Scyria pubes  
 succedunt tecto et flammam ad culmina iactant.

Havia uma entrada, passagens secretas, um corredor comunicando  
 entre si os palácios de Príamo e, atrás de nós, uma porta  
 abandonada, por onde amiúde a infeliz Andrômaca, enquanto 455  
 o reino durou, costumava se dirigir sem sua comitiva  
 até os sogros e trazer o menino Astíanax ao avô.  
 Galgo o alto topo da cumeeira, de onde os míseros  
 teucros lançavam com suas mãos as lanças ineficazes.  
 A torre situada no canto escarpado, que se elevava aos astros 460  
 com seus altos telhados, de onde era costume ver Troia inteira,  
 os navios dos dânaos e o campo aqueu;  
 atacando-a ao redor com ferros, onde os últimos andares  
 deixavam as junções vacilantes, nós a destruimos de cima  
 a baixo e a empurramos; ela, caindo de repente, arrasta com estrondo 465  
 os destroços e atinge amplamente as fileiras dos dânaos. Mas outros  
 os sucedem, e enquanto isso nem as pedras, nem outros gêneros  
 de armas descansam.  
 Diante do próprio vestíbulo e no começo da entrada Pirro  
 salta coruscante pelas armas e pelo brilho do bronze; 470  
 como quando, após ter comido ervas venenosas, uma serpente vem à luz,  
 a quem o frio inverno cobria tímida sob a terra,  
 agora, trocada a pele, nova e brilhante pela juventude,  
 enrola o corpo escorregadio mantendo o peito ereto,  
 empinada para o sol, e vibra na boca a tríplice língua. 475  
 Com ele Perifante e o condutor dos cavalos de Aquiles,  
 o belicoso Automedonte, com ele todos os jovens de Ciro  
 se aproximam do palácio e lançam chamas aos telhados.

Ipse inter primos correpta dura bipenni  
 480 limina perrumpit postisque a cardine uellit  
 aeratos; iamque excisa trabe firma cauauit  
 roborata et ingentem lato dedit ore fenestram.  
 Apparet domus intus et atria longa patescunt;  
 apparent Priami et ueterum penetralia regum,  
 485 armatosque uident stantis in limine primo.  
 At domus interior gemitu miseroque tumultu  
 miscetur, penitusque cauae plangoribus aedes  
 femineis ululant; ferit aurea sidera clamor.  
 Tum pauidae tectis matres ingentibus errant  
 490 amplexaeque tenent postis atque oscula figunt.  
 Instat ui patria Pyrrhus; nec claustra nec ipsi  
 custodes sufferre ualent; labat ariete crebro  
 ianua, et emoti procumbunt cardine postes.  
 Fit uia ui; rumpunt aditus primosque trucidant  
 495 immissi Danaï et late loca milite complent.  
 Non sic, aggeribus ruptis cum spumeus amnis  
 exiit oppositasque euicit gurgite moles,  
 fertur in arua furens cumulo camposque per omnis  
 cum stabulis armenta trahit. Vidi ipse furentem  
 500 caede Neoptolemum geminosque in limine Atridas,  
 uidi Hecubam centumque nurus Priamumque per aras  
 sanguine foedantem quos ipse sacrauerat ignis.  
 Quinquaginta illi thalami, spes tanta nepotum,  
 barbarico postes auro spoliisque superbi

Ele próprio entre os primeiros, pegando um machado, despedaça  
 a dura porta e arranca da dobradiça os umbrais 480  
 de bronze; e já cortou a trave e escavou o carvalho  
 sólido, e abriu uma enorme brecha num amplo vão.  
 Aparece a casa por dentro e revelam-se os longos átrios;  
 aparecem os aposentos secretos de Príamo e dos reis antigos,  
 e veem guerreiros parados na soleira da porta. 485  
 Mas no interior da casa há confusão de gemidos e violento  
 tumulto, e ao longe os cômodos mais afastados uivam  
 com lamentos femininos; o grito fere os astros dourados.  
 Então as mães apavoradas vagam pelas imensas habitações,  
 ficam abraçadas aos umbrais e fincam beijos neles. 490  
 Com a força do pai, Pirro avança; nem barreiras, nem as próprias  
 sentinelas podem detê-lo; a porta vacila com os frequentes golpes  
 do ariete, e, arrancadas as dobradiças, os umbrais despencam.  
 Faz-se caminho com a força; os dânaos rompem a entrada;  
 entrando, trucidam os primeiros e preenchem amplamente o espaço com soldados. 495  
 Não tão feroz assim sai o rio espumoso após romper as margens  
 e vencer com sua voragem os diques resistentes,  
 correndo em abundância sobre as lavouras e arrastando por todos  
 os campos os rebanhos com os estábulos. Neoptólemo eu mesmo vi  
 com sede de matança e na soleira os dois atridas, 500  
 vi Hécuba, as cem noras e Príamo nos altares  
 maculando de sangue os fogos que ele próprio havia consagrado.  
 As cinquenta câmaras nupciais, tão grande esperança de descendentes,  
 as portas de ouro estrangeiro enriquecidas de despojos,

505 procubuere; tenent Danai qua deficit ignis.  
 Forsitan et Priami fuerint quae fata requiras.  
 Urbis uti captae casum conuolsaque uidit  
 limina tectorum et medium in penetralibus hostem,  
 arma diu senior desueta trementibus aeuo  
 510 circumdat nequiquam umeris et inutile ferrum  
 cingitur, ac densos fertur moriturus in hostis.  
 Aedibus in mediis nudoque sub aetheris axe  
 ingens ara fuit iuxtaque ueterrima laurus  
 incumbens arae atque umbra complexa penatis.  
 515 Hic Hecuba et natae nequiquam altaria circum,  
 praecipites atra ceu tempestate columbae,  
 condensae et diuom amplexae simulacra sedebant.  
 Ipsum autem sumptis Priamum iuuenalibus armis  
 ut uidit, ‘Quae mens tam dira, miserrime coniunx,  
 520 impulit his cingi telis? aut quo ruis?’ inquit;  
 ‘non tali auxilio nec defensoribus istis  
 tempus eget; non, si ipse meus nunc adforet Hector.  
 Huc tandem concede; haec ara tuebitur omnis,  
 aut moriere simul.’ Sic ore effata recepit  
 525 ad sese et sacra longaeuom in sede locauit.  
 Ecce autem elapsus Pyrrhi de caede Polites,  
 unus natorum Priami, per tela, per hostis  
 porticibus longis fugit et uacua atria lustrat  
 saucius. Illum ardens infesto uolnere Pyrrhus  
 530 insequitur, iam iamque manu tenet et premit hasta.

desabam; os dânaos ocupam tudo que não é presa das chamas. 505  
 Talvez também perguntarás sobre Príamo, qual foi seu destino.  
 Quando viu a desventura da cidade tomada, as portas  
 dos palácios arrancadas e no coração das habitações o inimigo,  
 o senhor, em vão, cinge os ombros que tremiam pela velhice  
 com armas há muito guardadas e amarra na cintura o ferro inútil, 510  
 por fim lançando-se, pronto para morrer, contra os numerosos inimigos.  
 Em meio às moradas e a céu aberto havia  
 um imenso altar sobre o qual um loureiro antiquíssimo  
 se debruçava e abraçava com sua sombra os Penates.  
 Aqui, Hécuba e as filhas em vão ao redor dos altares, 515  
 como pombas que se agitam na tempestade escura,  
 sentavam-se unidas e abraçadas às imagens dos deuses.  
 Quando viu, porém, o próprio Príamo vestido com as armas  
 da sua juventude, ‘Que ideia tão funesta, mísero esposo,  
 te incitou a cingir estas armas? Para onde corres?’, disse; 520  
 ‘o momento não necessita de tal auxílio, nem dessas defesas;  
 não, nem mesmo se estivesse aqui o meu Heitor.  
 Vem, enfim, para cá; este altar protegerá a todos,  
 ou morrerás conosco’. Assim, após dizer estas palavras,  
 puxou o idoso para si e o colocou no trono sagrado. 525  
 Eis, porém, que, fugindo da matança de Pirro, Polites,  
 um dos filhos de Príamo, foge em meio às armas dos inimigos,  
 pelos longos pórticos e percorre os átrios vazios,  
 ferido. A ele, sedento, com um golpe pronto Pirro  
 persegue, e já está para segurá-lo quando lhe finca a lança. 530

Vt tandem ante oculos euasit et ora parentum,  
 concidit ac multo uitam cum sanguine fudit.  
 Hic Priamus, quamquam in media iam morte tenetur,  
 non tamen abstinuit nec uoci iraeque pepercit:  
 535 'At tibi pro scelere' exclamat 'pro talibus ausis,  
 di, si qua est caelo pietas quae talia curet,  
 persoluant grates dignas et praemia reddant  
 debita, qui nati coram me cernere letum  
 fecisti et patrios foedasti funere uoltus.  
 540 At non ille, satum quo te mentiris, Achilles  
 talis in hoste fuit Priamo; sed iura fidemque  
 supplicis erubuit corpusque exsanguie sepulcro  
 reddidit Hectoreum meque in mea regna remisit.'  
 Sic fatus senior telumque imbelle sine ictu  
 545 coniecit, rauco quod protinus aere repulsum,  
 et summo clipei nequiquam umbone pependit.  
 Cui Pyrrhus: 'Referes ergo haec et nuntius ibis  
 Pelidae genitori. Illi mea tristia facta  
 degeneremque Neoptolemum narrare memento.  
 550 Nunc morere.' Hoc dicens altaria ad ipsa trementem  
 traxit et in multo lapsantem sanguine nati,  
 implicuitque comam laeua, dextraque coruscum  
 extulit ac lateri capulo tenuis abdidit ense.  
 Haec finis Priami fatorum, hic exitus illum  
 555 sorte tulit Troiam incensam et prolapsa uidentem  
 Pergama, tot quondam populis terrisque superbum

Quando por fim chegou diante dos olhos e dos rostos dos pais,  
 expirou e entregou a vida vertendo muito sangue.  
 Então Príamo, embora já caindo em meio à morte,  
 não se conteve, nem a voz nem a ira poupou:  
 535 'A ti, por teus crimes', exclama, 'por tais ousadias,  
 que os deuses, se há piedade no céu que cuide dessas coisas,  
 retribuam o que bem mereces e te deem as recompensas  
 devidas, tu que me fizeste ver de perto o assassinato  
 do filho e profanaste com a morte os rostos paternos.  
 Mas não deste modo se comportou contra Príamo, seu inimigo, Aquiles,  
 540 de quem dizes, mentiroso, ser filho; mas antes se enrubesceu com as juras  
 e a fé do suplicante, e devolveu o corpo exangue  
 de Heitor para a sepultura, e me colocou de volta em meu reino'.  
 Assim falou o senhor e atirou sem força a lança  
 inofensiva, que logo foi repelida pelo bronze rouco, 545  
 e ficou suspensa, em vão, no ponto de cima do escudo.  
 A quem Pirro diz: 'Logo relatarás essas coisas e como mensageiro irás  
 ao pai Pelida. A ele recorda-te de narrar sobre  
 meus tristes feitos e que Neoptólemo está degenerando.  
 Agora, morre'. Dizendo isto arrastou o velho, que tremia 550  
 e escorregava no abundante sangue do filho, àquele mesmo altar,  
 juntou seus cabelos com a esquerda, com a direita ergueu  
 a espada coruscante e a cravou no flanco até o cabo.  
 Este o destino final de Príamo, este o termo que a sorte  
 tirou para ele: ver o incêndio de Troia e a queda 555  
 de Pérgamo, ele que outrora fora o orgulhoso soberano de tantos povos

regnatorem Asiae. Iacet ingens litore truncus,  
 auolsunque umeris caput et sine nomine corpus.  
 At me tum primum saeuos circumstetit horror.  
 560 Obstipui; subiit cari genitoris imago  
 ut regem aequaeuom crudeli uolnere uidi  
 uitam exhalantem, subiit deserta Creusa  
 et direpta domus et parui casus Iuli.  
 Respicio et quae sit me circum copia lustrō.  
 565 Deseruere omnes defessi, et corpora saltu  
 ad terram misere aut ignibus aegra dedere.  
 Iamque adeo super unus eram, cum limina Vestae  
 seruantem et tacitam secreta in sede latentem  
 Tyndarida aspicio; dant claram incendia lucem  
 570 erranti passimque oculos per cuncta ferenti.  
 Illa sibi infestos euersa ob Pergama Teucros  
 et Danaum poenam et deserti coniugis iras  
 praemetuens, Troiae et patriae communis Erinys,  
 abdiderat sese atque aris inuisa sedebat.  
 575 Exarsere ignes animo; subit ira cadentem  
 ulcisci patriam et sceleratas sumere poenas.  
 ‘Scilicet haec Spartam incolumis patriasque Mycenae  
 aspiciet, partoque ibit regina triumpho,  
 coniugiumque domumque, patres natosque uidebit  
 580 Iliadum turba et Phrygiis comitata ministris?  
 Occiderit ferro Priamus? Troia arserit igni?  
 Dardanium totiens sudarit sanguine litus?

e terras da Ásia. Jaz na praia como um tronco enorme,  
 a cabeça arrancada dos ombros e o corpo sem nome.  
 Ali, então, pela primeira vez um horror atroz se apoderou de mim.  
 Perdi o sentido; apareceu-me a imagem do caro pai 560  
 quando vi o rei, seu coetâneo, dando o último suspiro  
 devido à cruel ferida, apareceu-me a desamparada Creúsa,  
 a casa saqueada e a desgraça do pequeno Iulo.  
 Olho em volta e examino quais recursos sobram ao meu redor.  
 Esgotados, todos me abandonaram e, saltando, lançaram 565  
 seus corpos contra a terra ou os deram já enfraquecidos ao fogo.  
 Já então eu estava sozinho lá em cima, quando avistei  
 a tindárida que se protegia no templo de Vesta  
 escondendo-se calada num lugar apartado; os incêndios luminosos  
 dão luz a mim que vagueio dirigindo os olhos a todos os lados. 570  
 Ela, temendo os teucros, por causa da queda de Pérgamo agora  
 seus inimigos, e a vingança dos dânaos e as iras do esposo  
 abandonado, para Troia e para a pátria uma mesma Erínia,  
 ocultava-se e estava, a odiosa, sentada nos altares.  
 Fogos queimam o espírito; a ira me impele a vingar 575  
 a pátria que ruía e a aplicar a punição para a criminosa.  
 ‘Então ela’, penso, ‘incólume avistará Esparta e a pátria Micenas,  
 caminhará qual rainha portadora de triunfo,  
 e verá o esposo, a casa, os pais, os filhos, acompanhada  
 por uma multidão de líacas e escravos frígios? 580  
 Isso após a morte de Príamo por uma espada? O incêndio de Troia pelo fogo?  
 O suor de sangue que tantas vezes correu da costa dardânia?

Non ita. Namque etsi nullum memorabile nomen  
 feminea in poena est, habet haec uictoria laudem,  
 585 extinxisse nefas tamen et sumpsisse merentis  
 laudabor poenas, animumque explesse iuuabit  
 ultricis flammae et cineres satiasset meorum.’  
 Talia iactabam et furiata mente ferebar,  
 cum mihi se, non ante oculis tam clara, uidendam  
 590 obtulit et pura per noctem in luce refulsit  
 alma parens, confessa deam qualisque uideri  
 caelicolis et quanta solet, dextraque prehensum  
 continuit roseoque haec insuper addidit ore:  
 ‘Nate, quis indomitas tantus dolor excitat iras?  
 595 quid furis aut quonam nostri tibi cura recessit?  
 Non prius aspicias ubi fessum aetate parentem  
 liqueris Anchisen, superet coniunxne Creusa  
 Ascaniusque puer? quos omnis undique Graiae  
 circum errant acies et, ni mea cura resistat,  
 600 iam flammae tulerint inimicus et hauserit ensis.  
 Non tibi Tyndaridis facies inuisa Lacaenae  
 culpatusue Paris, diuom inclementia, diuom  
 has euertit opes sternitque a culmine Troiam.  
 Aspice (namque omnem, quae nunc obducta tuenti  
 605 mortalis hebetat uisus tibi et umida circum  
 caligat, nubem eripiam; tu ne qua parentis  
 iussa time neu praeceptis parere recusa):  
 hic, ubi disiectas moles auolsaque saxis

Não ficará assim. E ainda que não seja fama digna de memória  
 punir uma mulher, nem vitória assim seja louvável,  
 585 serei, contudo, louvado por ter aniquilado a criminosa e aplicado  
 as penas merecidas, e dará prazer fartar meu espírito  
 com a chama vingadora e contentar as cinzas dos meus.’  
 Tais coisas eu remoía enquanto era conduzido pela mente enfurecida,  
 quando se apresentou a mim, nunca antes tão luminosa aos meus olhos,  
 590 para que eu a visse, resplandecendo através da noite numa luz pura,  
 a querida mãe, que manifesta sua divindade, tão grandiosa  
 como costuma se mostrar aos habitantes do céu, e deteve-me segurando  
 minha mão, e lançou de sua boca rósea essas palavras:  
 ‘Filho, que dor é essa que excita tuas indômitas iras?  
 595 Estás louco? Onde ficou o cuidado que exigimos de ti?  
 Não verás primeiro onde deixaste teu pai fatigado  
 pela idade, Anquises, se ainda vivem tua esposa, Créusa,  
 Ascânio, o menino? Circulam ao redor deles todos os exércitos  
 gregos, vêm de todas as partes, e, se meus cuidados não os protegessem,  
 600 já as chamas os teriam levado e a espada inimiga os teria trespassado.  
 Não é a beleza da tindárida, a odiosa lacônia,  
 ou o repreensível Páris, mas é a inclemência dos deuses, dos deuses,  
 que destrói essa fortaleza e derruba do alto Troia.  
 Olha (pois dissiparei toda nuvem que agora obscurece  
 605 a tua vista ofuscando-te o olhar de mortal e envolve  
 o entorno na cerração; não temas as ordens  
 de tua mãe, nem recuses obedecer-lhes):  
 aqui, onde vês essas construções destroçadas, pedras

saxa uides, mixtoque undantem puluere fumum,  
 610 Neptunus muros magnoque emota tridenti  
 fundamenta quatit totamque a sedibus urbem  
 eruit. Hic Iuno Scaeas saeuissima portas  
 prima tenet sociumque furens a nauibus agmen  
 ferro accincta uocat.  
 615 Iam summas arces Tritonia, respice, Pallas  
 insedit nimbo effulgens et Gorgone saeua.  
 Ipse pater Danais animos uirisque secundas  
 sufficit, ipse deos in Dardana suscitatur arma.  
 Eripe, nate, fugam finemque impone labori;  
 620 nusquam abero et tutum patrio te limine sistam.  
 Dixerat et spissis noctis se condidit umbris.  
 Apparent dirae facies inimicaeque Troiae  
 numina magna deum.  
 Tum uero omne mihi uisum considerare in ignis  
 625 Ilium et ex imo uerti Neptunia Troia:  
 ac ueluti summis antiquam in montibus ornum  
 cum ferro accisam crebrisque bipennibus instant  
 eruere agricolae certatim, illa usque minatur  
 et tremefacta comam concusso uertice nutat,  
 630 uolneribus donec paulatim euicta supremum  
 congemuit traxitque iugis auolsa ruinam.  
 Descendo ac ducente deo flammam inter et hostis  
 expedior: dant tela locum flammaeque recedunt.  
 Atque ubi iam patriae peruentum ad limina sedis

arrancadas de pedras e a fumaça ondulante misturada com a poeira,  
 Netuno sacode os muros e os alicerces abalados 610  
 pelo enorme tridente, e assola a cidade toda  
 desde a raiz. Aqui, na entrada, a cruelíssima Juno detém  
 a porta Ceia e enfurecida manda, com a espada, que o exército  
 aliado saia de seus navios.  
 Já sobre o topo da cidadela, vê, a tritônia Palas 615  
 senta-se, reluzindo na nuvem com a Górgona atroz.  
 O próprio pai dá aos dânaos coragem e forças  
 propícias, ele próprio incita os deuses contra as armas dardânicas.  
 Aceita a fuga, filho, e põe um fim no sofrimento;  
 De forma alguma te deixarei só, e te levarei seguro à casa paterna'. 620  
 Assim disse e se ocultou nas espessas sombras da noite.  
 Surgem figuras terríveis e as grandes potências dos deuses  
 inimigos de Troia.  
 Então me pareceu que toda Ílion assentava-se sobre fogos  
 e que desde a profundidade revolviam-se a netúnia Troia; 625  
 como nas altas montanhas os lenhadores disputam para arrancar  
 o antigo freixo florido com frequentes machadadas  
 até cortá-lo com o ferro – ele fica ameaçando cair  
 e tremendo sua crista oscila com o cimo abalado,  
 até que, paulatinamente golpeado, é derrotado, e lança 630  
 seu derradeiro gemido enquanto cai abaixo arrancado dos montes.  
 Vou descendo e, com um deus como guia, escapo por entre as chamas  
 e os inimigos; as armas abrem caminho e as chamas retrocedem.  
 E quando cheguei à entrada da morada paterna,

635 antiquasque domos, genitor, quem tollere in altos  
 optabam primum montis primumque petebam,  
 abnegat excisa uitam producere Troia  
 exsiliumque pati. 'Vos o, quibus integer aeui  
 sanguis' ait 'solidaeque suo stant robore uires,  
 640 uos agitate fugam.  
 Me si caelicolae uoluissent ducere uitam,  
 has mihi seruassent sedes. Satis una superque  
 uidimus excidia et captae superauimus urbi.  
 Sic o sic positum adfati discedite corpus.  
 645 Ipse manu mortem inueniam; miserebitur hostis  
 exuiasque petet. Facilis iactura sepulcri.  
 Iam pridem inuisus diuis et inutilis annos  
 demoror, ex quo me diuom pater atque hominum rex  
 fulminis adflauit uentis et contigit igni.'  
 650 Talia perstabat memorans fixusque manebat.  
 Nos contra effusi lacrimis coniunxque Creusa  
 Ascaniusque omnisque domus, ne uertere secum  
 cuncta pater fatoque urgenti incumbere uellet.  
 Abnegat inceptoque et sedibus haeret in isdem.  
 655 Rursus in arma feror mortemque miserrimus opto.  
 Nam quod consilium aut quae iam fortuna dabatur?  
 'Mene efferre pedem, genitor, te posse relicto  
 sperasti tantumque nefas patrio excidit ore?  
 Si nihil ex tanta superis placet urbe relinqui,  
 660 et sedet hoc animo perituraeque addere Troiae

635 à casa antiga, o pai, a quem eu desejava primeiramente  
 conduzir aos altos montes e primeiramente procurava,  
 obstinado recusa prolongar a vida após a destruição de Troia  
 e padecer o exílio. 'Ó vós, que tendes o sangue no vigor  
 da idade', disse, 'e as forças que se mantêm sólidas por seu próprio viço,  
 640 vós preparai a fuga.  
 Eu, se os habitantes do céu tivessem querido alongar esta vida,  
 teriam conservado minha morada. É mais que o suficiente  
 ter visto uma destruição e sobrevivido à captura da cidade.  
 Assim, ó assim deitado, dissei adeus e deixai este corpo.  
 Encontrarei eu mesmo a morte com a mão; apiedar-se-á o inimigo  
 645 e buscará os despojos. Será fácil me privar da sepultura.  
 Há muito tempo sou odiado pelos deuses e retardo, inútil,  
 os anos, desde quando o pai dos deuses e rei dos homens  
 me bafejou com os ventos do raio e tocou com o fogo.'  
 650 Persistia lembrando estas coisas e imóvel permanecia.  
 Nós, derramando lágrimas, nos opomos a ele, também a esposa Créusa,  
 Ascânio e a casa toda, para que o pai não quisesse arrastar  
 tudo consigo e se tornar um peso para o destino que urgia.  
 Obstinado recusa e se prende à sua ideia e àquelas moradas.  
 Sou levado de volta para as armas e, desgraçado, passo a desejar a morte.  
 655 Pois qual plano agora, qual chance me era oferecida?  
 'Pensaste que eu, pai, seria capaz de pôr os pés fora de casa  
 abandonando-te, tamanho sacrilégio saiu da boca paterna?  
 Se apraz aos celestes que não sobre mais nada de tão poderosa cidade,  
 660 se isto foi decidido e queres que tu e os teus se juntem a Troia

teque tuosque iuuat, patet isti ianua leto,  
iamque aderit multo Priami de sanguine Pyrrhus,  
natum ante ora patris, patrem qui obtruncat ad aras.  
Hoc erat, alma parens, quod me per tela, per ignis  
665 eripis, ut mediis hostem in penetralibus utque  
Ascanium patremque meum iuxtaque Creusam  
alterum in alterius mactatos sanguine cernam?  
Arma, uiri, ferte arma; uocat lux ultima uictos.  
Reddite me Danais; sinite instaurata reuisam  
670 proelia. Numquam omnes hodie moriemur inulti.’  
Hinc ferro accingor rursus clipeoque sinistram  
insertabam aptans meque extra tecta ferebam.  
Ecce autem complexa pedes in limine coniunx  
haerebat, paruomque patri tendebat Iulum:  
675 ‘Si periturus abis, et nos rape in omnia tecum;  
sin aliquam expertus sumptis spem ponis in armis,  
hanc primum tutare domum. Cui paruos Iulus,  
cui pater et coniunx quondam tua dicta relinquitur?’  
Talia uociferans gemitu tectum omne replebat,  
680 cum subitum dictuque oritur mirabile monstrum.  
Namque manus inter maestorumque ora parentum  
ecce leuis summo de uertice uisus Iuli  
fundere lumen apex, tactuque innoxia mollis  
lambere flamma comas et circum tempora pasci.  
685 Nos pauidi trepidare metu crinemque flagrantem  
excutere et sanctos restinguere fontibus ignis.

que há de perecer, a porta está aberta para esta morte,  
pois logo chegará aqui, cheio do sangue de Príamo, Pirro,  
o que assassina o filho diante do rosto do pai, e o pai junto aos altares.  
Foi por isto, venerável mãe, que me salvaste das armas,  
665 dos fogos, para que eu veja o inimigo em meio aos aposentos,  
Ascânio, meu pai e junto com eles Creúsa,  
todos imolados no sangue de um e de outro?  
Armas, varões, trazei as armas; a luz derradeira convoca os vencidos.  
Entregai-me aos dânaos; permiti que eu volte ao combate  
que recomeça. Não morreremos hoje todos nós sem vingança.’ 670  
Então cinjo a espada de novo e passo minha esquerda  
pelo escudo ajustando-o, e já me retirava para fora da casa.  
Eis, porém, abraçada aos meus pés na entrada a esposa  
estava parada, e mostrava ao pai o pequeno Iulo:  
675 ‘Se caminhas para a morte, arrasta-nos contigo aonde fores;  
mas se por experiência tens alguma esperança nas armas que pegaste,  
primeiro defende esta casa. A quem deixarás o pequeno Iulo,  
a quem o pai, a esposa outrora chamada de tua?’  
Vociferando tais coisas preenchia a casa toda com seu gemido,  
680 quando de repente surgiu um prodígio admirável de se dizer.  
Então entre os braços e os rostos dos pais aflitos,  
eis que uma ligeira língua de fogo do alto da cabeça de Iulo  
pareceu espalhar sua luz, e uma chama que, inofensiva ao contato, lambia  
os cabelos macios, alimentando-se ao redor da têmpera.  
Nós temerosos trememos de medo, sacudimos o cabelo  
685 abrasado e extinguimos o fogo sagrado com água.

At pater Anchises oculos ad sidera laetus  
 extulit et caelo palmas cum uoce tetendit:  
 ‘Iuppiter omnipotens, precibus si flecteris ullis,  
 690 aspice nos, hoc tantum, et si pietate meremur,  
 da deinde auxilium, pater, atque haec omina firma.’

Vix ea fatus erat senior, subitoque fragore  
 intonuit laeuom, et de caelo lapsa per umbras  
 stella facem ducens multa cum luce cucurrit.  
 695 Illam summa super labentem culmina tecti  
 cernimus Idaea claram se condere silua  
 signantemque uias; tum longo limite sulcus  
 dat lucem et late circum loca sulfure fumant.  
 Hic uero uictus genitor se tollit ad auras  
 700 adfaturque deos et sanctum sidus adorat.  
 ‘Iam iam nulla mora est; sequor et qua ducitis adsum,  
 di patrii; seruante domum, seruante nepotem.  
 Vestrum hoc augurium, uestroque in numine Troia est.  
 Cedo equidem nec, nate, tibi comes ire recuso.’

705 Dixerat ille, et iam per moenia clarior ignis  
 auditur, propiusque aestus incendia uoluont.  
 ‘Ergo age, care pater, ceruici imponere nostrae;  
 ipse subibo umeris nec me labor iste grauabit;  
 quo res cumque cadent, unum et commune periculum,  
 710 una salus ambobus erit. Mihi paruos Iulus  
 sit comes, et longe seruet uestigia coniunx.  
 Vos, famuli, quae dicam animis aduertite uestris.

Mas o pai Anquises, alegre, elevou os olhos  
 aos astros e estendeu ao céu as mãos seguidas da voz:  
 ‘Júpiter onipotente, se te comoves por alguma súplica,  
 olha para nós, apenas isto, e, se merecemos piedade,  
 690 dá então teu auxílio, pai, e confirma este presságio’.

Mal havia dito isto o senhor, quando num súbito estrondo  
 trovejou à esquerda, e, caída do céu através das sombras,  
 uma estrela correu deixando um rastro com muita luz.  
 Nós a vimos caindo sobre o vértice do telhado  
 695 e se esconder no bosque do Ida, radiante,  
 marcando a rota; então ao longo do caminho um risco  
 vai iluminando, e os lugares ao redor e ao longe exalam enxofre.  
 Então, o pai, vencido, se levantou para o alto,  
 e agradece aos deuses e adora o astro sagrado.  
 700 ‘Vamos então, chega de demora; eu vos seguirei para onde me levardes,  
 ó deuses pátrios; protegei a casa, protegei meu neto.  
 Vosso é este presságio, e Troia está sob o vosso poder.  
 Agora cedo, filho, nem recuso mais ir te acompanhar.’

Ele disse, e através da cidade já se faz perceber mais claramente  
 705 o fogo, e mais perto já as chamas revolvem seu calor.  
 ‘Então vamos, caro pai, sobe no meu pescoço;  
 eu te carregarei nos ombros e este esforço não me será pesado;  
 aconteça o que acontecer, será um único e o mesmo perigo,  
 uma única salvação para ambos. Que o pequeno Iulo  
 710 me acompanhe, e a esposa siga nossas pegadas a distância.  
 Vós, servos, prestai atenção ao que vou dizer.

Est urbe egressis tumulus templumque uetustum  
 desertae Cereris, iuxtaque antiqua cupressus  
 715 religione patrum multos seruata per annos;  
 Hanc ex diuerso sedem ueniemus in unam.  
 Tu, genitor, cape sacra manu patriosque penatis;  
 me bello e tanto digressum et caede recenti  
 attrectare nefas, donec me flumine uiuo  
 720 abluero.’  
 Haec fatus latos umeros subiectaue colla  
 ueste super fuluique insternor pelle leonis,  
 succedoque oneri; dextrae se paruos Iulus  
 implicuit sequiturque patrem non passibus aequis;  
 725 pone subit coniunx. Ferimur per opaca locorum,  
 et me, quem dudum non ulla iniecta mouebant  
 tela neque aduerso glomerati examine Grai,  
 nunc omnes terrent aerae, sonus excitat omnis  
 suspensum et pariter comitique onerique timentem.  
 730 Iamque propinquabam portis omnemque uidebar  
 euasisse uiam, subito cum creber ad auris  
 uisus adesse pedum sonitus, genitorque per umbram  
 prospiciens ‘Nate’ exclamat ‘fuge, nate; propinquant.  
 Ardentis clipeos atque aera micantia cerno.’  
 735 Hic mihi nescio quod trepido male numen amicum  
 confusam eripuit mentem. Namque auia cursu  
 dum sequor et nota excedo regione uiarum,  
 heu misero coniunx fatone erepta Creusa

Saindo da cidade há um túmulo e um velho templo  
 de Ceres afastado, e junto a ele há um antigo cipreste  
 conservado por muitos anos pela religião dos pais. 715  
 A este lugar preciso chegaremos por caminhos diferentes.  
 Tu, pai, carrega os objetos sagrados na mão e os Penates pátrios;  
 a mim, que saí de uma tal guerra e da matança recente,  
 não é permitido tocá-los antes de me purificar na água  
 corrente.’ 720  
 Dito isto, cubro meus largos ombros e o pescoço  
 curvado com um manto, uma pele de leão fulvo,  
 e tomo a carga; agarrou-se o pequeno Iulo  
 à direita e segue o pai com passos desiguais;  
 atrás vem a esposa. Atravessamos pela escuridão dos lugares, 725  
 e a mim, a quem há pouco nenhum dos dardos lançados  
 impressionava nem os gregos aglomerados numa coluna cerrada,  
 agora toda brisa me apavora, todo som desperta  
 suspeitas e vou temendo igualmente pelo companheiro e pelo peso.  
 Já me aproximava das portas e me parecia ter passado ileso 730  
 todo o percurso, quando de repente me pareceu ouvir  
 chegar um som acelerado de passos, e meu pai, olhando  
 através da sombra, ‘Filho’, gritou, ‘foge, filho; eles se aproximam.  
 Avisto os escudos brilhantes e o bronze reluzente’.  
 Então, não sei que poder maligno deixou minha mente 735  
 perturbada, a mim que estava inquieto. Enquanto sigo um caminho  
 que sai do percurso e me afasto da região conhecida das ruas,  
 ai, arrebatada pelo destino desgraçado a esposa Creúsa

substitit, erravitne uia seu lapsa resedit,  
 740 incertum; nec post oculis est reddita nostris.  
 Nec prius amissam respexi animumue reflexi  
 quam tumulum antiquae Cereris sedemque sacratam  
 uenimus: hic demum collectis omnibus una  
 defuit, et comites natumque uirumque fefellit.  
 745 Quem non incusauī amens hominumque deorumque,  
 aut quid in euersa uidi crudelius urbe?  
 Ascanium Anchisenque patrem Teucrosque penatis  
 commendo sociis et curua ualle recondo;  
 ipse urbem repeto et cingor fulgentibus armis.  
 750 Stat casus renouare omnis omnemque reuerti  
 per Troiam et rursus caput obiectare periclis.  
 Principio muros obscuraque limina portae,  
 qua gressum extuleram, repeto et uestigia retro  
 obseruata sequor per noctem et lumine lustro;  
 755 horror ubique animo, simul ipsa silentia terrent.  
 Inde domum, si forte pedem, si forte tulisset,  
 me refero; inruerant Danaī et tectum omne tenebant.  
 Ilicet ignis edax summa ad fastigia uento  
 uoluitur; exsuperant flammae, furit aestus ad auras.  
 760 Procedo et Priami sedes arcemque reuiso;  
 et iam porticibus uacuis Iunonis asylo  
 custodes lecti Phoenix et dirus Vlixes  
 praedam adseruabant. Huc undique Troia gaza  
 incensis erepta adytis, mensaeque deorum

parou, ou errou o caminho, ou se deteve cansada,  
 não sei; nem voltou mais depois aos nossos olhos, 740  
 nem eu me virei para aquela que tínhamos perdido ou pensei nela,  
 senão quando chegamos ao túmulo da antiga Ceres e à morada  
 sagrada. Aqui, por fim, após nos reunirmos todos, apenas ela  
 faltou, ela que passou despercebida aos companheiros, ao filho e ao marido.  
 Delirando, qual dos homens ou dos deuses deixei de acusar? 745  
 Teria eu visto algo mais cruel na cidade destruída?  
 Ascânio, o pai Anquises e os Penates teucros  
 confio aos companheiros e num vale profundo os escondo;  
 eu volto à cidade e cinjo as reluzentes armas.  
 Decido retornar aos riscos todos, repassar por toda 750  
 Troia e expor mais uma vez a cabeça aos perigos.  
 No começo me reoriento para os muros e a escura soleira da porta  
 pela qual eu havia saído, e sigo através da noite  
 as pegadas que se conservaram, percorrendo-as com a vista;  
 por toda parte o horror e o grande silêncio aterrorizam meu espírito. 755  
 Então retorno à casa, se acaso ela tivesse passado por ali, se acaso  
 tivesse voltado; os dânaos haviam invadido e ocupavam a morada toda.  
 De repente um fogo voraz é arremessado pelo vento acima  
 do telhado; as chamas se elevam, sobe o calor enfurecido para o ar.  
 Prossigo adiante e revejo o palácio de Príamo e a cidadela; 760  
 e já no refúgio de Juno com seus pórticos vazios  
 como guardas eleitos Fênix e o cruel Ulisses  
 protegem os despojos. Lá, de todas as partes, os tesouros  
 de Troia tirados dos templos em chamas, as mesas dos deuses,

765 crateresque auro solidi, captiuaque uestis  
 congeritur. Pueri et pauidae longo ordine matres  
 stant circum.  
 Ausus quin etiam uoces iactare per umbram  
 impleui clamore uias, maestusque Creusam  
 770 nequiquam ingeminans iterumque iterumque uocauit.  
 Quaerenti et tectis urbis sine fine ruenti  
 infelix simulacrum atque ipsius umbra Creusae  
 uisa mihi ante oculos et nota maior imago.  
 Obstipui, steteruntque comae et uox faucibus haesit.  
 775 Tum sic adfari et curas his demere dictis:  
 ‘Quid tantum insano iuuat indulgere dolori,  
 o dulcis coniunx? Non haec sine numine diuom  
 eueniunt; nec te comitem hinc portare Creusam  
 fas, aut ille sinit superi regnator Olympi.  
 780 Longa tibi exsilia et uastum maris aequor arandum,  
 et terram Hesperiam uenies, ubi Lydius arua  
 inter opima uirum leni fluit agmine Thybris;  
 illic res laetae regnumque et regia coniunx  
 parta tibi; lacrimas dilectae pelle Creusae;  
 785 non ego Myrmidonum sedes Dolopumue superbas  
 aspiciam aut Graias seruitum matribus ibo,  
 Dardanias et diuae Veneris nurus;  
 sed me magna deum genetrix his detinet oris.  
 Iamque uale et nati serua communis amorem.’  
 790 Haec ubi dicta dedit, lacrimantem et multa uolentem

os cálices de ouro maciço, as roupas pilhadas 765  
 se amontoam. Numa longa fila os meninos e as temerosas mães  
 estão ao redor.  
 Ousei ainda assim lançar brados pela sombra,  
 enchi as ruas com meu grito, e, infeliz, chamei  
 em vão repetindo e repetindo várias vezes Creúsa. 770  
 Procurando-a enlouquecido sem trégua entre os prédios da cidade,  
 apareceu-me seu infeliz simulacro e a sombra da própria Creúsa  
 diante de meus olhos, uma imagem maior do que a conhecida.  
 Perplexo, eriçaram-se meus cabelos e a voz parou na garganta.  
 Então, assim falou e com suas palavras afastou a inquietação: 775  
 ‘A que serve entregar-te de tal modo a uma dor insana,  
 ó doce marido? Isto não acontece sem a vontade  
 dos deuses; não pertence ao teu destino levar daqui Creúsa  
 como companheira, nem o permite o soberano do excelso Olimpo.  
 A ti espera um longo exílio e a vasta planície do mar a ser sulcada, 780  
 e chegarás à terra da Hespéria, onde o lídio Tibre  
 flui entre as searas férteis dos homens num suave curso;  
 aí dias felizes, um reino e uma esposa da realeza  
 te esperam. Cessa as lágrimas para a querida Creúsa.  
 As moradas soberbas dos mirmidões ou dos dólopes eu não verei, 785  
 nem as mulheres gregas irei servir, dardânia que sou  
 e nora da Vênus divina;  
 mas a grande mãe dos deuses me detém nestas margens.  
 Adeus agora, e conserva o amor por nosso filho em comum’.  
 Quando terminou de falar isto, deixou-me, a mim que chorava e queria 790

dicere deseruit, tenuisque recessit in auras.  
 Ter conatus ibi collo dare bracchia circum;  
 ter frustra comprensa manus effugit imago,  
 par leuibus uentis uolucrique simillima somno.  
 795 Sic demum socios consumpta nocte reuiso.  
     Atque hic ingentem comitum adfluxisse nouorum  
 inuenio admirans numerum, matresque uirosque,  
 collectam exsilio pubem, miserabile uolgus.  
 Vndique conuenere animis opibusque parati  
 800 in quascumque uelim pelago deducere terras.  
 Iamque iugis summae surgebat Lucifer Idae  
 ducebatque diem, Danaique obsessa tenebant  
 limina portarum, nec spes opis ulla dabatur.  
 Cessi et sublato montis genitore petiui.



dizer muitas coisas, e retrocedeu ao ar tênue.  
 Três vezes então tentei abraçá-la ao redor do pescoço;  
 três vezes a imagem agarrada em vão escapou às mãos,  
 semelhante aos leves ventos e parecidíssima com um sonho alado.  
 Assim, por fim, passada a noite, revejo os companheiros. 795  
     E descubro, admirado, que um enorme número de novos  
 companheiros correra para lá, mulheres e homens,  
 um povo reunido para o exílio, vulgo miserável.  
 Afluíram de todas as partes com sua coragem e seus pertences, prontos  
 para que eu os levasse pelo mar a qualquer terra que fosse. 800  
 Já surgia Lúçifer sobre os elevados píncaros do Ida  
 conduzindo o dia; os dânaos protegiam as entradas  
 das portas sitiadas, e nenhuma esperança havia de ajuda.  
 Cedi, e, com meu pai nas costas, me dirigi aos montes.

### LIVRO 3

Eneias continua sua narração por todo este livro, contando agora o que aconteceu desde que deixou Troia em chamas até chegar às praias de Cartago. O primeiro lugar por onde passam é a ilha dos trácios, e aí Eneias depara com um prodígio: o herói tenta arrancar um arbusto para cobrir os altares de sacrifícios, mas, ao quebrar um dos ramos, sai sangue.

Era a sombra de Polidoro, um dos filhos de Príamo, mandado para lá pelo rei troiano quando percebeu que Troia estava em perigo, e que fora brutalmente assassinado por Licurgo, rei da Trácia. Logo Eneias e seus companheiros decidem abandonar, não sem antes cumprir com os ritos de sepultamento de Polidoro, aquela terra que tinha se tornado inimiga desde que

Troia fora destruída e seu rei se submeteu a Agamenão, chefe dos gregos. Em seguida chegam à ilha de Delos, pátria de Apolo, onde o oráculo proclama que Eneias e seus companheiros alcançarão uma nova terra. Anquises decide então que devem se dirigir à ilha de Creta, cidade de onde Teucro, antepassado dos troianos, havia saído para fundar Troia.

Após passar por várias ilhas, finalmente chegam a Creta, onde Eneias constrói novas muralhas, acreditando ser ali o local indicado pelo oráculo. Durou pouco o período de prosperidade, pois logo veio uma peste que dizimou boa parte dos companheiros de Eneias. Anquises então propõe que retornem à ilha de Delos para consultar o oráculo novamente, mas naquela mesma noite Eneias é visitado em sonho pelos deuses dos lares, que lhe dizem que o próprio oráculo os havia enviado para lá. Pela primeira vez os deuses são explícitos e apontam a terra chamada Hespéria, antigo nome da Itália, como lugar do reino que deveria ser fundado por Eneias. O herói comunica a mensagem a seu pai, que sem hesitar obedece o oráculo e retoma a viagem. Depois de enfrentarem uma tempestade de três dias, aportam nas margens das Estrófades, ilhas do mar Jônio, onde vivem as Harpias, aves que têm rosto de donzela e atacam os banquetes sujando-os de imundícias.

Assim, ao estragarem as comidas dos troianos, Eneias declara guerra contra as Harpias, e Celeno, uma Harpia vidente, lança uma profecia, segundo a qual eles chegariam sim à Itália, mas não conseguiriam erguer as muralhas da cidade antes que fossem castigados com cruel fome. Diante desta situação, os troianos retomam seus navios. Passam pela ilha Leucádia, ainda no mar Jônio, e chegam à cidade de Butroto, no Epiro, no sudoeste da península balcânica. Ali Eneias encontra com Andrômaca, esposa de Heitor, que lhe conta as desventuras por que passou após a destruição de Troia; também encontra Heleno, um dos filhos de Príamo, que reinava naquela ilha que era como uma nova Troia.

Com efeito, Eneias avista uma pequena Troia que imita a grande. Eneias pede conselhos a Heleno, que o conduz ao templo de Apolo, onde o herói ouve o que irá acontecer até chegar à Itália, advertindo-o a dar a volta na Sicília e não atravessar o perigoso estreito formado pelos

monstros Cila e Caríbdis (atual estreito de Messina), e para que ele adorasse a deusa Juno em suas preces, pois precisaria dela para alcançar seu destino. Outra advertência é que em Cumas, no sul da Itália, Eneias deverá consultar a Sibila, sacerdotisa que lhe revelará o futuro. Após deixarem a ilha, pela primeira vez pisam na península itálica, em *Castrum Minervae*, onde fazem apenas uma oferenda à deusa que dá nome ao local e retomam a viagem, costeando a margem da península. Depois de passarem perto de Cila e Caríbdis, aportam na ilha dos Ciclopes, junto ao Etna. Ali encontram Aquemênides, um dos companheiros de Ulisses que ficara esquecido na caverna do Ciclope. O grego conta a história de como Ulisses e os outros companheiros escaparam das mãos do gigante. Em seguida avistam Polifemo, cego, usando um pinheiro desganhado como guia, e tratam de fugir logo. Dando a volta na Sicília, a fim de evitar o estreito de Cila e Caríbdis, em Drépano morre Anquises. Ao sair de lá, Eneias diz que um deus os conduziu até as praias de Cartago. Assim o herói encerra sua narração.

## LIBER QVARTVS

At regina graui iamdudum saucia cura  
uolnus alit uenis et caeco carpitur igni.  
Multa uiri uirtus animo multusque recursat  
gentis honos; haerent infixi pectore uoltus  
5 uerbaque, nec placidam membris dat cura quietem.  
    Postera Phoebæa lustrabat lampade terras  
umentemque Aurora polo dimouerat umbram,  
cum sic unanimam adloquitur male sana sororem:  
‘Anna soror, quæ me suspensam insomnia terrent!  
10 quis nouos hic nostris successit sedibus hospes,  
quem sese ore ferens, quam forti pectore et armis!  
Credo equidem, nec uana fides, genus esse deorum.  
Degeneres animos timor arguit. Heu, quibus ille  
iactatus fati! quæ bella exhausta canebat!  
15 Si mihi non animo fixum immotumque sederet  
ne cui me uinclo uellem sociare iugali,  
postquam primus amor deceptam morte fefellit;  
si non pertaesum thalami taedæque fuisset,  
huic uni forsân potui succumbere culpæ.  
20 Anna, fatebor enim, miseri post fata Sychæi  
coniugis et sparsos fraterna caede penatis  
solus hic inflexit sensus animumque labantem  
impulit. Agnosco ueteris uestigia flammae.  
Sed mihi uel tellus optem prius ima dehiscat

## LIVRO 4

Mas a rainha já há muito tempo lacerada pelo violento amor  
alimenta a ferida com as veias e é devorada pelo cego fogo.  
Retornam ao seu espírito o grande valor do varão e a grande  
glória da raça; o rosto e as palavras ficam pregadas  
no coração, e o amor não dá a seus membros um repouso sereno. 5  
    No dia seguinte, a Aurora iluminava com a luz de Febo a terra  
e já havia dissipado do céu a húmida sombra,  
quando ela, perturbada, assim falou para a querida irmã:  
‘Ana, irmã, que sonhos me aterrorizam, inquietam!  
Quem é, aportado às nossas moradas, este inaudito hóspede? 10  
Que aspecto seguro mostra, quão forte a coragem e as armas!  
Creio realmente, não erra minha certeza, que vem da raça dos deuses.  
O temor revela os espíritos ignóbeis. Ai, quais fados  
o atormentaram! Que guerras sofridas nos cantou!  
Se não estivesse resolvido e fixo no meu espírito 15  
de não querer me unir pelo vínculo do casamento  
depois que o primeiro amor me enganou com a morte;  
se o tédio pelo tálamo e pelas núpcias não me viesse,  
talvez por ele apenas eu poderia sucumbir à culpa.  
Ana, te confessarei, depois que morreu o coitado Siqueu, 20  
meu marido, e que os Penates foram destruídos na carnificina fraterna,  
somente esse comoveu o coração e abalou meu espírito  
vacilante. Reconheço os vestígios da antiga chama.  
Mas desejo antes que a terra se abra para mim num abismo,

25 uel pater omnipotens adigat me fulmine ad umbras,  
 pallentis umbras Erebo noctemque profundam,  
 ante, pudor, quam te uiolo aut tua iura resoluo.  
 Ille meos, primus qui me sibi iunxit, amores  
 abstulit; ille habeat secum seruetque sepulcro.<sup>7</sup>  
 30 Sic effata sinum lacrimis impleuit obortis.  
     Anna refert: ‘O luce magis dilecta sorori,  
 solane perpetua maerens carpere iuuenta  
 nec dulcis natos Veneris nec praemia noris?  
 id cinerem aut manis credis curare sepultos?  
 35 Esto: aegram nulli quondam flexere mariti,  
 non Libyae, non ante Tyro; despectus Iarbas  
 ductoresque alii, quos Africa terra triumphis  
 diues alit; placitone etiam pugnabis amori?  
 Nec uenit in mentem quorum consederis aruis?  
 40 hinc Gaetulae urbes, genus insuperabile bello,  
 et Numidae infreni cingunt et inhospita Syrtis;  
 hinc deserta siti regio lateque furentes  
 Barcaei. Quid bella Tyro surgentia dicam  
 germanique minas?  
 45 Dis equidem auspibus reor et Iunone secunda  
 hunc cursum Iliacas uento tenuisse carinas.  
 Quam tu urbem, soror, hanc cernes, quae surgere regna  
 coniugio tali! Teucrum comitantibus armis  
 Punica se quantis attollet gloria rebus!  
 50 Tu modo posce deos ueniam, sacrisque litatis

ou que o pai onipotente me arraste com seu raio para as sombras, 25  
 as pálidas sombras do Érebo, e para a noite profunda,  
 do que, ó pudor, te violar ou romper tuas leis.  
 Ele, o primeiro que se uniu a mim, os meus amores  
 carregou; ele os tenha consigo e guarde no sepulcro”.  
 Assim falou, e encheu a dobra do vestido com lágrimas que jorravam. 30  
     Ana lhe responde: “Ó mais diletta que a luz para tua irmã,  
 acaso hás de te consumir sozinha e triste por toda tua juventude  
 e não conhecer os dons de Vênus nem os doces filhos?  
 Acreditas que se preocupam com isso as cinzas e os manes enterrados?  
 Que seja, nunca antes nenhum dos pretendentes comovera a ti que sofrias, 35  
 nem os da Líbia, nem os de Tiro; foram desprezados Jarbas  
 e os outros chefes que a terra africana, rica em triunfos,  
 produz; acaso lutarás ainda contra um prazeroso amor?  
 Nem vem à tua mente nos campos de quem estás morando?  
 De um lado, as cidades dos gétulos, raça insuperável na guerra, 40  
 e os numidas sem freios te circundam, e a inóspita Sirte;  
 do outro lado, uma região desolada pela sede e os furiosos barceus  
 espalhados por aí. Preciso falar sobre as guerras que chegam de Tiro ou sobre  
 as ameaças de teu irmão?  
 Acho mesmo que, com o auxílio de Juno e sob os auspícios divinos, 45  
 os barcos ilíacos foram trazidos para cá pelo vento.  
 Que cidade tu, irmã, verás surgir, e que reino,  
 graças a uma tal união! Tendo os teucros por companheiros nas armas,  
 com quais feitos se elevará a glória púnica!  
 Tu apenas o favor dos deuses pede, e, após oferecer os sacrifícios, 50

indulge hospitio causasque innecte morandi,  
dum pelago desaeuit hiems et aquosus Orion,  
quassataeque rates, dum non tractabile caelum.’

His dictis impenso animum inflammauit amore  
55 spemque dedit dubiae menti soluitque pudorem.  
Principio delubra adeunt pacemque per aras  
exquirunt; mactant lectas de more bidentis  
legiferae Cereri Phoeboque patrique Lyaeo,  
Iunoni ante omnis, cui uincla iugalia curae.  
60 Ipsa tenens dextra pateram pulcherrima Dido  
candentis uaccae media inter cornua fundit,  
aut ante ora deum pinguis spatiat ad aras,  
instauratque diem donis, pecudumque reclusis  
pectoribus inhians spirantia consulit exta.  
65 Heu, uatum ignarae mentes! quid uota furentem,  
quid delubra iuuant? est mollis flamma medullas  
interea et tacitum uiuit sub pectore uolnus.  
Vritur infelix Dido totaque uagatur  
urbe furens, qualis coniecta cerua sagitta,  
70 quam procul incautam nemora inter Cresia fixit  
pastor agens telis liquitque uolatile ferrum  
nescius; illa fuga siluas saltusque peragrat  
Dictaeos; haeret lateri letalis harundo.  
Nunc media Aenean secum per moenia ducit  
75 Sidoniasque ostentat opes urbemque paratam,  
incipit effari mediaque in uoce resistit;

cuida da hospitalidade e inventa pretextos para que se detenha aqui,  
enquanto o inverno está enfurecido no mar e cai o aquoso Órion,  
enquanto os navios são sacudidos e perdura o tempestuoso céu”.

Usando essas palavras incendiou seu espírito com desmedido amor,  
deu esperança para a mente indecisa e libertou-a do pudor. 55  
Primeiramente se dirigem aos santuários e por todos os altares  
pedem paz; imolam, conforme o rito, as ovelhas eleitas  
para Ceres legisladora, para Febo e para o pai Lieu,  
Juno antes de todos, que cuida dos vínculos conjugais.  
Ela própria, segurando na direita o cálice, a belíssima Dido 60  
o derrama entre os chifres de uma vaca branca,  
ou diante dos olhos dos deuses caminha soturna para os ensanguentados altares,  
renova o dia com oferendas, e nos peitos abertos  
das vítimas consulta, ofegante, as entranhas palpitantes.  
Ai, mentes cegas dos adivinhos! A que servem os votos, 65  
a que servem os santuários para esta louca? Agora uma chama  
consume suas tenras medulas e vive no fundo do coração uma secreta ferida.  
Abrasa-se a infeliz Dido e erra pela cidade toda  
enlouquecida, como a corça atingida por uma flecha,  
a quem, incauta, entre os bosques de Creta o pastor, 70  
perseguindo, feriu de longe com dardos, nela deixando o ferro alado,  
sem saber disso; ela percorre na fuga as florestas e as matas  
do Dicta, com a vareta letal detida no flanco.  
Agora leva Eneias consigo através das habitações,  
mostra as riquezas sidônias e a cidade pronta, 75  
começa a falar e corta o discurso no meio;

nunc eadem labente die conuiuia quaerit,  
 Iliacosque iterum demens audire labores  
 exposcit pendetque iterum narrantis ab ore.  
 80 Post ubi digressi, lumenque obscura uicissim  
 luna premit suadentque cadentia sidera somnos,  
 sola domo maeret uacua stratisque relictis  
 incubat: illum absens absentem auditque uidetque,  
 aut gremio Ascanium genitoris imagine capta  
 85 detinet, infandum si fallere possit amorem.  
 Non coeptae adsurgunt turres, non arma iuuentus  
 exercet portusue aut propugnacula bello  
 tuta parant; pendent opera interrupta minaeque  
 murorum ingentes aequataque machina caelo.  
 90 Quam simul ac tali persensit peste teneri  
 cara Iouis coniunx nec famam obstare furori,  
 talibus adgreditur Venerem Saturnia dictis:  
 ‘Egregiam uero laudem et spolia ampla refertis  
 tuque puerque tuus; magnum et memorabile numen  
 95 una dolo diuom si femina uicta duorum est.  
 Nec me adeo fallit ueritam te moenia nostra  
 suspectas habuisse domos Karthaginis altae.  
 Sed quis erit modus, aut quo nunc certamine tanto?  
 Quin potius pacem aeternam pactosque hymenaeos  
 100 exercemus? Habes tota quod mente petisti:  
 ardet amans Dido traxitque per ossa furorem.  
 Communem hunc ergo populum paribusque regamus

agora, no fim do dia, deseja aquele mesmo banquete,  
 pede, insensata, para ouvir ainda uma vez os sofrimentos  
 ilíacos e ainda uma vez fica enlevada pelos lábios do narrador.  
 Depois, quando vão embora, e a lua, por seu turno, esconde-se 80  
 ocultando sua luz, e as estrelas que vão se pôr convidam ao sono,  
 sozinha se lamenta na casa vazia e se atira sobre os sofás  
 abandonados. Ela, apartada, apartado o ouve e o vê,  
 ou no colo segura Ascânio, tomada pela feição  
 do pai, na tentativa de enganar o indizível amor. 85  
 Não se erguem mais as torres começadas, não mais se exercita a juventude  
 nas armas, nem constroem portos ou fortificações  
 para defesa na guerra; ficam suspensas as obras interrompidas  
 e as enormes ameias dos muros, e os andaimes altos como o céu.  
 Assim que a cara esposa de Júpiter a viu em tal ternura 90  
 destruidora e que a reputação não era obstáculo à loucura da rainha,  
 com tais palavras para Vênus a Saturnia se dirige:  
 “Tu e teu menino trazeis uma honra deveras egrégia  
 e ricos despojos; grande e memorável poder,  
 se apenas uma mulher foi derrotada pelo embuste de dois deuses. 95  
 De fato, não me escapou que tu, temendo nossas muralhas,  
 tivesses suspeitado das casas da Cartago sublime.  
 Mas qual será o termo, ou aonde iremos agora com tamanha disputa?  
 Por que não estimulamos a paz eterna e os contratos  
 nupciais? O que procuraste com toda a tua alma tu o tens: 100  
 arde apaixonada Dido e contraiu nos ossos a loucura.  
 Governemos então este povo comum a nós duas sob os mesmos

auspiciis; liceat Phrygio seruire marito  
 dotalisque tuae Tyrios permittere dextrae.’  
 105 Olli (sensit enim simulata mente locutam,  
 quo regnum Italiae Libycas auerteret oras)  
 sic contra est ingressa Venus: ‘Quis talia demens  
 abnuat aut tecum malit contendere bello?  
 si modo quod memoras factum fortuna sequatur.  
 110 Sed fatis incerta feror, si Iuppiter unam  
 esse uelit Tyriis urbem Troiaque profectis,  
 misceriue probet populos aut foedera iungi.  
 Tu coniunx, tibi fas animum temptare precando.  
 Perge, sequar.’ Tum sic excepit regia Iuno:  
 115 ‘Mecum erit iste labor; nunc qua ratione quod instat  
 confieri possit, paucis (aduerte) docebo.  
 Venatum Aeneas unaque miserrima Dido  
 in nemus ire parant, ubi primos crastinus ortus  
 extulerit Titan radiisque retexerit orbem.  
 120 His ego nigrantem commixta grandine nimbum,  
 dum trepidant alae saltusque indagine cingunt,  
 desuper infundam et tonitru caelum omne ciebo.  
 Diffugient comites et nocte tegentur opaca:  
 speluncam Dido dux et Troianus eandem  
 125 deuenient. Adero et, tua si mihi certa uoluntas,  
 conubio iungam stabili propriamque dicabo.  
 Hic hymenaeus erit.’ Non aduersata petenti  
 adnuit atque dolis risit Cytherea repertis.

auspícios; que lhe seja permitido servir ao marido frígio  
 e como dotes conceder os tírios ao teu poder”.

A ela – pois percebeu em sua fala a alma dissimulada, 105  
 para que o reino da Itália fosse desviado para as líbias costas –  
 replicou Vênus assim: “Quem seria insensato a ponto de recusar  
 tais coisas e preferir disputar contigo na guerra,  
 se ao menos aquilo que dizes fosse favorecido pela fortuna?  
 Mas os fados me deixam em dúvida, se Júpiter quer que haja uma 110  
 só cidade para os tírios e para os que de Troia partiram,  
 ou se aprova que os povos se misturem ou firmem um pacto.  
 Tu és a esposa, a ti é permitido seduzir seu espírito com súplicas.  
 Vai, te seguirei”. Então assim respondeu a régia Juno:  
 “Meu será este trabalho; agora, de que modo poderá ser feito 115  
 o que urge, presta atenção, em poucas palavras explicarei.  
 À caça num bosque Eneias e com ele a coitada Dido  
 se preparam para ir, quando, amanhã bem cedo, o Titã tiver lançado  
 as primeiras luzes e revelado com seus raios o mundo.  
 Sobre eles, enquanto os caçadores vão e vêm e fecham o bosque 120  
 com uma rede, de lá de cima eu derramarei uma nuvem negra  
 misturada com granizo e abalarei todo o céu com um trovão.  
 Os companheiros se dispersarão e serão cobertos por uma noite opaca:  
 o chefe troiano e Dido para a mesma caverna  
 se dirigirão. Ali irei e, se me garantes tua disposição, 125  
 os unirei num casamento estável e a darei a ele como sua esposa.  
 Este será o himeneu”. Sem se opor ao pedido,  
 a Cítereia aprovou e riu do embuste cogitado.

Oceanum interea surgens Aurora reliquit.  
 130 It portis iubare exorto delecta iuuentus,  
 retia rara, plagae, lato uenabula ferro,  
 Massylique ruont equites et odora canum uis.  
 Reginam thalamo cunctantem ad limina primi  
 Poenorum exspectant, ostroque insignis et auro  
 135 stat sonipes ac frena ferox spumantia mandit.  
 Tandem progreditur magna stipante caterua  
 Sidoniam picto chlamydem circumdata limbo;  
 cui pharetra ex auro, crines nodantur in aurum,  
 aurea purpuream subnectit fibula uestem.  
 140 Nec non et Phrygii comites et laetus Iulus  
 incedunt. Ipse ante alios pulcherrimus omnis  
 infert se socium Aeneas atque agmina iungit.  
 Qualis ubi hibernam Lyciam Xanthique fluenta  
 deserit ac Delum maternam inuisit Apollo  
 145 instauratque choros, mixtique altaria circum  
 Cretesque Dryopesque fremunt pictique Agathyrsi,  
 ipse iugis Cynthi graditur mollique fluentem  
 fronde premit crinem fingens atque implicat auro,  
 tela sonant umeris: haud illo segnior ibat  
 150 Aeneas, tantum egregio decus enitet ore.  
 Postquam altos uentum in montis atque inuia lustra,  
 ecce ferae saxi deiectae uertice caprae  
 decurrere iugis; alia de parte patentis  
 transmittunt cursu campos atque agmina cerui

Enquanto isso surge a Aurora deixando o oceano.  
 Ao nascer do sol, sai pelas portas a melhor juventude; 130  
 redes ralas, laços, setas de amplo ferro;  
 cavaleiros massilos se atiram para fora e os cães de fino olfato.  
 Os principais dos púnicos esperam na entrada a rainha  
 que se atarda na alcova, um corcel sonípedo adornado de ouro  
 e de púrpura a aguarda e morde, feroz, os freios espumantes. 135  
 Por fim, ela aparece em meio a uma grande tropa  
 vestida com sua clâmide sidônia de borda bordada;  
 tem uma fâretra de ouro, os cabelos atados com um nó dourado,  
 áurea é a fivela que prende a veste purpúrea.  
 Além destes, os companheiros frígios e o jovial Iulo 140  
 avançam. O próprio Eneias, o mais belo de todos,  
 se junta ao grupo e une os batalhões.  
 Como quando Apolo deixa o inverno lício e as águas  
 do Xanto, vai visitar a materna Delos  
 e renova as danças, onde, misturados em volta dos altares, 145  
 os cretenses os driopos bramem e os pintados agatirsos;  
 ele caminha pelos montes do Cinto e amarra os cabelos  
 ondulados moldando-os com um suave ramo e entrelaçando-os com ouro,  
 e suas armas ressoam nos ombros: não menos ágil que ele ia  
 Eneias, tanto resplende a beleza no nobre rosto. 150  
 Após terem chegado aos altos montes e ao mato cerrado,  
 eis que cabras selvagens, espantadas do topo de uma rocha,  
 descem dos cumes; de um outro lado, cervos atravessam  
 correndo as planícies descampadas e reúnem, enquanto fogem,

155 puluerulenta fuga glomerant montisque relinquunt.  
 At puer Ascanius mediis in uallibus acri  
 gaudet equo iamque hos cursu, iam praeterit illos,  
 spumantemque dari pecora inter inertia uotis  
 optat aprum, aut fuluum descendere monte leonem.

160 Interea magno misceri murmure caelum  
 incipit, insequitur commixta grandine nimbus,  
 et Tyrii comites passim et Troiana iuuentus  
 Dardaniusque nepos Veneris diuersa per agros  
 tecta metu petiere; ruont de montibus amnes.

165 Speluncam Dido dux et Troianus eandem  
 deueniunt. Prima et Tellus et pronuba Iuno  
 dant signum; fulsere ignes et conscius aether  
 conubiis, summoque ulularunt uertice Nymphae.

Ille dies primus leti primusque malorum  
 170 causa fuit; neque enim specie famaue mouetur  
 nec iam furtiuom Dido meditatur amorem:  
 coniugium uocat, hoc praetexit nomine culpam.

Extemplo Libyae magnas it Fama per urbes,  
 Fama, malum qua non aliud uelocius ullum:  
 175 mobilitate uiget uirisque acquirit eundo;  
 parua metu primo, mox sese attollit in auras  
 ingrediturque solo et caput inter nubila condit.

Illam Terra parens ira inritata deorum  
 extremam, ut perhibent, Coeo Enceladoque sororem  
 180 progenuit pedibus celerem et pernicibus alis,

155 suas tropas poeirentas, abandonando os montes.  
 Mas o menino Ascânio, no meio dos vales, contente  
 em seu cavalo feroso, na corrida passa ora uns, ora outros,  
 e deseja que entre os bandos imbeles um javali espumoso  
 lhe seja dado para seus votos, ou que desça do monte um fulvo leão.

160 Nesse ínterim, o céu começa a atroar com grande  
 estrondo, chega uma nuvem misturada com granizo,  
 os companheiros tírios, a juventude troiana e o neto dardânio  
 de Vênus debandam, com temor procurando pelos campos  
 vários abrigos; das montanhas precipitam os rios.

165 O chefe troiano e Dido para a mesma caverna  
 se dirigiram. Primeiro a Terra e a casamenteira Juno  
 dão o sinal; refulgiram os fogos e o éter cúmplice  
 dos casamentos, e do topo da colina ulularam as Ninfas.

Aquele dia foi a causa do princípio da morte e do princípio  
 dos males; pois nem a aparência nem a reputação a perturbam,  
 170 e não pensa mais num amor furtivo:  
 ela fala em casamento, e com este nome esconde sua culpa.

Sem demora a Fama vai pelas grandes cidades da Líbia,  
 a Fama, mal nenhum é mais veloz que ela:  
 175 move-se com agilidade e ganha força conforme anda;  
 pequena no início por causa do medo, logo se ergue nos ares,  
 caminha com os pés no chão e esconde a cabeça nas nuvens.

A mãe Terra, encolerizada pela ira dos deuses, a gerou  
 por último, segundo contam, irmã de Céu e de Encélado,  
 180 rápida com seus pés e com as infatigáveis asas,

monstrum horrendum, ingens, cui quot sunt corpore plumae,  
 tot uigiles oculi subter (mirabile dictu),  
 tot linguae, totidem ora sonant, tot subrigit auris.  
 Nocte uolat caeli medio terraeque per umbram  
 185 stridens, nec dulci declinat lumina somno;  
 luce sedet custos aut summi culmine tecti  
 turribus aut altis, et magnas territat urbes,  
 tam ficti prauique tenax quam nuntia ueri.  
 Haec tum multiplici populos sermone replebat  
 190 gaudens, et pariter facta atque infecta canebat:  
 uenisse Aenean Troiano sanguine cretum,  
 cui se pulchra uiro dignetur iungere Dido;  
 nunc hiemem inter se luxu, quam longa, fouere  
 regnorum immemores turpique cupidine captos.  
 195 Haec passim dea foeda uirum diffundit in ora.  
 Protinus ad regem cursus detorquet Iarban  
 incenditque animum dictis atque aggerat iras.  
 Hic Hammone satus rapta Garamantide nympa  
 templa Ioui centum latis immania regnis,  
 200 centum aras posuit uigilemque sacrauerat ignem,  
 excubias diuom aeternas, pecudumque cruore  
 pingue solum et uariis florentia limina sertis.  
 Isque amens animi et rumore accensus amaro  
 dicitur ante aras media inter numina diuom  
 205 multa Iouem manibus supplex orasse supinis:  
 ‘Iuppiter omnipotens, cui nunc Maurusia pictis

monstro horroroso, enorme, ela que tem tantas plumas no corpo  
 quantos olhos vigilantes por baixo delas (admirável de se dizer),  
 quantas línguas, quantas bocas que falam, quantos ouvidos eriçados.  
 De noite voa em meio ao céu e à terra entre sombras,  
 reluzente, e não entrega os olhos ao doce sono; 185  
 de dia senta-se como guardiã no cume de um alto teto  
 ou em altas torres, e aterroriza grandes cidades,  
 tão resoluto na falsidade e na perversidade quanto mensageira da verdade.  
 Ela então, regozijando-se, enchia os povos com discursos  
 variados, e cantava de igual modo o que tinha e o que não tinha acontecido: 190  
 havia chegado Eneias, de sangue troiano nascido,  
 com quem estimava se casar a bela Dido;  
 agora passavam toda a estação do inverno juntos na preguiça,  
 esquecidos dos reinos e cativos de uma paixão torpe.  
 Essas coisas horríveis a deusa espalha por todos os lados nas bocas dos homens. 195  
 Logo ela desvia seu caminho para o rei Jarbas,  
 incendeia seu espírito com palavras e aumenta sua ira.  
 Ele, nascido de Ámon e da ninfa Garamantide raptada,  
 havia construído para Júpiter cem templos enormes nos seus vastos reinos  
 com cem altares, e consagrado um perpétuo fogo, 200  
 vigias eternos dos deuses, e um solo fértil  
 de sangue de animais, e soleiras floridas com guirlandas variegadas.  
 Com o espírito enlouquecido e atizado pelo boato amargo,  
 se diz que, diante dos altares, em meio aos poderosos deuses,  
 suplicante, ele muito orava a Júpiter com as mãos erguidas: 205  
 ‘Júpiter onipotente, a quem agora o povo mauritano,

gens epulata toris Leneum libat honorem,  
 aspicias haec? an te, genitor, cum fulmina torques  
 nequiquam horremus, caecique in nubibus ignes  
 210 terrificant animos et inania murmura miscent?  
 Femina, quae nostris errans in finibus urbem  
 exiguam pretio posuit, cui litus arandum  
 cuique loci leges dedimus, conubia nostra  
 reppulit ac dominum Aenean in regna recepit.  
 215 Et nunc ille Paris cum semiuiro comitatu,  
 Maeonia mentum mitra crinemque madentem  
 subnixus, rapto potitur: nos munera templis  
 quippe tuis ferimus famamque fouemus inanem.<sup>7</sup>  
 Talibus orantem dictis arasque tenentem  
 220 audiit Omnipotens, oculosque ad moenia torsit  
 regia et oblitos fama melioris amantis.  
 Tum sic Mercurium adloquitur ac talia mandat:  
 ‘Vade age, nate, uoca Zephyros et labere pennis  
 Dardaniumque ducem, Tyria Karthagine qui nunc  
 225 exspectat fatisque datas non respicit urbis,  
 adloquere et celeris defer mea dicta per auras.  
 Non illum nobis genetrix pulcherrima talem  
 promisit Graiumque ideo bis uindicat armis;  
 sed fore qui grauidam imperiis belloque frementem  
 230 Italiam regeret, genus alto a sanguine Teucris  
 proderet, ac totum sub leges mitteret orbem.  
 Si nulla accendit tantarum gloria rerum

que se banquetou em leitos ornados, faz libações com a oferenda de Leneu,  
 vês isto? Será que tememos a ti, pai, em vão  
 quando lanças os raios, e os fogos cegos nas nuvens  
 aterrorizam nossos espíritos e produzem barulhos vazios? 210  
 A mulher que vagando nas nossas fronteiras construiu  
 mediante pagamento uma exígua cidade, a quem demos um litoral  
 para ser arado e as leis do lugar, recusou as nossas  
 núpcias e recebeu Eneias como senhor dos reinos.  
 E agora aquele Páris com um séquito de efeminados, 215  
 cingindo com uma mitra da Meônia o queixo e os cabelos  
 perfumados, apodera-se da minha presa: e nós ainda trazemos  
 presentes aos teus templos e fomentamos uma fama vazia”.  
 Estava ele orando com tais palavras e tocando os altares  
 quando o Onipotente o ouviu e voltou os olhos para as muralhas 220  
 da realeza e aos amantes esquecidos de uma fama maior.  
 Então, assim fala a Mercúrio e lhe manda fazer o seguinte:  
 “Vai, filho, chama os Zéfiros, desce voando,  
 fala ao chefe dos dardânios, ele que agora se demora  
 na tíria Cartago e não olha para as cidades que lhe foram dadas 225  
 pelos fados, e leva as minhas palavras através dos ares velozes.  
 Não foi tal homem que a belíssima mãe nos prometeu,  
 nem por este motivo ela o salvou duas vezes das armas gregas;  
 mas há de ser aquele que reinará a terra fecunda de impérios,  
 Itália, fremente na guerra, que propagará o povo oriundo de Teucro, 230  
 nobre sangue, que meterá o mundo inteiro sob suas leis.  
 Se nenhuma glória de tamanhas proezas o instiga,

nec super ipse sua molitur laude laborem,  
 Ascanione pater Romanas inuidet arces?  
 235 Quid struit? aut qua spe inimica in gente moratur  
 nec prolem Ausoniam et Lauinia respicit arua?  
 Nauiget! haec summa est, hic nostri nuntius esto.’  
 Dixerat. Ille patris magni parere parabat  
 imperio; et primum pedibus talaria nectit  
 240 aurea, quae sublimem alis siue aequora supra  
 seu terram rapido pariter cum flamine portant.  
 Tum uirgam capit: hac animas ille euocat Orco  
 pallentis, alias sub Tartara tristia mittit,  
 dat somnos adimitque, et lumina morte resignat.  
 245 Illa fretus agit uentos et turbida tranat  
 nubila. Iamque uolans apicem et latera ardua cernit  
 Atlantis duri caelum qui uertice fulcit,  
 Atlantis, cinctum adsidue cui nubibus atris  
 piniferum caput et uento pulsatur et imbri,  
 250 nix umeros infusa tegit, tum flumina mento  
 praecipitant senis, et glacie riget horrida barba.  
 Hic primum paribus nitens Cyllenius alis  
 constitit; hinc toto praeceps se corpore ad undas  
 misit aui similis, quae circum litora, circum  
 255 piscosos scopulos humilis uolat aequora iuxta.  
 Haud aliter terras inter caelumque uolabat  
 litus harenosum ad Libyae, uentosque secabat  
 materno ueniens ab avo Cyllenia proles.

nem ele mesmo se lança ao labor para a sua honra,  
 o pai recusará as colinas romanas a Ascânio?  
 O que pretende? Qual esperança o faz ficar entre gente inimiga? 235  
 Não olhas para a prole ausônia e as searas lavínias?  
 Que navegue; isto é tudo, esta é a nossa mensagem”.

Assim disse. Ele se preparava para obedecer à ordem  
 do grande pai; primeiro ata aos pés as sandálias  
 douradas, que o levam com suas asas ao alto, quer sobre as águas, 240  
 quer sobre a terra, tão rápido como o vento.  
 Depois pega o caduceu, com o qual ele evoca do Orco  
 as pálidas almas, manda outras ao Tártaro triste,  
 dá e toma o sono, e abre os olhos cerrados pela morte.  
 Apoiado nele, dirige os ventos e atravessa as nuvens 245  
 turbulentas. Já voando avista o ápice do duro Atlas  
 e seus flancos escarpados, ele que sustenta o céu no alto, Atlas,  
 cuja cabeça, coberta de pinheiros e sempre circundada  
 por nuvens negras, é abalada pelo vento e pela chuva,  
 a neve que cai cobre seus ombros, e então rios correm 250  
 do queixo do velho e o gelo endurece a barba eriçada.  
 Aqui, primeiro, o Cileno parou, equilibrando-se em ambas  
 as asas; daqui com todo seu corpo se atirou rápido às ondas  
 semelhante a um pássaro que ao redor das praias, ao redor  
 dos escolhos piscosos, voa baixo rente à água. 255  
 Não diferentemente entre a terra e o céu voava  
 para a praia arenosa da Líbia o descendente de Cilene e cortava  
 os ventos se distanciando do avô materno.

Vt primum alatis tetigit magalia plantis,  
 260 Aenean fundantem arces ac tecta nouantem  
 conspicit. Atque illi stellatus iaspide fulua  
 ensis erat Tyrioque ardebat murice laena  
 demissa ex umeris, diues quae munera Dido  
 fecerat, et tenui telas discreuerat auro.  
 265 Continuo inuadit: ‘Tu nunc Karthaginis altae  
 fundamenta locas pulchramque uxorius urbem  
 extruisti? heu, regni rerumque oblite tuarum!  
 Ipse deum tibi me claro demittit Olympo  
 regnator, caelum et terras qui numine torquet,  
 270 ipse haec ferre iubet celeris mandata per auras:  
 quid struis? aut qua spe Libycis teris otia terris?  
 Si te nulla mouet tantarum gloria rerum  
 [nec super ipse tua moliris laude laborem,]  
 Ascanium surgentem et spes heredis Iuli  
 275 respice, cui regnum Italiae Romanaque tellus  
 debetur.’ Tali Cyllenius ore locutus  
 mortalis uisus medio sermone reliquit  
 et procul in tenuem ex oculis euanuit auram.  
 At uero Aeneas aspectu obmutuit amens,  
 280 arrectaeque horrore comae et uox faucibus haesit.  
 Ardet abire fuga dulcisque relinquere terras,  
 attonitus tanto monitu imperioque deorum.  
 Heu quid agat? quo nunc reginam ambire furentem  
 audeat adfatu? quae prima exordia sumat?

Assim que alcançou as cabanas com seus pés alados,  
 a Eneias avistou, que construía fortes e casas 260  
 novas. E ele tinha uma espada constelada  
 de fulvo jaspe, e a capa que caía dos ombros  
 brilhava com a púrpura tíria, presente que a rica Dido  
 lhe havia dado, marcando o tecido com fino ouro.  
 Logo o acomete: “Tu agora lanças os alicerces 265  
 da alta Cartago e edificas uma bela cidade  
 para agradar à mulher? Ai, esquecido do reino e do destino!  
 O próprio rei dos deuses me mandou a ti do Olimpo  
 radiante, que com seu poder rege o céu e a terra;  
 é ele que manda trazer essa mensagem através dos ares velozes. 270  
 O que pretendes? Com que esperança gastas teu tempo nas terras líbicas?  
 Se glória alguma das tuas grandes proezas te incita,  
 nem tu mesmo te lanças ao labor para a tua honra,  
 Ascânio que cresce e a esperança do herdeiro Iulo  
 considera, a quem o reino da Itália e a romana terra 275  
 estão destinados”. Tendo o Cileno dito tais palavras,  
 abandonou os rostos dos humanos no meio do discurso  
 e desapareceu, longe dos olhos, no ar tênue.  
 Mas Eneias, fora de si, emudeceu com a aparição,  
 seus cabelos arrepiaram de medo e a voz parou na garganta. 280  
 Inquieta-se com vontade de partir na fuga e abandonar aquela doce terra,  
 atônito com tão grande advertência e ordem dos deuses.  
 Ai, o que fará? Com que conversa ousará se aproximar  
 da rainha furiosa? Com quais palavras começará?

285 Atque animum nunc huc celerem nunc diuidit illuc  
in partisque rapit uarias perque omnia uersat.  
Haec alternanti potior sententia uisa est:  
Mnesthea Sergestumque uocat fortemque Serestum,  
classem aptent taciti sociosque ad litora cogant,  
290 arma parent et quae rebus sit causa nouandis  
dissimulent; sese interea, quando optima Dido  
nesciat et tantos rumpi non speret amores,  
temptaturum aditus et quae mollissima fandi  
tempora, quis rebus dexter modus. Ocius omnes  
295 imperio laeti parent et iussa facessunt.

At regina dolos (quis fallere possit amantem?)  
praesensit, motusque excepit prima futuros  
omnia tuta timens. Eadem impia Fama furenti  
detulit armari classem cursumque parari.

300 Saeuit inops animi totamque incensa per urbem  
bacchatur, qualis commotis excita sacris  
Thyias, ubi audito stimulant trieterica Baccho  
orgia nocturnusque uocat clamore Cithaeron.  
Tandem his Aenean compellat uocibus ultro:

305 ‘Dissimulare etiam sperasti, perfide, tantum  
posse nefas tacitusque mea decedere terra?  
nec te noster amor nec te data dextera quondam  
nec moritura tenet crudeli funere Dido?  
Quin etiam hiberno moliri sidere classem

310 et mediis properas Aquilonibus ire per altum,

E divide seu espírito veloz ora pra cá, ora pra lá, 285  
arrasta-o para lados opostos e vira-o para todas as partes.  
Indeciso, esta foi a decisão que lhe pareceu melhor:  
Mnesteu e Sergesto chama, e o forte Seresto,  
que aprestem, em silêncio, a frota, reúnam os companheiros na praia,  
preparam os aprestos e dissimulem a causa desses novos 290  
planos; ele mesmo, enquanto isso, já que a sublime Dido  
nada sabe nem espera que tão grande amor seja rompido,  
buscará uma brecha, as ocasiões mais favoráveis  
para lhe falar e o melhor modo para este serviço. De pronto todos,  
felizes, obedecem ao comando e executam as ordens. 295

Mas a rainha – quem poderia enganar um amante? –  
pressentiu a trapaça, e logo percebeu a movimentação que aconteceria,  
temendo porque tudo parecia seguro. A própria Fama, ímpia, relata  
a ela, furiosa, que equipavam a frota e preparavam a partida.  
Exaspera-se perdendo a razão e corre desvairada pela cidade 300  
inteira, como uma Tíade atraída pelos ritos que se iniciam,  
quando, após ouvir Baco, as orgias bienais  
a incitam e a chama gritando o noturno Citéron.  
Por fim, adianta-se dirigindo-se a Eneias nesses termos:  
“Esperavas então, pérfido, que podias dissimular 305  
um tal crime e deixar, sem nada falar, a minha terra?  
Nem o nosso amor, nem a amizade que um dia lhe dei,  
nem a cruel morte que virá a Dido te detêm?  
Mas ao contrário, na constelação do inverno reparas a frota  
e te apressas a partir em meio aos ventos Aquilões para o alto-mar, 310

crudelis? quid, si non arua aliena domosque  
 ignotas peteres, et Troia antiqua maneret,  
 Troia per undosum peteretur classibus aequor?  
 mene fugis? Per ego has lacrimas dextramque tuam te  
 315 (quando aliud mihi iam miserae nihil ipsa reliqui),  
 per conubia nostra, per inceptos hymenaeos,  
 si bene quid de te merui, fuit aut tibi quicquam  
 dulce meum, miserere domus labentis et istam,  
 oro, si quis adhuc precibus locus, exue mentem.  
 320 Te propter Libycae gentes Nomadumque tyranni  
 odere, infensi Tyrii; te propter eundem  
 extinctus pudor et, qua sola sidera adibam,  
 fama prior. Cui me moribundam deseris hospes  
 (hoc solum nomen quoniam de coniuge restat)?  
 325 Quid moror? an mea Pygmalion dum moenia frater  
 destruat aut captam ducat Gaetulus Iarbas?  
 Saltem si qua mihi de te suscepta fuisset  
 ante fugam suboles, si quis mihi paruolus aula  
 luderet Aeneas, qui te tamen ore referret,  
 330 non equidem omnino capta ac deserta uiderer.<sup>7</sup>  
 Dixerat. Ille Iouis monitis immota tenebat  
 lumina et obnixus curam sub corde premebat.  
 Tandem pauca refert: ‘Ego te, quae plurima fando  
 enumerare uales, numquam, regina, negabo  
 335 promeritam, nec me meminisse pigebit Elissae  
 dum memor ipse mei, dum spiritus hos regit artus.

cruel? O quê? Se não estivesses à procura de campos estrangeiros e casas  
 desconhecidas, e se a antiga Troia ainda existisse,  
 Troia procurarias com teus navios pelo mar tempestuoso?  
 Foges de mim? Eu, por estas lágrimas e pela tua amizade  
 (já que nada mais sobrou a mim, miserável), 315  
 por nossas núpcias, pelo himeneu iniciado,  
 se algum bem mereci de ti, ou se encontraste alguma  
 doçura em mim, tem piedade da casa em ruínas, te rogo,  
 e, se ainda há algum lugar para preces, abandona esta ideia.  
 Por tua causa os povos líbicos e os reis numidas 320  
 me odeiam, hostis são os tírios; por tua causa extinguiram-se  
 o meu pudor e a única fama com a qual, antes,  
 eu subiria aos astros. A quem me entregas moribunda, meu hóspede,  
 já que apenas este nome do marido me resta?  
 O que espero? Que meu irmão Pigmalião destrua a minha 325  
 cidade ou que prisioneira me leve o getulo Jarbas?  
 Se ao menos eu tivesse gerado um filho de ti  
 antes da tua fuga, se um pequeno Eneias estivesse brincando  
 na minha corte, alguém que, apesar de tudo, lembrasse teu rosto,  
 sem dúvida eu não me veria totalmente aprisionada e abandonada”. 330  
 Assim disse. Ele mantinha os olhos fixos nas advertências  
 de Júpiter e com esforço comprimia a angústia no fundo de seu coração.  
 Por fim, respondeu com poucas palavras: “Eu nunca negarei,  
 rainha, que tu mereceste tudo aquilo que podes enumerar  
 falando, nem terei vergonha de lembrar de Elisa 335  
 enquanto me lembrar de mim mesmo, enquanto o espírito reger estes membros.

Pro re pauca loquar. Neque ego hanc abscondere furto  
 speraui (ne finge) fugam, nec coniugis umquam  
 praetendi taedas aut haec in foedera ueni.  
 340 Me si fata meis paterentur ducere uitam  
 auspiciis et sponte mea componere curas,  
 urbem Troianam primum dulcisque meorum  
 reliquias colerem, Priami tecta alta manerent,  
 et recidiua manu posuissem Pergama uictis;  
 345 sed nunc Italiam magnam Gryneus Apollo,  
 Italiam Lyciae iussere capessere sortes:  
 hic amor, haec patria est. Si te Karthaginis arces  
 Phoenissam Libycaeque aspectus detinet urbis,  
 quae tandem Ausonia Teucros considerare terra  
 350 inuidia est? Et nos fas exera quaerere regna.  
 Me patris Anchisae, quotiens umentibus umbris  
 nox operit terras, quotiens astra ignea surgunt,  
 admonet in somnis et turbida terret imago;  
 me puer Ascanius capitisque iniuria cari,  
 355 quem regno Hesperiae fraudo et fatalibus aruis.  
 Nunc etiam interpres diuom Ioue missus ab ipso  
 (testor utrumque caput) celeris mandata per auras  
 detulit: ipse deum manifesto in lumine uidi  
 intrantem muros uocemque his auribus hausit.  
 360 Desine meque tuis incendere teque querelis;  
 Italiam non sponte sequor.’

Talia dicentem iamdudum auersa tuetur

Em favor de minha causa direi poucas coisas. E eu não esperava dissimular,  
 não imagines isto, esta fuga furtivamente, e nunca me apresentei  
 com as tochas nupciais ou cheguei a estes pactos.  
 Eu, se o destino me permitisse conduzir minha vida seguindo 340  
 meus desejos e apaziguar sozinho as angústias,  
 primeiro habitaria a cidade troiana e cultuaria as doces  
 relíquias dos meus; os altos palácios de Príamo ainda existiriam,  
 e eu construiria com minhas mãos uma Pérgamo renascida para os vencidos.  
 Mas agora o Apolo Grineu mandou que eu tome a grande Itália, 345  
 a Itália, assim mandaram os oráculos da Lícia:  
 lá está o amor, lá a pátria. Se as cidadelas de Cartago  
 e a vista da cidade líbica detêm a ti, que és fenícia,  
 por que então impedes que os teucros se estabeleçam na terra  
 ausônia? A nós também é permitido procurar um reino estrangeiro. 350  
 Eu, todas as vezes que a noite cobre a terra com suas húmidas  
 sombras, todas as vezes que os astros de fogo surgem,  
 vejo a imagem irritada do pai Anquises que me censura e me aterroriza;  
 eu vejo também o menino Ascânio e a ofensa à sua cara cabeça,  
 a quem defraudo do reino da Hespéria e dos campos predestinados. 355  
 Agora, além disso, o mensageiro dos deuses enviado por Júpiter mesmo  
 (juro pelas nossas cabeças) trouxe ordens através dos rápidos  
 ares; eu mesmo vi o deus na clara luz entrar pelos muros  
 e ouvi sua voz com estes ouvidos. Para de atormentar a mim  
 e a ti com teus prantos; não é por minha vontade 360  
 que busco a Itália’.

Enquanto ele dizia essas coisas, depois de ficar com a cara virada

huc illuc uoluens oculos totumque pererrat  
 luminibus tacitis et sic accensa profatur:  
 365 ‘Nec tibi diua parens generis nec Dardanus auctor,  
 perfide, sed duris genuit te cautibus horrens  
 Caucasus Hyrcanaeque admorunt ubera tigres.  
 Nam quid dissimulo aut quae me ad maiora reseruo?  
 num fletu ingemuit nostro? num lumina flexit?  
 370 num lacrimas uictus dedit aut miseratus amantem est?  
 quae quibus anteferam? iam iam nec maxima Iuno  
 nec Saturnius haec oculis pater aspicit aequis;  
 nusquam tuta fides. Eiectum litore, egentem  
 excepi et regni demens in parte locaui;  
 375 amissam classem, socios a morte reduxi;  
 heu furiis incensa feror! Nunc augur Apollo,  
 nunc Lyciae sortes, nunc et Iove missus ab ipso  
 interpres diuom fert horrida iussa per auras;  
 scilicet is superis labor est, ea cura quietos  
 380 sollicitat. Neque te teneo neque dicta refello:  
 i, sequere Italiam uentis, pete regna per undas.  
 Spero equidem mediis, si quid pia numina possunt,  
 supplicia hausurum scopulis et nomine Dido  
 saepe uocaturum. Sequar atris ignibus absens  
 385 et, cum frigida mors anima seduxerit artus,  
 omnibus umbra locis adero. Dabis, improbe, poenas.  
 Audiam et haec Manis ueniet mihi fama sub imos.’  
 His medium dictis sermonem abrumpit et auras

por um bom tempo, ela o olhou passando os olhos aqui e ali, percorrendo-o todo  
 com olhar calado e, inflamada, assim falou:  
 “Não é tua mãe uma deusa, nem Dárdano o fundador de teu povo, 365  
 ó pérfido, mas o Cáucaso escarpado nas suas duras rochas  
 te gerou e as tigresas hircanas deram-te as tetas.  
 Mas por que estou fingindo, ou por que me guardo para coisas ainda piores?  
 Por acaso ele gemeu com meu choro? Por acaso virou os olhos para mim?  
 Por acaso ele, vencido, derramou uma lágrima ou teve compaixão da amada? 370  
 O que eu devo preferir disso tudo? Já agora nem a grande Juno  
 nem o pai Satúrnio veem estas coisas com olhos benévolos;  
 em nenhum lugar a lealdade está segura. Jogado na praia, privado de tudo,  
 eu o acolhi e, louca, concedi uma parte do meu reinado;  
 perdida a frota, salvei seus companheiros da morte; 375  
 ai, me queima essa fúria! Agora o áugure Apolo,  
 agora os oráculos da Lícia, agora o mensageiro dos deuses  
 enviado pelo próprio Júpiter traz terríveis ordens pelos ares;  
 Sem dúvida este é o trabalho das divindades, esta é a preocupação  
 que atormenta a paz delas. Não te seguro, nem refuto tuas palavras: 380  
 vai, segue a Itália com os ventos, procura o reino pelas ondas.  
 Mas espero que em meio aos escolhos, se os deuses piedosos tiverem  
 algum poder, hás de sofrer os castigos e chamar muitas vezes Dido  
 pelo nome. Ausente, te seguirei com fogos pretos,  
 e, quando a fria morte separar o corpo da alma, 385  
 minha sombra irá contigo a todos os lugares. Serás punido, perverso.  
 Ficarei sabendo disso, e a notícia chegará a mim nos profundos manes”.  
 Com estas palavras interrompeu o discurso no meio

aegra fugit seque ex oculis auertit et aufert,  
 390 linquens multa metu cunctantem et multa parantem  
 dicere. Suscipiunt famulae conlapsaque membra  
 marmoreo referunt thalamo stratisque reponunt.

At pius Aeneas, quamquam lenire dolentem  
 solando cupit et dictis auertere curas,  
 395 multa gemens magnoque animum labefactus amore  
 iussa tamen diuom exsequitur classemque reuisit.  
 Tum uero Teucri incumbunt et litore celsas  
 deducunt toto nauis; natat uncta carina,  
 frondentisque ferunt remos et robor a siluis  
 400 infabricata fugae studio.

Migrantis cernas totaque ex urbe ruentis:  
 ac uelut ingentem formicae farris aceruom  
 cum populant hiemis memores tectoque reponunt,  
 it nigrum campis agmen praedamque per herbas  
 405 convectant calle angusto; pars grandia trudunt  
 obnixae frumenta umeris, pars agmina cogunt  
 castigantque moras, opere omnis semita feruet.

Quis tibi tum, Dido, cernenti talia sensus,  
 quosue dabas gemitus, cum litora feruere late  
 410 prospiceres arce ex summa, totumque uideres  
 misceri ante oculos tantis clamoribus aequor!  
 Improbe Amor, quid non mortalia pectora cogis!  
 Ire iterum in lacrimas, iterum temptare precando  
 cogitur et supplex animos summittere amori,

e fugiu aflita da luz, virou os olhos e se retirou, deixando-o  
 muito hesitante, com medo, ele que se preparava para dizer  
 muitas coisas. As servas a acolhem, levam seus membros  
 desfalecidos para a alcova de mármore e a deitam na cama.

Mas o devoto Eneias, embora desejasse mitigar a aflita  
 consolando-a e com palavras afastar suas penas,  
 395 gemendo muito e abalado na alma por aquele amor,  
 executou, porém, as ordens dos deuses e retornou para a frota.  
 Então os teucros arregaçam as mangas e trazem os altos  
 navios para a praia toda; flutua o barco alcatroado,  
 e trazem das florestas remos ainda com as folhas e toras  
 não trabalhadas devido à vontade de fugir.

Podérias vê-los migrando e afluindo para fora da cidade toda.  
 E como as formigas quando, lembrando do inverno, pilham  
 um enorme monte de trigo e o guardam em sua casa  
 (vai pelos campos uma coluna negra e pela grama carregam  
 405 a presa num caminho estreito); umas, num grande esforço, empurram  
 com os ombros os enormes grãos, outras se juntam em colunas  
 e repreendem as atrasadas, toda a vereda ferve no trabalho.

Que sentimento tinhas então, Dido, vendo isto,  
 quais gemidos davas, quando enxergaste do alto da fortaleza  
 a praia fervendo de cabo a rabo, e viste o mar todo,  
 410 cheio de clamores, remexer diante de teus olhos!

Perverso Amor, a que não impeles os corações dos mortais!  
 É forçada de novo a cair nas lágrimas, a procurá-lo de novo  
 rogando e, suplicante, a submeter seu orgulho ao amor,

415 ne quid inexpertum frustra moritura relinquat.  
 ‘Anna, uides toto properari litore circum:  
 undique conuenere; uocat iam carbasus auras,  
 puppibus et laeti nautae imposuere coronas.  
 Hunc ego si potui tantum sperare dolorem,  
 420 et perferre, soror, potero. Miserae hoc tamen unum  
 exsequere, Anna, mihi; solam nam perfidus ille  
 te colere, arcanos etiam tibi credere sensus;  
 sola uiri mollis aditus et tempora noras:  
 i, soror, atque hostem supplex adfare superbum:  
 425 non ego cum Danais Troianam excindere gentem  
 Aulide iuravi classemue ad Pergama misi,  
 nec patris Anchisae cinerem manisue reuelli:  
 cur mea dicta negat duras demittere in auris?  
 Quo ruit? extremum hoc miserae det munus amanti:  
 430 exspectet facilemque fugam uentosque ferentis.  
 Non iam coniugium antiquum, quod prodidit, oro,  
 nec pulchro ut Latio careat regnumque relinquat:  
 tempus inane peto, requiem spatiumque furori,  
 dum mea me uictam doceat fortuna dolere.  
 435 Extremam hanc oro ueniam (miserere sororis),  
 quam mihi cum dederit cumulatam morte remittam.’  
 Talibus orabat, talisque miserrima fletus  
 fertque refertque soror. Sed nullis ille mouetur  
 fletibus aut uoces ullas tractabilis audit;  
 440 fata obstant placidasque uiri deus obstruit auris.

para que não viesse a morrer sem deixar de tentar alguma coisa. 415  
 “Ana, estais vendo que acorrem ao redor da praia toda;  
 de todas as partes vieram; o pano já invoca os ventos,  
 e os marinheiros, alegres, puseram as coroas nas popas.  
 Se eu pude prever esta tão grande dor, então  
 também poderei, irmã, suportá-la. Porém, Ana, faz para esta 420  
 miserável um único favor; pois aquele pérfido respeitava  
 apenas a ti, e confiava a ti até mesmo seus pensamentos secretos;  
 tu apenas sabias os momentos para se aproximar do homem com facilidade:  
 vai, irmã, e suplicante fala ao hóspede soberbo;  
 não fui eu que jurei em Áulis com os dânaos assolar 425  
 o povo troiano ou mandei para Pérgamo as frotas,  
 nem violei as cinzas do pai Anquises e os manes:  
 por que ele recusa receber minhas palavras em seus cruéis ouvidos?  
 Para onde corre? Que ele conceda o último favor à miserável amante:  
 que espere uma fuga fácil e ventos favoráveis. 430  
 Não rogo mais o antigo casamento, que ele traiu,  
 nem que se prive do belo Lácio e abandone seu reino;  
 peço um tempo de nada, um descanso e um intervalo para o delírio,  
 até que a minha sorte ensine a mim, vencida, a sofrer.  
 Rogo esta última graça (tem compaixão da irmã); 435  
 quando ele tiver dado isto a mim, eu lhe pagarei em dobro com a minha morte”.  
 Deste modo implorava, e deste modo a miserável irmã  
 levava e trazia os prantos. Mas nenhum pranto  
 o comovia, nem seu ouvido estava receptível a palavra alguma;  
 o destino se opõe e um deus fecha os ouvidos serenos do herói. 440

Ac uelut annoso ualidam cum robore quercum  
 Alpini Boreae nunc hinc nunc flatibus illinc  
 eruere inter se certant; it stridor, et altae  
 consternunt terram concusso stipite frondes;  
 445 ipsa haeret scopulis et quantum uertice ad auras  
 aetherias, tantum radice in Tartara tendit:  
 haud secus adsiduis hinc atque hinc uocibus heros  
 tunditur, et magno persentit pectore curas;  
 mens immota manet, lacrimae uoluontur inanes.  
 450 Tum uero infelix fati exterrita Dido  
 mortem orat; taedet caeli conuexa tueri.  
 Quo magis inceptum peragat lucemque relinquat,  
 uidit, turicremis cum dona imponeret aris,  
 (horrendum dictu) latices nigrescere sacros  
 455 fusaque in obscenum se uertere uina cruorem;  
 hoc uisum nulli, non ipsi effata sorori.  
 Praeterea fuit in tectis de marmore templum  
 coniugis antiqui, miro quod honore colebat,  
 uelleribus niueis et festa fronde reuinctum:  
 460 hinc exaudiri uoces et uerba uocantis  
 uisa uiri, nox cum terras obscura teneret,  
 solaque culminibus ferali carmine bubo  
 saepe queri et longas in fletum ducere uoces;  
 multaue praeterea uatum praedicta priorum  
 465 terribili monitu horrificant. Agit ipse furentem  
 in somnis ferus Aeneas, semperque relinqui

E como os ventos alpinos boreais lutam entre si  
 para derrubar com rajadas ora aqui, ora ali, um robusto carvalho  
 de tronco anoso; vem um rangido e, com o tronco  
 sacudido, as altas folhas juncam a terra;  
 ele se agarra nas rochas, e o quanto estende para os ares 445  
 etéreos o vértice, o mesmo tanto sua raiz para o Tártaro estica:  
 não diferentemente, por vozes incessantes daqui e dali, o herói  
 é açoitado, e sente profundamente no grande coração a angústia;  
 a mente fica imóvel, e as lágrimas rolam em vão.

Então, aterrorizada pelo destino, a infeliz Dido 450  
 invoca a morte; está cansada de olhar para a abóbada celeste.  
 Para concluir o que havia começado e abandonar a luz,  
 ela viu, quando depositou os presentes nos altares que queimavam os incensos,  
 coisa horrível de se dizer, as águas sagradas que enegreciam  
 e o vinho vertido que se transformava em sangue agourento; 455  
 não falou desta visão a ninguém, nem à própria irmã.  
 Havia na casa, ademais, um templo de mármore  
 do antigo marido, que ela cultivava com admirável honra,  
 entrelaçado com níveos véus e folhas festivas;  
 aqui lhe pareceu ouvir vozes e que seu homem 460  
 a chamava quando a escura noite recobria a terra,  
 e que uma coruja solitária muitas vezes se lamentava  
 num canto fúnebre, levando seus gritos demorados ao pranto;  
 muitos presságios, ademais, dos antigos vates a aterrorizam  
 com terríveis advertências. O próprio Eneias, cruel, persegue-a, 465  
 louca, nos sonhos, e lhe parece que é sempre deixada

sola sibi, semper longam incommitata uidetur  
 ire uiam et Tyrios deserta quaerere terra,  
 Eumenidum ueluti demens uidet agmina Pentheus  
 470 et solem geminum et duplices se ostendere Thebas,  
 aut Agamemnonius scaenis agitated Orestes,  
 armatam facibus matrem et serpentibus atris  
 cum fugit ultricesque sedent in limine Dirae.

Ergo ubi concepit furias euicta dolore  
 475 decreuitque mori, tempus secum ipsa modumque  
 exigit, et maestam dictis adgressa sororem  
 consilium uoltu tegit ac spem fronte serenat:  
 ‘Inueni, germana, uiam (gratare sorori)  
 quae mihi reddat eum uel eo me soluat amantem.

480 Oceani finem iuxta solemque cadentem  
 ultimus Aethiopum locus est, ubi maximus Atlas  
 axem umero torquet stellis ardentibus aptum:  
 hinc mihi Massylae gentis monstrata sacerdos,  
 Hesperidum templi custos, epulasque draconi  
 485 quae dabat et sacros seruabat in arbore ramos,  
 spargens umida mella soporiferumque papauer.

Haec se carminibus promittit soluere mentes  
 quas uelit, ast aliis duras immittere curas,  
 sistere aquam fluuiis et uertere sidera retro,  
 490 nocturnosque mouet Manis: mugire uidebis  
 sub pedibus terram et descendere montibus ornos.  
 Testor, cara, deos et te, germana, tuumque

sozinha por ele, sempre percorre um longo caminho  
 sem companheiros e procura os tírios numa terra deserta;  
 assim como Penteu, louco, vê as tropas das Eumênides,  
 e aparecem para ele dois sóis e duas Tebas, 470  
 ou o filho de Agamenão, Orestes, agitado no teatro,  
 quando foge da mãe armada de tochas e de serpentes  
 negras, e na soleira sentam as vingadoras Diras.

Então, quando percebeu a loucura, vencida pela dor,  
 e resolveu se matar, ela pensa consigo mesma o momento 475  
 e o modo, e, dirigindo sua fala para a irmã aflita,  
 não mostra o plano no rosto e ilumina a face com esperança:  
 “Felicitá-me, minha mana, encontrei o caminho  
 que me fará reavê-lo ou que me livrará do amante.

480 Junto aos confins do Oceano e ao sol poente  
 está a remota terra dos etíopes, onde o gigante Atlas  
 sustenta no ombro o céu preso pelas estrelas ardentes;  
 de lá uma sacerdotisa do povo de Massila me foi apresentada,  
 guardiã do templo das Hespérides, ela que dava o alimento  
 ao dragão e protegia os ramos sagrados na árvore, 485  
 espalhando o mel líquido e a soporífera papoula.

Oferece libertar com encantamentos as mentes daqueles  
 que ela quer, ou, para outros, trazer duras aflições,  
 e parar as águas dos rios e voltar as estrelas para trás,  
 e ainda invoca os manes noturnos: verias mugir 490  
 a terra sob os pés e descer das montanhas os freixos.  
 Chamo os deuses e a ti, cara mana, como testemunhas, e tua

dulce caput, magicas inuitam accingier artis.  
 Tu secreta pyram tecto interiore sub auras  
 495 erige, et arma uiri thalamo quae fixa reliquit  
 impius exuuiasque omnis lectumque iugalem,  
 quo perii, super imponas: abolere nefandi  
 cuncta uiri monimenta iuuat monstratque sacerdos.<sup>7</sup>  
 Haec effata silet, pallor simul occupat ora.  
 500 non tamen Anna nouis praetexere funera sacris  
 germanam credit, nec tantos mente furores  
 concipit aut grauiora timet quam morte Sychaei.  
 Ergo iussa parat.  
 At regina, pyra penetrali in sede sub auras  
 505 erecta ingenti taedis atque ilice secta,  
 intenditque locum sertis et fronde coronat  
 funerea; super exuuias ensemque relictum  
 effigiemque toro locat haud ignara futuri.  
 Stant arae circum et crinis effusa sacerdos  
 510 ter centum tonat ore deos, Erebumque Chaosque  
 tergeminamque Hecaten, tria uirginis ora Dianae.  
 sparserat et latices simulatos fontis Auerni,  
 falcibus et messae ad lunam quaeruntur aenis  
 pubentes herbae nigri cum lacte ueneni;  
 515 quaeritur et nascentis equi de fronte reuolsus  
 et matri praereptus amor.  
 Ipsa mola manibusque piis altaria iuxta  
 unum exuta pedem uinclis, in ueste recincta,

doce cabeça: recorro às artes mágicas contra minha vontade.  
 Tu, escondida, ergue uma pira em direção ao céu  
 no interior da casa, e as armas que o varão deixou, o ímpio,  
 495 penduradas na alcova, todas as suas roupas e o leito conjugal  
 no qual me perdi, põe tudo isto sobre ela: apraz destruir todas  
 as recordações juntas do varão nefando e isto a sacerdotisa aconselha”.  
 Ditas estas palavras, fica calada e ao mesmo tempo a palidez cobre seu rosto.  
 Apesar disso, Ana não acredita que a irmã acoberte a morte  
 500 sob ritos inauditos, nem percebe as grandes loucuras  
 da mente ou teme algo mais grave do que a morte de Siqueu.  
 Assim, executa as ordens.  
 Mas a rainha, após um enorme fogo feito de madeira resinosa  
 e tábuas de azinheira ter se erguido para os ares no interior da casa,  
 505 cobriu o lugar com guirlandas e o coroa com frondes  
 funéreas; em cima da cama coloca as roupas, a espada  
 abandonada e o retrato dele, não ignorando o futuro.  
 Ao redor estão os altares, e a sacerdotisa de cabelos soltos  
 invoca com voz forte três vezes cem deuses, o Érebo, o Caos,  
 510 a tríplice Hécate e as três faces da virgem Diana.  
 Havia espalhado também águas simbolizando as fontes do Averno,  
 e procurava, cortadas ao clarão da lua com foices de bronze,  
 ervas peluginosas com o leite de veneno negro;  
 busca ainda o filtro amoroso cortado da fronte de um potro recém-nascido,  
 515 antes que a mãe o pegasse.  
 Ela própria, com farinha sagrada e mãos devotas, junto dos altares,  
 um único pé sem calçado, e a roupa desamarrada,

testatur moritura deos et conscia fati  
 520 sidera; tum, si quod non aequo foedere amantis  
 curae numen habet iustumque memorque, precatur.  
 Nox erat et placidum carpebant fessa soporem  
 corpora per terras, siluaeque et saeua quierant  
 aequora, cum medio uoluontur sidera lapsu,  
 525 cum tacet omnis ager, pecudes pictaeque uolucres,  
 quaeque lacus late liquidos quaeque aspera dumis  
 rura tenent, somno positae sub nocte silenti.  
 [Lenibant curas et corda oblita laborum.]  
 At non infelix animi Phoenissa, neque umquam  
 530 soluitur in somnos oculisue aut pectore noctem  
 accipit: ingeminant curae rursusque resurgens  
 saeuit amor magnoque irarum fluctuat aestu.  
 Sic adeo insistit secumque ita corde uolutat:  
 ‘En, quid ago? rursusne procos inrisa priores  
 535 experiar, Nomadumque petam conubia supplex,  
 quos ego sim totiens iam dedignata maritos?  
 Iliacas igitur classis atque ultima Teucrum  
 iussa sequar? quiane auxilio iuuat ante leuatos  
 et bene apud memores ueteris stat gratia facti?  
 540 quis me autem, fac uelle, sinet ratibusue superbis  
 inuisam accipiet? nescis heu, perdita, necdum  
 Laomedontae sentis periuria gentis?  
 Quid tum? sola fuga nautas comitabor ouantis?  
 An Tyriis omnique manu stipata meorum

invoca como testemunha, indo de encontro à morte, os deuses e os astros  
 que conhecem o destino; então, se alguma divindade justa e leal 520  
 toma cuidado dos que amam sem ser amados, a ela suplica.  
 Era noite e na terra os corpos exaustos gozavam  
 do plácido sono, as florestas e os mares atrozes  
 repousavam, quando os astros giram na metade do seu curso,  
 quando todo campo se cala, e os animais e os pássaros coloridos, 525  
 tantos os que frequentam amplamente os límpidos lagos quanto os que habitam  
 os campos ásperos com suas sarças, estão tranquilos no sono da noite silenciosa.  
 Aplacavam os tormentos e os corações esquecidos da labuta.  
 Mas não a alma da infeliz fenícia que nunca se entrega  
 ao sono, nem aceita a noite nos olhos ou no peito: 530  
 os tormentos redobram e, ressurgindo de novo,  
 o amor rebenta e com o grande ardor da ira se agita.  
 Assim então ela se detém, e consigo mesma revolve essas coisas no coração:  
 “Eis-me aqui, o que faço? Buscarei de novo, escarnecida, os antigos  
 pretendentes, e solicitarei, suplicante, dos nômades as núpcias, 535  
 aqueles que eu já tantas vezes desdenhei como maridos?  
 As frotas ilíacas seguirei e as derradeiras ordens dos teucros?  
 Será que é porque eu já lhes trouxe ajuda antes  
 e bem está em reconhecer a graça dos fatos passados?  
 Mas, supondo que eu queira, quem me permitirá subir nos navios soberbos 540  
 ou receberá a mim, odiada? Ai, não sabes tu que estás arruinada nem  
 percebes os perjúrios da raça de Laomedonte?  
 E agora? Sozinha acompanharei na fuga os nautas triunfantes?  
 Ou com os tírios, rodeada por toda a minha tropa,

545 inferar et, quos Sidonia uix urbe reuelli,  
 rursus agam pelago et uentis dare uela iubebo?  
 Quin morere ut merita es, ferroque auerte dolorem.  
 Tu lacrimis euicta meis, tu prima furentem  
 his, germana, malis oneras atque obicis hosti.

550 Non licuit thalami expertem sine crimine uitam  
 degere more ferae, talis nec tangere curas;  
 non seruata fides cineri promissa Sychaeo.’  
 Tantos illa suo rumpebat pectore questus;  
 Aeneas celsa in puppi iam certus eundi

555 carpebat somnos rebus iam rite paratis.  
 huic se forma dei uoltu redeuntis eodem  
 obtulit in somnis rursusque ita uisa monere est,  
 omnia Mercurio similis, uocemque coloremque  
 et crinis flauos et membra decora iuuenta:

560 ‘Nate dea, potes hoc sub casu ducere somnos,  
 nec quae te circum stent deinde pericula cernis,  
 demens, nec Zephyros audis spirare secundos?  
 Illa dolos dirumque nefas in pectore uersat  
 certa mori, uariosque irarum concitat aestus.

565 Non fugis hinc praeceps, dum praecipitare potestas?  
 Iam mare turbari trabibus saeuasque uidebis  
 conlucere faces, iam feruere litora flammis,  
 si te his attigerit terris Aurora morantem.  
 Heia age, rumpe moras. Varium et mutabile semper

570 femina.’ Sic fatus nocti se immiscuit atrae.

me lançarei e, aqueles que da cidade de Sídon eu trouxe à força, 545  
 farei voltar de novo ao mar e lhes ordenarei para dar velas aos ventos?  
 É melhor que morras, como mereces, e afastes a dor com a espada.  
 Tu, irmã, vencida por minhas lágrimas, tu és a primeira que feres  
 esta louca com esses males e me entregas ao inimigo.

Não me foi dado passar a vida privada de casamentos, de culpas, 550  
 como um animal, nem evitar tais angústias;  
 não guardei a lealdade prometida às cinzas de Siqueu’.  
 Tão grandes eram os gemidos que irrompiam de seu coração.  
 Eneias, no alto da popa, já decidido a partir,  
 pegava no sono, com todas as coisas já preparadas segundo o costume. 555  
 Apareceu a ele, no sono, a imagem do deus que voltava  
 com o mesmo rosto e lhe pareceu que de novo o advertia,  
 em tudo semelhante a Mercúrio, a voz, a cor,  
 os cabelos loiros e os belos membros da juventude:  
 “Filho da deusa, consegues deitar no sono diante desse risco? 560  
 Não vês os perigos que desde já te circundam,  
 insensato, nem ouves soprar os Zéfiros propícios?  
 Ela, decidida a morrer, revolve no coração trapaças  
 e um crime atroz, e suscita as várias paixões da ira.  
 Não te apressas na fuga daqui, enquanto apressar-se é possível? 565  
 Logo verás o mar se agitar com os navios e reluzirem  
 as cruéis tochas, logo as margens arderão em chamas,  
 se a Aurora alcançar a ti que demoras nestas terras.  
 Eia, vamos, chega de demora. Inconstante e sempre mutável  
 é a mulher”. Assim falou, e se misturou à noite escura. 570

Tum uero Aeneas subitis exterritus umbris  
 corripit e somno corpus sociosque fatigat  
 praecipitis: 'Vigilate, uiri, et considite transtris;  
 soluite uela citi. Deus aethere missus ab alto  
 575 festinare fugam tortosque incidere funis  
 ecce iterum instimulat. Sequimur te, sancte deorum,  
 quisquis es, imperioque iterum paremus ouantes.  
 Adsis o placidusque iuues et sidera caelo  
 dextra feras.' Dixit uaginaque eripit ense  
 580 fulmineum strictoque ferit retinacula ferro.  
 Idem omnis simul ardor habet, rapiuntque ruontque;  
 litora deseruere, latet sub classibus aequor,  
 adnixi torquent spumas et caerula uerrunt.  
 Et iam prima nouo spargebat lumine terras  
 585 Tithoni croceum linquens Aurora cubile.  
 Regina e speculis ut primam albescere lucem  
 uidit et aequatis classem procedere uelis,  
 litoraque et uacuos sensit sine remige portus,  
 terque quaterque manu pectus percussa decorum  
 590 flauentisque abscissa comas 'Pro Iuppiter! ibit  
 hic,' ait 'et nostris inluserit aduena regnis!  
 Non arma expedient totaque ex urbe sequentur,  
 diripientque rates alii navalibus? ite,  
 ferte citi flammas, date tela, impellite remos!  
 595 Quid loquor? aut ubi sum? quae mentem insania mutat?  
 infelix Dido, nunc te facta impia tangunt?

Logo, então, Eneias, aterrorizado com a sombra inesperada,  
 tira o corpo do sono e pressiona os companheiros:  
 "Apressai-vos, homens, acordai e sentai nos bancos dos remos;  
 desfraldai rápido as velas. Um deus enviado do alto éter  
 575 mais uma vez nos incita a acelerarmos a fuga  
 e a cortarmos as cordas enroladas. Te seguimos, ó venerável entre os deuses,  
 quem quer que sejas, à tua ordem mais uma vez obedecemos exultantes.  
 Oh, assiste-nos, benévolo nos ajuda, e guia no céu  
 os astros favoráveis". Dito isto, tira da bainha a espada  
 580 fulminante e parte com o ferro vigoroso as amarras.  
 O mesmo ardor possui a todos juntamente, e se atiram e se arrojam.  
 Abandonam os litorais, a água se esconde sob as frotas;  
 robustos, remexem as espumas e empurram o mar da cor do céu.  
 E já a primeira Aurora espargia sua nova luz  
 585 sobre a terra, deixando o leito cróceo de Titono.  
 A rainha, de sua torre, assim que viu despontar  
 a primeira luz e o afastar da frota com as velas içadas,  
 e que percebeu os litorais e os portos vazios, sem tripulação,  
 três e quatro vezes bateu no belo peito com a mão  
 e puxando os cabelos louros, "Por Júpiter!", disse,  
 590 "Este estrageiro vai partir tendo se divertido com o nosso reino?  
 Não sairão armados atrás deles, perseguindo-os pela cidade toda,  
 nem pegarão os barcos dos estaleiros? Ide,  
 trazei rápido as chamas, atirai as lanças, agitai os remos!  
 O que estou dizendo? Onde estou? que delírio perturba minha mente?  
 595 Infeliz Dido, só agora as ações ímpias tocam em ti?

Tum decuit, cum sceptrā dabas. En dextra fidesque,  
 quem secum patrios aiunt portare penatis,  
 quem subiisse umeris confectum aetate parentem!  
 600 Non potui abreptum diuellere corpus et undis  
 spargere? non socios, non ipsum absumere ferro  
 Ascanium patriisque epulandum ponere mensis?  
 Verum anceps pugnae fuerat fortuna. – Fuisset:  
 quem metui moritura? Faces in castra tulissem  
 605 implessemque foros flammis natumque patremque  
 cum genere exstinxem, memet super ipsa dedissem.  
 Sol, qui terrarum flammis opera omnia lustras,  
 tuque harum interpretis curarum et conscia Iuno,  
 nocturnisque Hecate triuivis ululata per urbes  
 610 et Dirae ultrices et di morientis Elissae,  
 accipite haec, meritumque malis aduertite numen  
 et nostras audite preces. Si tangere portus  
 infandum caput ac terris adnare necesse est,  
 et sic fata Iouis poscunt, hic terminus haeret,  
 615 at bello audacis populi uexatus et armis,  
 finibus extorris, complexu auolsus Iuli  
 auxilium imploret uideatque indigna suorum  
 funera; nec, cum se sub leges pacis iniquae  
 tradiderit, regno aut optata luce fruatur,  
 620 sed cadat ante diem mediaque inhumatus harena.  
 Haec precor, hanc uocem extremam cum sanguine fundo.  
 Tum uos, o Tyrii, stirpem et genus omne futurum

Então era o momento, quando tinhas o cetro. Eis a aliança e a lealdade  
 daquele que diziam ter trazido consigo os pátrios Penates,  
 daquele que carregara nos ombros o pai debilitado pelos anos!  
 Eu não podia dilacerar o corpo arrastando-o e jogá-lo 600  
 nas ondas? Ou matar com o ferro os companheiros ou o próprio  
 Ascânio e servi-lo para ser comido na mesa do pai?  
 Mas a fortuna ficou indecisa quanto à batalha. Assim ficou.  
 Quem eu temia, já que iria morrer? Eu deveria ter levado as tochas no campo,  
 enchido os deques com fogo, extinguido o filho, o pai 605  
 e a raça, e deveria ter lançado a mim mesma sobre isto tudo.  
 Sol, que alumia todas as obras da terra com as chamas,  
 e tu, medianeira e cúmplice destas angústias, Juno,  
 também Hécate, chamada pela cidade nas encruzilhadas noturnas,  
 e as Diras vingadoras e os deuses da moribunda Elisa, 610  
 acolhei isto, castigai os malvados com a força que merecem,  
 e ouvi as minhas preces. Se é preciso que essa cabeça  
 abominável alcance o porto e desembarque em terra,  
 se isto pedem os fados de Júpiter e este fim é irremovível,  
 que ao menos sofra com a guerra e as armas de um povo audaz, 615  
 expulso de seu território, arrancado ao abraço de Iulo,  
 que implore ajuda e veja os funerais indignos  
 dos seus; e que, quando tiver se entregado às leis de uma paz  
 iníqua, não goze do reino ou dos dias desejados,  
 mas caia antes da sua hora e fique insepulto no meio da areia. 620  
 Isto eu peço, esta a última palavra que derramo com o sangue.  
 Então vós, ó tírios, inquietai com o ódio a estirpe e toda

exercete odiis, cinerique haec mittite nostro  
munera. Nullus amor populis nec foedera sunt.  
625 Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor  
qui face Dardanios ferroque sequare colonos,  
nunc, olim, quocumque dabunt se tempore uires.  
Litora litoribus contraria, fluctibus undas  
imprecor, arma armis: pugnent ipsique nepotesque.’  
630 Haec ait, et partis animum uersabat in omnis,  
inuisam quaerens quam primum abrumpere lucem.  
Tum breuiter Barcen nutricem adfata Sychaei,  
namque suam patria antiqua cinis ater habebat:  
‘Annam, cara mihi nutrix, huc siste sororem:  
635 dic corpus properet fluuiali spargere lympha,  
et pecudes secum et monstrata piacula ducat.  
Sic veniat, tuque ipsa pia tege tempora uitta.  
Sacra Ioui Stygio, quae rite incepta parauit,  
perficere est animus finemque imponere curis  
640 Dardaniique rogum capitis permittere flammae.’  
Sic ait. Illa gradum studio celebrabat anili.  
At trepida et coeptis immanibus efferat Dido  
sanguineam uoluens aciem, maculisque trementis  
interfusa genas et pallida morte futura,  
645 interiora domus inrumpit limina et altos  
conscendit furibunda rogos enseque recludit  
Dardanium, non hos quaesitum munus in usus.  
Hic, postquam Iliacas vestis notumque cubile

a raça futura, ofereci este tributo às nossas  
cinzas. Não haja nenhum amor nem pacto entre os povos.  
Nasce dos meus ossos um certo vingador, 625  
aquele que perseguirá os imigrantes dardânios com ferro e fogo,  
agora, depois, em qualquer tempo que tiver forças.  
Litorais contra litorais, marés contra ondas  
eu impreco, armas contra armas; que lutem entre si e seus netos’.  
Isto disse, e revolia seu espírito para todos os lados, 630  
procurando acabar o quanto antes com a odiosa luz.  
Então, falou brevemente a Barce, ama de Siqueu,  
pois uma urna negra tinha as suas cinzas na antiga pátria:  
“Cara ama, chama aqui minha irmã, Ana:  
635 diz-lhe que se apresse a aspergir o corpo com água corrente,  
e que traga consigo os rebanhos e as vítimas indicadas.  
Venha assim, e tu mesma cubras a cabeça com uma fita pura.  
Os sacrifícios ao Júpiter Estígio, que eu já deixei pronto conforme o rito,  
penso em realizá-los e impor um fim às minhas penas,  
entregar às chamas da pira a cabeça do dardânio”. 640  
Assim falou. Ela acelerou o passo com zelo de velha.  
Mas agitada e furiosa por causa de seu terrível plano, Dido,  
volvendo o olhar de sangue, com as faces palpitando  
de máculas e pálida diante da morte iminente,  
irrompe nos aposentos internos da casa, furibunda, 645  
escala os altos fogos e desembainha a espada dardânia, um presente que não havia  
sido pedido para este uso.  
Aí, depois de ter observado as roupas ilíacas e a alcova

conspexit, paulum lacrimis et mente morata  
 650 incubuitque toro dixitque nouissima uerba:  
 ‘Dulces exuuiæ, dum fata deusque sinebat,  
 accipite hanc animam meque his exsoluite curis.  
 Vixi et quem dederat cursum Fortuna peregi,  
 et nunc magna mei sub terras ibit imago.  
 655 Urbem praeclaram statui, mea moenia uidi,  
 ulta uirum poenas inimico a fratre recepi,  
 felix, heu nimium felix, si litora tantum  
 numquam Dardaniae tetigissent nostra carinae.’  
 Dixit, et os impressa toro ‘Moriemur inultae,  
 660 sed moriamur’ ait. ‘Sic, sic iuuat ire sub umbras.  
 Hauriat hunc oculis ignem crudelis ab alto  
 Dardanus, et nostrae secum ferat omina mortis.’  
 Dixerat, atque illam media inter talia ferro  
 conlapsam aspiciunt comites, ensemque cruore  
 665 spumantem sparsasque manus. It clamor ad alta  
 atria: concussam bacchatur Fama per urbem.  
 Lamentis gemituque et femineo ululatu  
 tecta fremunt, resonat magnis plangoribus aether,  
 non aliter quam si immissis ruat hostibus omnis  
 670 Karthago aut antiqua Tyros, flammaeque furentes  
 culmina perque hominum volvantur perque deorum.  
 Audiit exanimis trepidoque exterrita cursu  
 unguibus ora soror foedans et pectora pugnis  
 per medios ruit, ac morientem nomine clamat:

conhecida, demorando um pouco com o pensamento e as lágrimas,  
 650 deitou no leito e disse suas últimas palavras:  
 “Doces relíquias, enquanto o destino e deus permitiram,  
 aceitai esta alma e me livrai destas angústias.  
 Vivi e percorri o curso que a fortuna me deu,  
 e agora a minha grande sombra irá para debaixo da terra.  
 Fundei uma cidade ilustre, vi minhas muralhas, 655  
 vinguei o marido, puni um irmão inimigo;  
 feliz, ah, muito feliz, se apenas os barcos dardânios  
 nunca tivessem tocado os nossos litorais”.  
 Disse, e, com a boca pressionada contra o leito, “morreremos não vingadas,  
 660 mas que morramos”, falou. “Assim, assim apraz ir para as sombras.  
 Que o cruel dardânio beba este fogo com seus olhos  
 do alto-mar, que leve consigo o agouro da minha morte”.  
 Assim disse, e enquanto falava essas coisas suas servas  
 viram-na cair no ferro, a espada espumando  
 665 de sangue e as mãos pendidas. Sobe um clamor aos altos  
 átrios; a Fama corre pela cidade abalada.  
 As casas fremem com lamentos, gemidos,  
 gritos de mulheres, o ar ressoa com grandes lamúrias,  
 como se a antiga Tírio ou toda Cartago  
 670 ruísse com a invasão dos inimigos, e as chamas furiosas  
 se precipitassem sobre os tetos dos homens e dos deuses.  
 Ouviu, exânime e aterrorizada pela corrida frenética,  
 a irmã, desfigurando o rosto com as unhas e os peitos com socos,  
 e precipitou-se pela multidão, chamando a agonizante pelo nome:

675 'Hoc illud, germana, fuit? me fraude petebas?  
hoc rogos iste mihi, hoc ignes araeque parabant?  
Quid primum deserta querar? comitemne sororem  
spreuisti moriens? eadem me ad fata uocasses,  
idem ambas ferro dolor atque eadem hora tulisset.

680 His etiam struxi manibus patriosque uocaui  
uoce deos, sic te ut posita, crudelis, abessem?  
Exstincti te meque, soror, populumque patresque  
Sidonios urbemque tuam. Date, uolnera lymphis  
abluam et, extremus si quis super halitus errat,  
685 ore legam.' Sic fata gradus euaserat altos,  
semianimemque sinu germanam amplexa fouebat  
cum gemitu atque atros siccabat ueste cruores.  
Illa grauis oculos conata attollere rursus  
deficit; infixum stridit sub pectore uolnus.

690 Ter sese attollens cubitoque adnixa leuauit,  
ter reuoluta toro est oculisque errantibus alto  
quaesiuit caelo lucem ingemuitque reperta.

Tum Iuno omnipotens longum miserata dolorem  
difficilisque obitus Irim demisit Olympo

695 quae luctantem animam nexosque resolveret artus.  
Nam quia nec fato merita nec morte peribat,  
sed misera ante diem subitoque accensa furore,  
nondum illi flauom Proserpina vertice crinem  
abstulerat Stygioque caput damnauerat Orco.

700 Ergo Iris croceis per caelum roscida pennis

675 “Era isto, irmã? A mim é que querias enganar?  
Era isto que me preparavam a fogueira, o fogo e os altares?  
Do que vou me lamentar primeiro, abandonada? Desprezaste ao morrer  
a companhia da irmã? Se tivesses me chamado para o mesmo destino,  
a mesma dor e a mesma hora teriam levado a ambas com o ferro.

680 E ainda preparei isto com estas mãos e chamei os deuses pátrios  
com esta voz, para te encontrar deitada enquanto eu, cruel, estava ausente?  
Extinguiste a ti e a mim, irmã, e ao povo e aos pais  
sidônios e a tua cidade. Fazei com que eu lave as feridas  
com água e, se ainda algum sopro derradeiro vagueia,  
685 que eu o pegue com a boca”. Assim falou e subiu os altos degraus,  
enquanto afagava ao peito a irmã semiviva abraçando-a  
com um gemido e enxugava com a roupa o negro sangue.  
Ela, tentando levantar os olhos carregados, desfaleceu  
de novo; a ferida fincada chiou no peito.

690 Três vezes se levantou buscando se apoiar no cotovelo,  
três vezes tombou no leito, procurou a luz do alto  
céu com os olhos errantes e gemeu quando a viu.

Então a onipotente Juno, compadecida da longa dor  
e da morte sofrida, enviou Íris do Olimpo  
para que libertasse a alma que lutava e os membros do corpo.

695 Como não morria de morte merecida ou pelo destino,  
mas coitada antes do dia tomada por fêrvido delírio,  
Prosérpina ainda não havia lhe tirado do crânio os cabelos  
loiros nem condenado a cabeça ao estígio Orco.

700 Então Íris, orvalhada, com suas penas cróceas, trazendo

mille trahens uarios aduerso sole colores  
 devolat et supra caput astitit. 'Hunc ego Diti  
 sacrum iussa fero teque isto corpore soluo'.  
 Sic ait et dextra crinem secat, omnis et una  
 705 dilapsus calor atque in uentos uita recessit.



pelo céu mil cores variegadas diante do sol,  
 desceu voando e parou sobre a cabeça: “Eu recebi a ordem  
 de te levar para Dite e libertar este corpo”.  
 Assim falou e cortou com a direita os cabelos; ao mesmo tempo  
 todo o calor foi extinto e a vida esvaiu-se nos ares.

705



## Livro 5

Eneias ainda vê ao longe as chamas em Cartago, mas não imagina o motivo delas. Logo uma tempestade os força a desviar a rota, e acabam chegando de volta à Sicília, aportando na cidade de Érix, governada por Acestes, rei de antepassados troianos. Visto que aqui estava enterrado Anquises, Eneias propõe os jogos fúnebres para celebrar um ano da morte de seu pai. É durante as competições de corrida de cavalo que Ascânio, o filho de Eneias, começa a ganhar mais ênfase na narrativa, afinal, ele é o descendente que dará continuidade à raça dos troianos. Enquanto isto, Juno aproveita a ocasião e envia Íris às troianas que choravam na praia a perda de Anquises, dizendo a elas que deveriam incendiar os seus navios, assim Eneias e os companheiros não iriam mais adiante na busca da nova terra, terminando o período de sofrimento por que passavam nas navegações.

Sabendo que as embarcações estavam em chamas, logo os troianos acorrem para salvar os navios, e Eneias faz uma prece para Júpiter; então nuvens se formam e começa a cair uma chuva torrencial que extingue o fogo. Nauta, um velho, aconselha a Eneias que os companheiros que já estão cansados de viajar fiquem na Sicília, enquanto ele e os demais seguirão para a Itália. De noite, a sombra de Anquises, enviada por Júpiter, visita Eneias, a quem indica que deve obedecer à orientação do velho Nauta, levando para o Lácio apenas jovens escolhidos, pois é uma raça dura e de costumes selvagens que terá de enfrentar por lá. Além disto, Anquises lhe diz para ir visitá-lo no reino dos mortos, assim conhecerá a sua posteridade e as muralhas que há de erguer. Eneias não hesita mais e convoca os companheiros e o rei Acestes para lhes anunciar os eventos futuros. Após a partida do herói, Vênus, preocupada com seu filho, recorre a Netuno, para que este permita que desta vez os troianos cheguem ilesos ao Lácio. Netuno aceita o pedido da deusa, mas adverte que um dos companheiros pagará com sua cabeça a salvação dos outros. À noite, o Sono conversa com Palinuro, o timoneiro do navio de Eneias, e o joga ao mar, deixando o barco à deriva. É o próprio herói que, pouco depois, percebe a ausência do piloto, então ele mesmo assume o controle da embarcação.

## Livro 6 (versos 1-294)

Assim que os troianos chegam à cidade de Cumas, o herói sai em busca do templo de Apolo, onde a sacerdotisa recebe Eneias. Logo ela anuncia que Eneias chegará à Itália, mas lá deverão enfrentar uma luta sangrenta. Em seguida, o herói pede à Sibila que lhe permita ir ver a sombra de seu pai no reino dos mortos, pois o próprio pai havia lhe pedido isto. A Sibila diz que primeiro ele deverá encontrar o ramo de ouro no bosque sagrado que servirá de oferenda a Prosérpina, e também dar sepultura a Miseno, um dos companheiros de Eneias. Enquanto preparavam o altar funerário buscando lenha no bosque duas pombas se aproximam do herói, às quais ele pede que lhe mostrem onde estava o ramo de ouro, e assim as pombas fazem. Após arrancar o ramo de ouro e cumprir com o rito fúnebre, Eneias realiza os atos prescritos pela Sibila, e logo a encontra na entrada do bosque sagrado, indo a sua frente como guia. Um pouco mais adiante, surgem as sombras terríveis do Luto, do Remorso, das Doenças, da Velhice, da Fome entre outros males deste mundo. Agora falta pouco para que Eneias e a Sibila alcancem o rio Aqueronte.

## LIBER SEXTVS

295 Hinc uia Tartarei quae fert Acherontis ad undas.  
 Turbidus hic caeno uastaque uoragine gurgis  
 aestuat atque omnem Cocyto eructat harenam.  
 Portitor has horrendus aquas et flumina seruat  
 terribili squalore Charon, cui plurima mento  
 300 canities inculta iacet, stant lumina flamma,  
 sordidus ex umeris nodo dependet amictus.  
 Ipse ratem conto subigit uelisque ministrat  
 et ferruginea subuectat corpora cumba,  
 iam senior, sed cruda deo uiridisque senectus.  
 305 Huc omnis turba ad ripas effusa ruebat,  
 matres atque uiri defunctaque corpora uita  
 magnanimum heroum, pueri innuptaeque puellae,  
 impositique rogis iuuenes ante ora parentum:  
 quam multa in siluis autumnii frigore primo  
 310 lapsa cadunt folia, aut ad terram gurgite ab alto  
 quam multae glomerantur aues, ubi frigidus annus  
 trans pontum fugat et terris immittit apricis.  
 Stabant orantes primi transmittersse cursum  
 tendebantque manus ripae ulterioris amore.  
 315 Nauita sed tristis nunc hos nunc accipit illos,  
 ast alios longe summotos arcet harena.  
 Aeneas miratus enim motusque tumultu

## LIVRO 6 (versos 295–332)

Daqui um caminho que leva às águas do tartáreo Aqueronte. 295  
 Aqui um sorvedouro turvo de lama numa vasta voragem  
 arde e vomita no Cocito toda a areia.  
 O horrível barqueiro vigia estas águas e rios,  
 de terrível sordidez, Caronte, de cujo queixo  
 pendem longos cabelos brancos, desalinhados, seus olhos em chamas, 300  
 o traje sujo preso com um nó nos ombros.  
 Ele mesmo guia o bote com uma vara, governa as velas  
 e transporta os corpos no barco de cor de ferro;  
 já é velho, mas velhice de deus, cruenta e verdejante.  
 Aqui, toda uma multidão espalhada precipitava para as margens, 305  
 mães e homens, corpos privados de vida  
 de magnânimos heróis, de meninos e de meninas solteiras,  
 de jovens que foram postos em piras diante dos rostos dos pais:  
 tal como muitas folhas fraquejam e caem nas florestas quando  
 do primeiro frio outonal, ou como muitas aves se aglomeram 310  
 na terra vindo do alto-mar, quando a estação fria  
 as afugenta para além do mar e as manda a terras quentes.  
 Em pé suplicavam para serem os primeiros a passar as ondas  
 e estendiam as mãos no desejo pela outra margem.  
 Mas o funesto piloto ora pega esses, ora aqueles, 315  
 e os outros afastados os detém longe na areia.  
 Eneias, admirado e agitado com o tumulto,

‘Dic’ ait ‘o uirgo, quid uolt concursus ad amnem?  
 quidue petunt animae? uel quo discrimine ripas  
 320 hae linqunt, illae remis uada liuida uerrunt?’  
 Olli sic breuiter fata est longaeua sacerdos:  
 ‘Anchisa generate, deum certissima proles,  
 Cocyti stagna alta uides Stygiamque paludem,  
 di cuius iurare timent et fallere numen.  
 325 Haec omnis, quam cernis, inops inhumataque turba est;  
 portitor ille Charon; hi, quos uehit unda, sepulti.  
 nec ripas datur horrendas et rauca fluenta  
 transportare prius quam sedibus ossa quierunt.  
 Centum errant annos uolitantque haec litora circum;



“Dize”, começa, “ó virgem, que quer a multidão junto ao rio?  
 Que pedem as almas? Por qual diferença umas abandonam  
 as margens e outras navegam com remos as lívidas ondas?” 320  
 A ele assim falou brevemente a idosa sacerdotisa:  
 “Filho de Anquises, verdadeiro descendente dos deuses,  
 vê o profundo lago do Cocito e o pântano estígio,  
 por cujo poder os deuses temem jurar em falso.  
 Tudo isto que observas é uma multidão miserável e insepulta; 325  
 o barqueiro é Caronte; esses, a quem as ondas levam, foram sepultados.  
 Não é possível transportá-los pelas margens horrendas e pelo rouco  
 ribeirão antes que os ossos tenham repousado numa morada.  
 Vagueiam por cem anos e ficam voando ao redor destes litorais;

### Versos 333–383

Destaca-se dessa multidão o timoneiro do navio de Eneias, Palinuro, a quem o herói interroga a respeito de sua morte. Palinuro conta como aconteceu: após ter sido jogado ao mar, errou por três noites até avistar no quarto dia a Itália; nadando se aproximava da terra, mas um povo selvagem o despojou, e ele acabou como joguete nas ondas do mar. Por fim, pede ao amigo que não deixe seu corpo insepulto ou que Eneias lhe estenda a mão para que ele possa atravessar o Aqueronte. Mas a sacerdotisa intervém prontamente censurando Palinuro pela ousadia do pedido, ao mesmo tempo que lhe garante a travessia pelas águas infernais, e ainda lhe dá uma consolação, dizendo que povos nas proximidades de onde ele morrera lhe dariam sepultura e chamariam aquela terra de Palinuro. O timoneiro se afasta, e Eneias e a Sibila continuam seu percurso, quando encontram com Caronte, o barqueiro que transporta as almas dos mortos.

325 tum demum admissi stagna exoptata reuisunt.<sup>7</sup>  
 Constitit Anchisa satus et uestigia pressit  
 multa putans sortemque animo miseratus iniquam.  
 [...]

Ergo iter inceptum peragunt fluuioque propinquant.

385 Nauita quos iam inde ut Stygia prospexit ab unda  
 per tacitum nemus ire pedemque aduertere ripae,  
 sic prior adgreditur dictis atque increpat ultro:  
 ‘Quisquis es, armatus qui nostra ad flumina tendis,  
 fare age, quid uenias, iam istinc et comprime gressum.  
 390 Vmbrarum hic locus est, somni noctisque soporae:  
 corpora uiua nefas Stygia uectare carina.  
 Nec uero Alciden me sum laetatus euntem  
 accepisse lacu, nec Thesea Pirithoumque,  
 dis quamquam geniti atque inuicti uiribus essent.  
 395 Tartareum ille manu custodem in uincla petiuit  
 ipsius a solio regis traxitque trementem;  
 hi dominam Ditis thalamo deducere adorti.’  
 Quae contra breuiter fata est Amphrysia uates:  
 ‘Nullae hic insidiae tales, absiste moueri,  
 400 nec uim tela ferunt; licet ingens ianitor antro  
 aeternum latrans exsanguis terreat umbras,  
 casta licet patrui seruet Proserpina limen.  
 Troius Aeneas, pietate insignis et armis,  
 ad genitorem imas Erebi descendit ad umbras.

somente então são admitidos e reveem os pântanos desejados”.  
 O rebento de Anquises se deteve e parou os passos,  
 pensando profundamente, compadecido na alma pela sorte iníqua.  
 [...]

Então concluem o caminho já começado e se aproximam do rio.

Mas quando o piloto os viu das ondas estíguas  
 passando pelo bosque silencioso e voltando os pés para a margem,  
 primeiro se dirige a eles com palavras e os repreende:  
 “Quem quer que sejas, que te encaminhas armado aos nossos rios,  
 dize daí mesmo por que vens, e detém os passos.  
 Aqui é o lugar das sombras, do sono e da noite sonífera;  
 não é permitido aos corpos vivos atravessar no barco estígio.  
 Não fiquei contente em receber Alcides aqui no seu caminho  
 para o lago, nem Teseu, nem Pirítoo,  
 ainda que fossem nascidos dos deuses e invictos na força.  
 Aquele atirou do trono do próprio rei o guardião do Tártaro  
 às correntes com sua mão e arrastou a ele que tremia;  
 estes tentaram trazer nossa rainha para fora da alcova de Dite”.  
 Ao que respondeu brevemente a sacerdotisa Anfrísia:  
 “Aqui não há tais insídias, fica tranquilo,  
 nem as armas trazem violência; continue o gigante porteiro no seu antro  
 a aterrorizar as sombras exangues com seu latido eterno,  
 e continue a casta Prosérpina a proteger o ingresso do tio.  
 O troiano Eneias, notável por sua devoção e pelas armas,  
 vem descer para encontrar o pai nas profundas sombras do Érebo.

405 Si te nulla mouet tantae pietatis imago,  
 at ramum hunc' (aperit ramum qui ueste latebat)  
 'agnoscas.' Tumida ex ira tum corda residunt;  
 nec plura his. Ille admirans uenerabile donum  
 fatalis uirgae longo post tempore uisum  
 410 caeruleam aduertit puppim ripaeque propinquat.  
 Inde alias animas, quae per iuga longa sedebant,  
 deturbat laxatque foros; simul accipit alueo  
 ingentem Aenean. Gemuit sub pondere cumba  
 subtilis et multam accepit rimosa paludem.  
 415 Tandem trans fluuium incolumis uatemque uirumque  
 informi limo glaucaque exponit in ulua.  
 Cerberus haec ingens latratu regna trifauci  
 personat aduerso recubans immanis in antro.  
 Cui uates horrere uidens iam colla colubris  
 420 melle soporatam et medicatis frugibus offam  
 obicit. Ille fame rabida tria guttura pandens  
 corripit obiectam, atque immania terga resoluit  
 fusus humi totoque ingens extenditur antro.  
 Occupat Aeneas aditum custode sepulto  
 425 euaditque celer ripam inremeabilis undae.  
 [...]

Se a imagem de tamanha devoção não te comove, 405  
 ao menos reconhece este ramo" (mostra o ramo que trazia escondido  
 na roupa). Então acalma-se o coração inchado pela ira.  
 Nada mais foi dito. Ele, o venerável dom  
 do fatal ramo visto depois de tanto tempo,  
 410 vira a popa escura e se aproxima da margem.  
 Então joga as outras almas que se sentavam ao longo  
 dos bancos e limpa o convés; logo acolhe no casco  
 o ingente Eneas. O barco costurado com junco gemeu  
 sob o peso e cheio de fendas recebeu muita água do pântano.  
 415 Enfim, depôs do outro lado do rio incólumes a sacerdotisa  
 e o varão sobre o lodo disforme e a verde morraça.  
 O latido das três fauces do ingente Cérbero  
 retumba nesses reinos, ele está deitado, assustador, no antro do outro lado.  
 A ele, vendo seus pescoços já se eriçando de serpentes,  
 420 a sacerdotisa lança um pão com sabor de mel e com farinha  
 enfeitada. Ele, com sua fome raivosa, abrindo as três  
 gargantas, agarrou-o no ar, e relaxa o terrível dorso  
 esparramado no chão, estendendo-se, ingente, pelo antro inteiro.  
 Com o guardião sepultado no sono, Eneas alcança a entrada  
 e rápido atravessa a margem da onda da qual não se pode voltar.  
 425 [...]

450 Inter quas Phoenissa recens a uolnere Dido  
errabat silua in magna; quam Troius heros  
ut primum iuxta stetit agnouitque per umbras  
obscuram, qualem primo qui surgere mense  
aut uidet aut uidisse putat per nubila lunam,  
455 demisit lacrimas dulcique adfatus amore est:  
‘Infelix Dido, uerus mihi nuntius ergo  
uenerat exstinctam ferroque extrema secutam?  
Funeris heu tibi causa fui? Per sidera iuro,  
per superos et si qua fides tellure sub ima est,  
460 inuitus, regina, tuo de litore cessi. 460  
Sed me iussa deum, quae nunc has ire per umbras,  
per loca senta situ cogunt noctemque profundam,  
imperiiis egere suis; nec credere quiui  
hunc tantum tibi me discessu ferre dolorem.  
465 siste gradum teque aspectu ne subtrahe nostro.  
Quem fugis? extremum fato quod te adloquor hoc est.’  
Talibus Aeneas ardentem et torua tuentem  
lenibat dictis animum lacrimasque ciebat.  
Illa solo fixos oculos auersa tenebat

## Versos 426–449

Em primeiro lugar Eneias ouve o choro das almas das crianças, depois dos inocentes que foram condenados à morte por erro e os suicidas. Minos é o juiz que decide para onde irão as almas que lá chegam. Ali o lugar é chamado de campos da tristeza, por onde circulam as almas dos amantes.

Entre elas a Fenícia com a ferida ainda recente, Dido, 450  
vagava pela grande selva; assim que o herói troiano  
chegou a seu lado e a reconheceu em meio às sombras,  
obscura como se vê a lua surgir no começo do mês,  
ou como se julga vê-la através das nuvens,  
derramou lágrimas e lhe falou com doce amor: 455  
“Infeliz Dido, então era verdade a notícia que chegou  
a mim, de que estavas morta e que havias procurado o fim com o ferro.  
Fui eu a causa de tua morte? Juro pelas estrelas,  
pelos deuses e pela fé que houver no profundo da terra,  
que abandonei teu litoral, rainha, contra minha vontade. 460  
Mas os decretos dos deuses, que agora me obrigam a ir por estas sombras,  
por lugares horríveis e desolados e pela noite profunda,  
me mandaram com suas ordens; e não pude crer  
que a minha partida tivesse trazido esta tão grande dor a ti.  
Detém o passo e não te esquives da minha presença. 465  
De quem foges? Esta é a última vez que o destino me deixar falar contigo”.  
Com tais palavras Eneias tentava acalmar aquela alma  
ardente, de olhar ameaçador, e incitava as lágrimas.  
Ela, dando-lhe as costas, mantinha os olhos fixos no solo,

470 nec magis incepto uoltum sermone mouetur  
 quam si dura silex aut stet Marpesia cautes.  
 Tandem corripuit sese atque inimica refugit  
 in nemus umbriferum, coniunx ubi pristinus illi  
 respondet curis aequatque Sychaeus amorem.  
 475 Nec minus Aeneas casu percussus iniquo  
 prosequitur lacrimis longe et miseratur euntem.  
 [...]

### Versos 477-846

Em seguida Eneias encontra vários companheiros troianos com quem conversa; depois os gregos, que se sentem ameaçados com a presença do herói por ali. Detém-se para falar com Deífobo, um dos filhos de Príamo, a quem Eneias havia erigido um túmulo vazio, pois não encontrara seu corpo. Então Deífobo conta como foi seu fim. A Sibila interrompe o diálogo advertindo o herói que devem prosseguir o caminho que pouco adiante se bifurca: à direita se vai aos campos Elísios, para onde eles devem seguir; à esquerda se vai ao Tártaro ímpio, onde os maus são punidos. Finalmente Eneias vê a cidade de Dite, circundada por três muralhas; uma torre desponta, onde Tisífone, uma das Fúrias, vigia as almas.

O herói interroga a Sibila para saber quais crimes eram punidos ali, ao que a sacerdotisa responde explicando a divisão do lugar. Lá estão aqueles que não respeitaram os deuses, como os Titãs, ou Flégias que agora adverte a todos que devem respeitar a justiça e não desprezar os deuses. Os violentos também estão lá, além dos que quebraram um juramento. Mas ali, expõe a Sibila, há tantos tipos de crime que seria impossível enumerá-los todos. Após cumprir

nem moveu seu rosto com a tentativa de conversa, 470  
 como se fosse dura rocha ou uma penha de Marpeso.  
 Enfim, saiu correndo e se escondeu como inimiga  
 num bosque cheio de sombras, onde Siqueu, o antigo  
 marido, corresponde aos seus cuidados e se iguala com ela no amor.  
 Mas mesmo assim Eneias, atingido pelo caso injusto, 475  
 a segue de longe com lágrimas e se condói dela que parte.  
 [...]

os ritos necessários, Eneias e a Sibila chegam aos campos Elísios, onde estão os bem-aventurados. Ali o herói vê Orfeu a tocar sua lira, os fundadores de Troia, guerreiros leais, os poetas. A Sibila se dirige a um deles, Museu, para saber onde estava Anquises, mas o poeta explica que ali as almas não têm morada fixa, por isso não saberia onde encontrá-lo.

Mas pouco depois o próprio Anquises vê seu filho e se aproxima dele com o rosto em lágrimas. Por três vezes tentou abraçar o filho, mas por três vezes a imagem fugiu de suas mãos como se fosse vento.

Ao fundo Eneias vê o rio Letes, rio do esquecimento, onde há um tumulto de almas que aguardam sua volta para a terra; Anquises lhe explica como se dá a reencarnação das almas. Entre elas estão os descendentes da raça de Dárdano, fundador de Troia. Depois de apontar vários deles, Anquises se detém em Júlio César e, principalmente, em seu filho adotivo, César Augusto, que há de trazer o século de ouro de volta ao Lácio. Anquises termina sua fala com a advertência que segue abaixo.

'Excudent alii spirantia mollius aera,  
 credo equidem, uiuos ducent de marmore uoltus,  
 orabunt causas melius, caelique meatus  
 850 describent radio et surgentia sidera dicent:  
 tu regere imperio populos, Romane, memento  
 (hae tibi erunt artes), pacique imponere morem,  
 parcere subiectis et debellare superbos.'  
 Sic pater Anchises, atque haec mirantibus addit:  
 855 'Aspice, ut insignis spoliis Marcellus opimis  
 ingreditur uictorque uiros supereminet omnis.  
 Hic rem Romanam magno turbante tumultu  
 sistet eques, sternet Poenos Gallumque rebellem,  
 tertiaque arma patri suspendet capta Quirino.'  
 860 Atque hic Aeneas (una namque ire uidebat  
 egregium forma iuuenem et fulgentibus armis,  
 sed frons laeta parum et deiecto lumina uoltu)  
 'Quis, pater, ille, uirum qui sic comitatur euntem?  
 filius, ane aliquis magna de stirpe nepotum?  
 865 Qui strepitus circa comitum! quantum instar in ipso!  
 Sed nox atra caput tristi circumuolat umbra.'  
 Tum pater Anchises lacrimis ingressus obortis:  
 'O gnate, ingentem luctum ne quaere tuorum;  
 ostendent terris hunc tantum fata nec ultra  
 870 esse sinent. Nimium uobis Romana propago  
 uisa potens, superi, propria haec si dona fuissent.  
 Quantos ille uirum magnam Mauortis ad urbem

"Outros forjarão de modo mais elegante os bronzes palpitantes,  
 tenho certeza, tirarão do mármore rostos vivos,  
 advogarão melhor as causas, descreverão com a vareta  
 o curso do céu e preverão os astros que se erguem; 850  
 tu lembra-te, ó romano, de reger os povos com teu comando  
 (estas serão tuas artes), de impor o costume da paz,  
 de poupar os submissos e de acabar com os soberbos".  
 Assim o pai Anquises, e a eles, admirados, acrescenta:  
 "Vê como Marcelo avança insigne pelos despojos 855  
 opimos e, vencedor, sobreleva-se a todos os homens.  
 Numa agitação de grande multidão, este cavaleiro sustentará  
 o Estado romano, arrasará os púnicos e os gauleses rebeldes,  
 e será o terceiro a oferecer as armas conquistadas ao pai Quirino".  
 E então Eneas (pois ele via ir junto dele um jovem 860  
 notável por sua beleza e pelas armas fulgurantes,  
 mas a fronte pouco feliz e os olhos abaixados no rosto),  
 "Quem é, pai, aquele que acompanha assim o homem que caminha?  
 Um filho ou alguém nascido da grande estirpe?  
 Que barulheira fazem os companheiros que o rodeiam! Que modo imponente o seu! 865  
 Mas uma noite escura rodeia sua cabeça com triste sombra".  
 Então o pai Anquises começou, com lágrimas a correr:  
 "Ó filho, não procures o enorme luto dos teus;  
 o destino o mostrará rapidamente na terra e não lhe permitirá  
 que fique muito. A nação romana pareceria muito potente 870  
 a vós, deuses, se possuísse ela própria este dom.  
 Quantos gemidos trará aquele campo junto à grande

campus aget gemitus! uel quae, Tiberine, uidebis  
 funera, cum tumulum praeterlabere recentem!  
 875 Nec puer Iliaca quisquam de gente Latinos  
 in tantum spe tollet auos, nec Romula quondam  
 ullo se tantum tellus iactabit alumno.  
 Heu pietas, heu prisca fides inuictaque bello  
 dextera! Non illi se quisquam impune tulisset  
 880 obuius armato, seu cum pedes iret in hostem  
 seu spumantis equi foderet calcaribus armos.  
 Heu, miserande puer, si qua fata aspera rumpas!  
 Tu Marcellus eris. Manibus date lilia plenis  
 purpureos spargam flores animamque nepotis  
 885 his saltem accumulem donis, et fungar inani  
 munere.’ Sic tota passim regione uagantur  
 aeris in campis latis atque omnia lustrant.  
 Quae postquam Anchises natum per singula duxit  
 incenditque animum famae uenientis amore,  
 890 exim bella uiro memorat quae deinde gerenda,  
 Laurentisque docet populos urbemque Latini,  
 et quo quemque modo fugiatque feratque laborem.  
 Sunt geminae Somni portae, quarum altera fertur  
 cornea, qua ueris facilis datur exitus umbris,  
 895 altera candenti perfecta nitens elephanto,  
 sed falsa ad caelum mittunt insomnia Manes.  
 His ibi tum natum Anchises unaque Sibyllam  
 prosequitur dictis portaque emittit eburna,

cidade de Marte! Quais desgraças, ó Tiberino, verás,  
 quando costeaes o túmulo recente!  
 Nenhum menino da estirpe ilíaca elevará os antigos 875  
 latinos à tamanha esperança, nunca a terra  
 de Rômulo se gabará de nenhum rebento.  
 Ai devoção, ai antiga lealdade e direita invencível  
 na guerra! Ninguém marcharia impunemente contra ele  
 armado, quer fosse a pé contra o inimigo, 880  
 quer batesse com as esporas nas espáduas do cavalo espumante.  
 Ai, mísero menino, se puderes romper este áspero destino,  
 tu serás um Marcelo. Dai lírios de mãos cheias,  
 que eu espalhe as flores purpúreas, encha ao menos  
 a alma desse descendente com estes presentes e cumpra 885  
 a honra vã”. Assim, andam por aqui e ali pela região toda,  
 nos amplos campos do ar, e examinam tudo.  
 Depois que Anquises levou seu filho por cada um dos lugares  
 e acendeu seu espírito com o amor pela fama que lhe viria,  
 lembrou ao varão as guerras que deverá enfrentar, 890  
 lhe instruiu sobre os povos laurentes e a cidade de Latino,  
 e o modo com que deverá fugir ou enfrentar cada refrega.  
 Há duas portas do Sono, uma das quais, se diz,  
 é de chifre, pela qual as sombras verdadeiras saem facilmente,  
 e a outra reluz bem lavrada com um marfim cândido, 895  
 mas por esta os manes mandam sonhos falsos ao céu.  
 Com estas palavras, então, Anquises acompanha o filho  
 junto com a Sibila e os faz sair pela porta de marfim.

ille uiam secat ad nauis sociosque reuisit.  
 900 Tum se ad Caietae recto fert limite portum.  
 Ancora de prora iacitur; stant litore puppes.

## LIVRO 7

Após chegar a Gaeta, vão costeando a margem até encontrar a foz do Tibre, para onde dirigem seus navios. O poeta adverte que de agora em diante cantará as horríveis guerras, assunto mais elevado. Quem governava aquelas regiões era o rei Latino que procurava um pretendente para a filha que já estava em idade apta ao casamento. Dos muitos que se apresentaram a ela, Turno era o preferido, o mais belo, o mais poderoso pelos antepassados. A rainha Amata, não se sabe bem por que, deseja logo a união entre Turno e sua filha, Lavínia, mas os deuses se opunham a isto. Então um prodígio revela que Lavínia iria se unir a um herói estrangeiro. Logo em seguida Latino ouve do oráculo a confirmação de que ele não deveria casar sua filha com um italiano, pois chegaria de fora quem a desposaria. Enquanto isso Eneias celebra com Ascânio e os outros companheiros a chegada ao seu destino, a Itália.

O herói envia uma embaixada ao rei Latino, pedindo paz. O rei recebe Ilioneu e outros troianos, e, durante a conversa, revela que os oráculos haviam predito a vinda de um estrangeiro para se casar com sua filha e que por isso acreditava ser Eneias o indicado. Assim, firmam uma primeira aliança. Mas Juno percebe que o herói troiano havia alcançado a Itália e, revolvendo-se em cólera, decide pelo menos atrasar a união prometida pelo destino. Incita então Alecto, uma das Fúrias, a semear ódio entre Eneias e os povos do Lácio. Alecto primeiramente provoca a ira da rainha Amata, que, tomada de um furor báquico, esconde a filha numa montanha a fim de atrasar o casamento. Em seguida, Alecto se dirige para Turno, lançando a discórdia no peito do audacioso rútilo, que logo se prepara para marchar contra o rei Latino,

O herói se dirige rapidamente para os navios e revê os companheiros.  
 Então, seguindo o litoral, alcança o porto de Gaeta. 900  
 A âncora é jogada da proa; as popas ficam paradas no litoral.

pois este teria violado a paz, e expulsar os troianos. Já entre os estrangeiros, Alecto faz com que Ascânio fira um cervo sagrado para os agricultores da região, despertando, assim, a ira deste povo contra os troianos. Assim nasce a guerra entre os troianos e os povos latinos. O rei Latino, vendo-se vencido pela ação de Turno e dos outros latinos, entrega o poder e se retira, ausentando-se daquela ação ímpia, visto ser contrária às revelações dos oráculos. As portas da guerra, consagradas a Marte, são abertas. O poeta enumera os reis italianos que foram para a guerra: Mezêncio, Aventino, filho do poderoso Hércules, Messapo, Clauso, Haleso, filho de Agamenão, Ébalo, Ufente, Umbrão, Vírbio, Turno e a guerreira Camila.

## LIVRO 8

Cai a noite e Eneias, deitado ao relento da praia, é visitado por Tibre, o deus do rio do Lácio, que lhe garante que aquele era o lugar do seu destino e lhe ensina como sair vencedor da guerra que havia começado: o herói troiano deverá buscar a aliança dos árcades com seu rei Evandro e o filho Palante, e fazer preces a Juno a fim de aplacar sua cólera. Eneias parte para procurar o rei árcade, o qual, naquele dia, oferecia um sacrifício em honra de Hércules junto com seu filho e os principais chefes. Ao verem os barcos troianos se aproximar, Palante ordena que se identifiquem, se os trazem para lá a paz ou a guerra. Eneias se apresenta com um sinal de paz e Palante o conduz ao pai. O pacto é selado entre o herói troiano e o rei árcade, que convida os novos amigos a tomar parte do sacrifício que estavam realizando. Evandro narra a Eneias a história dos antigos monumentos de sua cidade, ali onde um dia

surgirá Roma: Saturno fora o primeiro a habitar aquelas paragens; fugindo às armas de Júpiter, veio se esconder no Lácio, nome que significaria justamente “esconder-se”. Ele também, Evandro, expulso de sua terra, fixou-se lá pelo destino e por ordem da ninfa Carmenta, sua mãe, e pelos oráculos de Apolo. Conversando chegam ao palácio de Evandro, onde Eneias pode repousar tranquilo. Enquanto isto, Vênus, preocupada com seu filho, se dirige a Vulcano para lhe pedir que forjasse novas armas para o herói, tendo em vista a guerra que se aproximava.

Vulcano logo vai ao Etna dar ordem aos Ciclopes para atender ao pedido de Vênus. No alvorecer do dia seguinte, Evandro, Eneias, Palante e Acates, já armados, enquanto tomam o desjejum planejam o que hão de fazer. O rei árcaide oferece a aliança dos etruscos, eles que haviam sofrido a tirania de Mezêncio e por isto se associariam de bom grado à causa de Eneias. Por fim, Evandro envia também seu filho Palante. Neste momento um prodígio se realiza: um grande trovão ressoa e nuvens mostram armas que se entrechocam.

Eneias então compreende que aquilo era um sinal que sua mãe lhe dava para testemunhar sua ajuda, pois lhe entregaria as armas forjadas por Vulcano, e de fato Vênus entrega as armas a Eneias, que fica contemplando principalmente o escudo, no qual o deus poderoso do fogo havia gravado a história da Itália e os triunfos dos romanos, assim como os descendentes de Ascânio; vê-se ainda no escudo a loba amamentando os dois irmãos e o rapto das sabinas entre outros momentos da história romana.

Além disto, gravara também o reino dos mortos tendo Catilina como exemplo de criminoso lá punido; separados dos maus, os bons a quem Catão dava leis. Havia ainda a batalha naval de Ácio, com César Augusto aliado de Agripa contra Marco Antônio e sua esposa egípcia, Cleópatra. Eneias fica observando esses acontecimentos sem saber que viriam a se concretizar no futuro, levando no ombro a glória e o destino dos descendentes.

## LIVRO 9

Juno envia Íris, a mensageira, para junto de Turno a fim de lhe incitar a partir para a guerra, e então o rei rútilo assedia o acampamento dos troianos. Estes haviam recebido ordem de Eneias para não buscarem a batalha campal, mas defenderem a pequena fortaleza. Turno e seu exército tentam incendiar os navios troianos que estavam atracados ali perto, mas Cibele pede a Júpiter para não permitir isto, pois as madeiras usadas nas embarcações haviam sido tiradas do seu bosque sagrado. O rei dos deuses acata o pedido e transforma o madeirame em ninfas. Cai a noite, e os rútilos mantêm o assédio ao acampamento. Os troianos também ficam de vigia e numa das portas Niso e Euríalo estavam de sentinelas, amigos inseparáveis. Niso, cansado de esperar, comunica seu plano de atacar os rútilos de noite ao amigo, que de imediato se prontifica a acompanhá-lo. Os outros chefes troianos estavam conversando a respeito do que fazer diante do assédio, quem seria o mensageiro que iria anunciar as novas para Eneias, quando Niso e Euríalo se aproximam pedindo a palavra. Ascânio os acolhe e convida Niso a falar. O guerreiro expõe seu plano, acrescentando que iria levar a mensagem do assédio até Eneias e voltar com grandes despojos. Todos se rejubilam com a coragem dos dois amigos e aprovam o plano, sobretudo Ascânio, que promete a Niso como recompensa, caso vençam a guerra, o cavalo de Turno. Após matarem vários dos rútilos, os dois amigos são descobertos por uma tropa que estava voltando ao acampamento inimigo. Tentam fugir, mas em vão, pois Euríalo primeiro é capturado e, ao ver que o amigo estava para ser morto, Niso acaba se entregando, e ambos são mortos. Amanhece, e os rútilos se preparam para atacar, levando as cabeças dos dois amigos fincadas em lanças. O combate fica acirrado. Ascânio entra pela primeira vez numa batalha de verdade, mostrando bravura e coragem, mas Apolo, tomando o aspecto do velho Butes, aio do menino, adverte que devia ficar longe da refrega, pois ainda era uma criança. Então dois irmãos troianos, Pândaro e Bícia, se arriscam abrindo uma das portas das muralhas e matando os rútilos que tentavam entrar por ali. Turno, incitado por Juno, ao saber disto, logo se dirige para a porta e mata Bícia. Pândaro, vendo o irmão morto,

fecha a porta, mas sem perceber que muitos inimigos já tinham entrado, entre eles Turno que o mata. Mas os troianos revidam e o rei dos rútuos acaba recuando e se retirando. Júpiter envia Íris para ordenar a Juno que abandone Turno, ameaçando-a severamente. Assim, Turno salta para o rio e volta para seus companheiros.

## LIVRO 10

Júpiter convoca a assembleia dos deuses para deliberar sobre a guerra entre os troianos e os italianos. O rei dos deuses questiona quem havia tentado alterar a sua ordem segundo a qual os troianos não deveriam ser combatidos. Vênus então solicita a Júpiter que, se Juno é contrária aos troianos na Itália, que ela possa ao menos levar Ascânio, seu neto, salvo para outro lugar. Mas logo Juno, irada, declara não ter nada a ver com o destino de Eneias, e, uma vez que os troianos já haviam causado tantos danos (como o rapto de Helena), qual era o problema de ela ajudar os rútuos? Júpiter, buscando apaziguar os ânimos contrários, afirma que não irá fazer diferença na guerra, deixando que os próprios povos se resolvam, que os destinos encontrem seu caminho. Enquanto isto os rútuos continuam o assédio ao acampamento dos troianos, ao passo que Eneias vem voltando com os novos aliados etruscos. O poeta então enumera as tropas etruscas que seguem o herói troiano: Mássico, Abante, Asilas, Ástir, Cíniras, Cupavo e Ocno. Enquanto navegavam costeando as margens tirrenas, as ninfas surgem, elas que antes eram as embarcações dos troianos, quando Turno havia tentando atear fogo nos barcos: são elas que advertem o herói de que o acampamento está sob o assédio dos rútuos. Após dizerem isto, empurram os barcos tão forte que é como se voassem pelas águas. Admirado com o prodígio, Eneias faz uma prece a Cibele pedindo a vitória no combate. O herói troiano e seus aliados chegam ao acampamento no raiar do dia. Turno, ao avistá-los que se aproximavam da praia, incita seus companheiros para que lutem e impeçam o desembarque dos troianos. Nesse ínterim, em outro local, os árcades se veem cercados pelos latinos e decidem fugir, mas Palan-

te, na condição de chefe, os encoraja a combater em nome da glória, e sai ele próprio matando vários dos inimigos. Turno, ao notar a violência de Palante, pede que deixem o campo livre para que ele próprio lute com o filho do rei Evandro. No duelo entre os dois, Turno arremeça uma lança que atravessa o peito de Palante, e o rei rútuolo se apodera do seu boldrié, troféu do qual mais tarde se arrependerá. Eneias, ao saber da morte de Palante, vai atrás de Turno, abatendo vários dos inimigos. Vendo a matança do herói troiano, Júpiter comenta com Juno que Vênus realmente estava ajudando os troianos; então Juno lhe pede para roubar Turno ao combate e guardá-lo são e salvo. O rei dos deuses lhe permite que adie um pouco a morte de Turno, porém a adverte que não conseguiria evitar o destino. Mais que depressa Juno desce do céu e cria uma névula com o formato de Eneias, atirando a atenção de Turno para ela. O rei rútuolo acredita ver o troiano fugindo, então o persegue abandonando a refrega. A imagem de Eneias sobe num barco e Turno continua no seu encaço. Uma vez o rei rútuolo dentro do barco, Juno rompe as amarras que o detinham e arrasta o navio solto pelas ondas, ao mesmo tempo que desfaz a imagem de Eneias. Turno, percebendo o que tinha acontecido, suplica aos deuses que o levem de volta para a guerra, onde abandonou seus companheiros contra sua vontade, o que o enche de vergonha e lhe faz pensar no suicídio. Mas, incapaz de agir, Turno é levado para a cidade de Dauno, seu pai. Enquanto isto, no combate surge Mezêncio que, a conselho de Júpiter, ataca os troianos e faz grandes estragos. É Eneias que o detém e o mata.

## LIVRO 11

Ao clarear, Eneias cumpre as promessas aos deuses pela vitória alcançada, expondo num grande carvalho os despojos de Mezêncio. Em seguida, ordena que se dê sepultura aos companheiros mortos, e que o corpo de Palante seja devolvido a Evandro. Os latinos pedem a Eneias que também eles possam enterrar seus mortos. Ele concede, não sem manifestar sua indignação contra os latinos que antes haviam aceitado o pacto de paz, mas que agora mo-

viam guerra contra os troianos: não é contra o povo latino que Eneias luta, mas contra Turno, então que ele venha e aceite o duelo. Drances, um italiano antigo adversário de Turno, agradece Eneias e afirma que procurará restabelecer a aliança entre o herói troiano e o rei Latino. Enquanto isso, o corpo de Palante chega à cidade de Evandro, que chora por seu morto e realiza os funerais. Os troianos e os latinos também sepultam seus mortos, e o povo que mais chora é o latino, em meio ao qual já se começam a dividir um grupo a favor de Turno e outro contra, afirmando que apenas ele era o motivo da guerra, e portanto que ele resolvesse isso. Drances ajuda a espalhar essas ideias. Nesse meio tempo, chega a embaixada dos latinos que tinha ido buscar Diomedes como aliado. O herói grego havia declinado o convite de se juntar aos latinos, pois, tendo ele lutado durante dez anos em Troia, conhecia muito bem o valor e a coragem dos troianos; sendo assim, que os latinos buscassem a aliança de outro povo, ou que pedissem paz ao rei troiano. O rei Latino convoca uma assembleia, na qual manifesta sua opinião segundo a qual deveriam buscar restabelecer a paz com Eneias. Drances levanta-se para falar e declara seu apoio ao rei Latino. Além disso, diz que a mão da filha do rei deveria ser acrescentada aos presentes que este pretendia oferecer a Eneias. Quanto a Turno, já que ele está interessado no reino do Lácio, que vá ele próprio enfrentar Eneias, e não faça perecer tantos italianos em nome do seu desejo. Então Turno, furioso, se levanta para falar e anuncia que fará um duelo com o troiano. Enquanto deliberavam na assembleia, Eneias já havia levantado seu acampamento e avançava com o exército na direção da cidade de Latino. Turno então deixa a assembleia, decidido a proteger a cidade com os rútuos e os volscos; mas os latinos também acorrem, e o rei Latino se arrepende de não ter dado ouvidos a Eneias. Dentre os aliados dos latinos surge Camila, guerreira e rainha dos volscos que causa grandes danos ao inimigo. No meio da refrega Arrunte, um aliado de Eneias, segue numa emboscada Camila e a mata pouco depois. Os troianos avançam e forçam os latinos e seus aliados a voltarem para dentro da cidade. Cai a noite, e os troianos acampam em frente às muralhas da cidade.

## LIVRO 12 (versos 1–886)

Turno se enraivece ao saber da morte de Camila. O rei Latino tenta persuadi-lo a se retirar do combate, pois havia outras mulheres com quem se casar, deixando Lavínia para Eneias, porque assim tinham proferido os oráculos. Mas Turno é inamovível, quer alcançar a glória em troca da vida. Mesmo a rainha Amata, favorável ao rei dos rútuos, tenta demovê-lo da guerra, e, caso Turno venha a morrer no combate, ela promete se matar também, pois não quer ter Eneias como genro. Turno decide enviar um companheiro com uma mensagem para os troianos: que todos deixem de lado o combate, e apenas eles dois, Turno e Eneias, decidam quem ficará com a mão de Lavínia. Juno, vendo os exércitos que se preparavam para a guerra, aconselha a ninfa Juturna, irmã de Turno, a salvar o irmão ou então a quebrar o pacto do duelo entre os dois guerreiros, pois ela, Juno, já o via lutar com sorte adversa. Juturna fica indecisa e aflita, pois não sabe o que fazer. Nesse ínterim avançam os reis Latino, Turno e Eneias acompanhado do filho Ascânio. Eneias faz uma prece, anunciando que se for vencido, os troianos haverão de se retirar para a cidade de Evandro; caso contrário, saindo o vencedor do duelo, não buscará o trono para si, deixando que o rei Latino continue a governar, e erguerá muralhas para uma nova cidade, que terá o nome de sua esposa, Lavínia. Latino confirma o tratado e os reis imolam as vítimas consagradas. Mas Juturna, vendo o combate desigual, surge em meio aos rútuos com o aspecto de Camerto, um guerreiro ilustre, e os incita à guerra; além disto, emite um presságio, o que os convence definitivamente a voltar ao combate. O áugur Tolúmnio é quem interpreta o sinal e atira a primeira lança contra os troianos, rompendo assim o pacto estabelecido. Em meio à confusão, Eneias tenta acalmar os seus lembrando do tratado fixado, mas enquanto falava, eis que uma flecha o atinge. Turno percebe que Eneias deixa o campo de batalha e aproveita para matar vários dos inimigos. O herói troiano é retirado por Acates, Mnesteu e o filho Ascânio; logo chega Iápige para cuidar da ferida, porém o médico não consegue extrair a ponta da flecha fincada. Então Vênus, vendo seu filho ferido, traz o dictamno, planta que cura a lesão, permitindo que Eneias volte à

luta. Juturna, vendo o perigo que Turno corria, toma as rédeas de seu cavalo e o manda para longe de Eneias. Vênus, por sua vez, envia a Eneias a ideia de atacar a cidade, que permanecia impune enquanto o combate se dava no campo. A rainha Amata, ao ver o inimigo que se aproximava, crê que tudo estava perdido e por isso se mata. O rei Latino toma conhecimento disto e se arrepende mais uma vez por não ter admitido desde o início Eneias como genro.

Turno percebe que a cidade está em perigo e decide voltar para lá, mas Juturna mais uma vez tenta desviá-lo da morte. O rei rútilo, porém, não se deixa enganar desta vez e afirma à sua irmã que de nada adianta fugir ao destino. Vendo a cidade já em chamas, Turno não hesita mais e avança para lá, gritando que deixassem a batalha para ele apenas contra Eneias, e então começa o duelo entre os dois guerreiros. Turno rompe a espada que empunhava mas não era sua, então o rei rútilo vai atrás da sua arma e Eneias, apesar do ferimento no joelho, vai no seu encalço. É Juturna que traz a espada a Turno, enquanto Vênus, indignada com aquele gesto, ajuda Eneias a arrancar a sua lança que estava cravada num tronco. Júpiter então se dirige a Juno, para que esta pare de ajudar os rútilos por meio de Juturna, pois a hora havia chegado, Eneias seria o vencedor. Juno obedece ao marido, pedindo somente uma coisa a ele: quando os troianos tiverem vencido, que não mudem o antigo nome dos latinos nem troquem de língua ou transformem seus costumes; Troia sucumbiu, e agora é a poderosa Roma que deverá ser alçada. Júpiter acata de bom grado o desejo de Juno. O rei dos deuses então envia a Fúria na forma de pássaro que bate com suas asas no rosto de Turno e lhe açoita o escudo. Juturna logo reconhece a Fúria e abandona o irmão e a guerra.

## LIBER DVODECIMVS

Aeneas instat contra telumque coruscat  
 ingens arboreum, et saeuo sic pectore fatur:  
 ‘Quae nunc deinde mora est? aut quid iam, Turne, retractas?  
 890 Non cursu, saeuus certandum est cominus armis.  
 Verte omnis tete in facies et contrahe quidquid  
 siue animis siue arte uales; opta ardua pennis  
 astra sequi clausumque caua te condere terra.’  
 Ille caput quassans: ‘Non me tua feruida terrent  
 895 dicta, ferox; di me terrent et Iuppiter hostis.’  
 Nec plura effatus saxum circumspicit ingens,  
 saxum antiquum ingens, campo quod forte iacebat,  
 limes agro positus litem ut discerneret aruis.  
 Vix illum lecti bis sex ceruice subirent,  
 9000 qualia nunc hominum producit corpora tellus:  
 ille manu raptum trepida torquebat in hostem  
 altior insurgens et cursu concitus heros.  
 Sed neque currentem se nec cognoscit euntem  
 tollentemue manu saxumue immane mouentem;  
 905 genua labant, gelidus concreuit frigore sanguis.  
 tum lapis ipse uiri uacuom per inane uolutus  
 nec spatium euasit totum neque pertulit ictum.  
 Ac uelut in somnis, oculos ubi languida pressit  
 nocte quies, nequiquam auidos extendere cursus  
 910 uelle uidemur et in mediis conatibus aegri

## LIVRO 12 (versos 887-952)

Eneias se mantém firme contra o inimigo, brande sua lança  
 grande como uma árvore e fala, com o ânimo furioso, assim:  
 “Qual é por fim a demora? Por que, Turno, hesitas?  
 Não na corrida, mas no corpo a corpo com armas cruéis devemos lutar. 890  
 Toma todas as formas que quiseses e reúne tudo aquilo que vales  
 pela coragem ou pela arte; que desejes seguir com asas  
 os astros sublimes ou te esconder nas profundezas da terra”.  
 Ele, balançando a cabeça: “Tuas palavras violentas não me aterrorizam,  
 ó atrevido; os deuses me aterrorizam e Júpiter inimigo”. 895  
 Sem dizer mais nada lançou a vista em roda e viu uma rocha enorme,  
 uma enorme rocha antiga, que por acaso jazia no campo,  
 uma marca na terra para separar os terrenos sem litígios.  
 Com dificuldade doze homens escolhidos a carregariam,  
 homens com os corpos que agora a terra produz: 9000  
 mas ele, o herói, pegando-a com sua mão inquieta, lançou-a  
 contra o inimigo, erguendo-se alto, ligeiro na corrida.  
 Mas não se reconheceu ao correr, nem ao se mexer,  
 ou ao levantá-la com a mão, ou mover a imensa rocha;  
 os joelhos vacilam, o sangue gélido se congelou de frio. 905  
 Então aquela pedra, atirada pelo varão no ar vazio,  
 não atravessou o espaço todo, nem perfez o golpe.  
 E como no sonho, quando à noite um repouso frouxo  
 pressiona os olhos, em vão nos parece que queremos  
 alongar a ávida corrida, e no meio dessas tentativas, enfraquecidos, 910

succidimus; non lingua ualet, non corpore notae  
sufficiunt uires nec uox aut uerba sequuntur:  
sic Turno, quacumque uiam uirtute petiuit,  
successum dea dira negat. Tum pectore sensus  
915 uertuntur uarii; Rutulos aspectat et urbem  
cunctaturque metu letumque instare tremescit,  
nec quo se eripiat, nec qua ui tendat in hostem,  
nec currus usquam uidet aurigamue sororem.  
Cunctanti telum Aeneas fatale coruscat,  
920 sortitus fortunam oculis, et corpore toto  
eminus intorquet. Murali concita numquam  
tormento sic saxa fremunt nec fulmine tanti  
dissultant crepitus. Volat atri turbinis instar  
exitium dirum hasta ferens orasque recludit  
925 loricae et clipei extremos septemplicis orbis;  
per medium stridens transit femur. Incidit ictus  
ingens ad terram duplicato poplite Turnus.  
Consurgunt gemitu Rutuli totusque remugit  
mons circum et uocem late nemora alta remittunt.  
930 Ille humilis supplex oculos dextramque precantem  
protendens: 'Equidem merui nec deprecor' inquit;  
'utere sorte tua. Miseri te si qua parentis  
tangere cura potest, oro (fuit et tibi talis  
Anchises genitor), Dauni miserere senectae  
935 et me, seu corpus spoliatum lumine mauis,  
redde meis. Vicisti et uictum tendere palmas

sucumbimos; a língua não tem poder, as forças conhecidas  
não bastam ao corpo, nem a voz ou as palavras saem:  
assim para Turno, apesar do esforço em procurar seu caminho,  
a deusa funesta nega o êxito. Então vários pensamentos  
915 revolvem em seu peito; olha para os rútuos e para a cidade,  
hesita com medo e treme ao se ver ameaçado pela lança,  
não acha como fugir, nem com qual força combater o inimigo,  
nem vê em lugar algum seu carro ou a irmã auriga.  
Enquanto ele hesita Eneias brande a lança fatal,  
920 escolhendo o momento certo com os olhos, e com toda a força  
de longe a atira. Nunca fremem assim as rochas atiradas  
por uma catapulta, nem tão grandes são os estalos que saltam  
de um trovão. A lança, trazendo a morte terrível, voa  
como um turbilhão escuro e transpassa as bordas  
da couraça e a última camada do escudo de sete dobras:  
925 chiando, atravessa o meio da coxa. Golpeado,  
com os joelhos dobrados, cai por terra o grande Turno.  
Os rútuos se levantam juntos com um gemido, o monte todo  
ao redor retumba e os bosques profundos ecoam por todos os lados.  
Ele, fraco, suplicante, erguendo os olhos e a mão  
930 que rogava: "Sim, mereço e não peço clemência", disse,  
"usa a tua chance. Mas se algum pensamento de um pai  
infeliz te toca, peço (também tiveste um pai assim,  
Anquises) tenhas compaixão da velhice de Dauno  
e devolve-me aos meus ou se preferir o corpo  
935 privado da luz. Venceste e os ausônios viram o vencido

Ausonii uidere; tua est Lauinia coniunx,  
 ulterius ne tende odiis.' Stetit acer in armis  
 Aeneas uolvens oculos dextramque repressit;  
 940 et iam iamque magis cunctantem flectere sermo  
 coeperat, infelix umero cum apparuit alto  
 balteus et notis fulserunt cingula bullis  
 Pallantis pueri, uictum quem uolnere Turnus  
 strauerat atque umeris inimicum insigne gerebat.  
 945 Ille, oculis postquam saeui monimenta doloris  
 exuuiasque hausit, furiis accensus et ira  
 terribilis: 'Tunc hinc spoliis indute meorum  
 eripiare mihi? Pallas te hoc uolnere, Pallas  
 immolat et poenam scelerato ex sanguine sumit.'  
 950 Hoc dicens ferrum aduerso sub pectore condit  
 feruidus; ast illi soluuntur frigore membra  
 uitaque cum gemitu fugit indignata sub umbras.

estender as mãos; Lavínia é tua esposa,  
 não vás adiante com teu ódio". Altivo em suas armas ficou  
 Eneias, volvendo os olhos, e conteve a mão;  
 e já cada vez mais começava a ficar hesitante 940  
 com aquelas palavras, quando o infausto cinturão lhe apareceu  
 no ombro largo e refulgiu o boldrié do jovem Palante  
 com seus botões conhecidos, a quem Turno havia estendido no chão  
 com um golpe e agora trazia nos ombros a insígnia do inimigo.  
 Ele, depois que viu com os olhos a lembrança da dor cruel 945  
 e os espólios, inflamado pelas Fúrias e terrível em sua ira:  
 "Acaso tu que vestiste os despojos dos meus vais escapar  
 de mim agora? É Palante com este golpe, é Palante  
 que te imola e que se vingará com teu sangue criminoso".  
 Dizendo isto, abrasado crava a espada no meio 950  
 do coração; assim os seus membros se desmancham no frio  
 e a vida foge indignada com um gemido para as sombras.

## Glossário

**Alcides** (6.392): o neto de Alceu, outro nome de Hércules, que tinha descido ao reino dos mortos em um de seus doze trabalhos.

**Anfrísia** (6.398): a Sibila, que serve a Apolo, pastor de Anfrísio.

**Aquivos:** os gregos.

**Argivos:** os gregos.

**Atridas** (1.458): filhos de Atreu, os irmãos Agamenão e Menelau.

**Assáraco** (1.284): havia sido rei de Troia, avô de Anquises, logo passou a ser considerado antepassado dos romanos.

**Ausônios** (12.936): os italianos.

**Baco** (1.215): o deus do vinho, mas aqui, por metonímia, o próprio vinho.

**Cérbero** (6.417): o cão de três faces porteiro do reino dos mortos.

**Ceres** (1.177 e 178): deusa da agricultura, mas aqui, por metonímia, representa os grãos.

**Cila** (1.200): Cila e Caríbdis, os dois promontórios que ligam a península italiana à ilha da Sicília transformados em monstros por causa de sua periculosidade.

**Cilene** (4.257 e 276): epíteto de Mercúrio, tirado do monte Cilene, na Arcádia, onde o deus havia nascido.

**Cimótoe** (1.144): uma das Nereidas, ninfas do mar, filhas de Nereu e Dóris.

**Cinto** (1.498): montanha da ilha de Delos, onde nasceu Apolo.

**Citéron** (4.303): monte na Beócia, conhecido pelas orgias báquicas lá realizadas.

**Citereia:** outro nome de Vênus, por causa da ilha de Citera que cultuava a deusa do amor.

**Dânaos:** os gregos.

**Dauno** (12.934): pai de Turno, rei dos rútuos.

**Dicta** (4.73): montanha em Creta onde Júpiter é cultuado.

**Diras** (4.437 e 610): em latim significa “maus agouros”, mas aqui é a personificação das Fúrias,

divindades infernais.

**Dite** (4.703 e 6.397): o reino dos mortos.

**Eácida** (1.99): Aquiles, neto de Éaco.

**Elisa** (4.335 e 610): outro nome para Dido.

**Encélado** (4.179): gigante filho da Terra, aqui apresentado como irmão do Céu e da Fama.

**Érebo** (6.404): outro nome para o reino dos mortos.

**Estígio:** um dos rios do mundo dos mortos; por metonímia, o próprio reino dos mortos.

**Eurotas** (1.498): rio da Lacedemônia, região grega cuja capital era Esparta.

**Fé** (1.292): a deusa Fides, personificação da palavra dada.

**Frígios:** os troianos.

**Ganimedes** (1.28): filho de Tros, rei de Troia, Ganimedes era o mais belo mortal até então e por sua beleza foi raptado por Júpiter. O deus o transformou em seu copeiro, dando origem ao ódio de Juno, esposa de Júpiter, pelos troianos.

**Grineu** (4.345): outro nome de Apolo, tomado desta vez da cidade de Grínia, na Eólida.

**Laomedonte** (4.542): rei dos Troianos.

**Latona** (1.502): como amante de Júpiter gerou Apolo e Diana.

**Leneu** (4.207): outro nome de Baco.

**Lieu** (1.686 e 4.58): outro nome de Baco.

**Lúcifer** (2.801): filho de Júpiter e Aurora, representa a estrela da manhã.

**Marcelo** (6.855): Marco Cláudio Marcelo (cônsul entre 222 a 208 a.C.), lutou na primeira guerra púnica e foi o terceiro romano a obter os “espólios opimos”, ou seja, as armas do general inimigo, morto e despojado pela própria mão do general romano.

**Marcelo** (6.883): um descendente do outro Marcelo mais velho. Marco Cláudio Marcelo (42-23 a.C.), sobrinho de Augusto, que teria herdado o trono se não tivesse morrido jovem.

**Marpesiano** (6.471): de Marpesso, montanha da ilha de Paros, na Grécia.

**Mêmnon** (1.489): rei da Etiópia.

**Orco** (4.242): outro nome para o reino dos mortos.

**Oréadas** (1.499): ninfas do cortejo de Diana.

**Penates** (1.68 e 527): deuses do lar, trazidos de Troia por Eneias.

**Pentesileia** (1.490): rainha das amazonas.

**Pérgamo**: Troia.

**Piríto** (6.393): ver Teseu.

**Prosérpina** (6.402): foi raptada por Plutão, rei de Dite e irmão de Ceres, a mãe de Prosérpina, logo seu tio.

**Quirino** (1.292; 6.859): outro nome de Rômulo, fundador e primeiro rei de Roma.

**Reso** (1.470): rei da Trácia, foi morto por Diomedes (cf. *Ilíada* 10.435-497).

**Rútu**los (12.915): povo cujo rei era Turno.

**Samos** (1.16): ilha do grupo das Espórades, na costa da Ásia Menor, local de nascimento de Juno.

**Sarpédon** (1.100): rei da Lícia, aliado dos troianos, foi morto por Pátroclo, o amigo de Aquiles (cv. *Ilíada* 16.462-505).

**Satúrn**ia (1.23): Juno, filha de Saturno.

**Sibila** (6.898): sacerdotisa de Cumas, na Campânia, que proferia os oráculos de Apolo e conduziu Eneias pelo reino dos mortos.

**Sidônios**: os cartagineses.

**Simoente** (1.100): um dos rios de Troia.

**Tártaro** (4.243): outro nome para o reino dos mortos.

**Teseu** (6.393): desceu ao reino dos mortos junto com Piríto para raptar Prosérpina, e apenas ele foi resgatado por Hércules, enquanto o amigo ficou lá para sempre.

**Teucros**: os troianos.

**Tíade** (4.301): uma bacante.

**Tiberino** (6. 873): o rei de Alba, que deu o nome ao Tibre, rio de Roma.

**Tidida** (1.97): Diomedes, filho de Tideu, invocado nos versos 96-98 do livro 1 porque durante a guerra de Troia apenas não pôs fim à vida de Eneias por este ter sido ajudado por sua mãe, Afrodite para os gregos, Vênus para os romanos (cf. *Ilíada* 5.218 e ss).

**Tindárida** (2.568): Helena, filha de Tíndaro.

**Titã** (4.118): o Sol.

**Titono** (4.585): irmão do rei de Troia, era tão belo que foi raptado por Aurora.

**Trinácia** (1.196): a Sicília.

**Tritão** (1.144): filho de Netuno.

**Tritônia** (2.171): Minerva, chamada Tritônia por sua ligação com o lago Tritônio, na Líbia.

**Vesta** (1.292): deusa do fogo do lar.

**Xanto** (1.473 e 4.144): um dos rios de Troia.

## Para aprofundar

Publicadas em território nacional, temos duas obras completas de Virgílio em português: Vergílio, *Obras completas (Bucólicas, trad. de Leonel da Costa Lusitano; Geórgicas, trad. de Antônio Feliciano de Castilho; Eneida, trad. de Odorico Mendes)*. São Paulo: Edições Cultura, 1943 (2ª ed., 1945); e Virgilio, *As obras de Publio Virgilio Maro, traduzidas em verso português, e anotadas por Antonio José de Lima Leitão*. Rio de Janeiro: Imprensa régia; tipografia real, 1818-1819 (em três volumes). Dentre as tantas edições das obras completas no original latino, destacam-se as edições críticas de H. R. Fairclough (*Eclogues, Georgics, Aeneid, Appendix vergiliana*. Cambridge: Harvard University Press, 2006, 2 vols., ed. revista por G. P. Goold); a de F. A. Hirtzel (*P. Vergili Maronis Opera*. Oxford: Clarendon press, 1963); e as de E. de Saint-Denis (*Bucoliques*. Paris: Les Belles Lettres, 1949; e *Georgiques*. Paris: Les Belles Lettres, 1956) e J. Perret (*Énéide*. Paris: Les Belles Lettres, 1977, 3 vols.).

Para as *Bucólicas*, os leitores de língua portuguesa encontrarão várias traduções, dentre as quais destacam-se a de Manuel Odorico Mendes (Campinas: Editora da Unicamp, 2008); a de Péricles Eugênio da Silva Ramos (São Paulo: Melhoramentos, 1982); e a de Raimundo Carvalho (Belo Horizonte: Crisálida, 2005). Conta-se ainda com o estudo sobre as bucólicas dialogadas de Alexandre Hasegawa Pinheiro (São Paulo: Humanitas, 2011).

Quanto às *Geórgicas*, as únicas traduções completas em português de que temos notícias são as duas já mencionadas nas obras completas de Virgílio. Além disto, há duas traduções recentes de livros isolados, como: *Virgílio, O IV canto das Geórgicas* (trad. de Elaine C. Prado dos Santos). São Paulo: Scortecci, 2007; e *Virgílio, Geórgicas I* (trad. de Antonio Feliciano de Castilho e de Matheus Trevizam). Belo Horizonte: UFMG, 2013.

Para a *Eneida*, as traduções completas em português de mais fácil acesso ao leitor brasileiro são de: Manuel Odorico Mendes (Campinas: Editora da Unicamp, 2005, com apresentação de Antonio Medina); Carlos Alberto Nunes (São Paulo: Editora 34, 2014, com in-

trodução de João Ângelo Oliva Neto); Tassilo Orpheu Spalding (São Paulo: Círculo do livro, 1994); David Jardim Júnior (Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d., com estudo introdutivo de Paulo Rónai); José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva (São Paulo: Martins Fontes, 2004, edição organizada por Paulo Sérgio de Vasconcellos). Contamos ainda com o excelente estudo de Paulo Sérgio de Vasconcellos, *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio* (São Paulo: Humanitas, 2001).

Obra de referência em inglês para aprofundar a leitura da *Eneida*: W. A. Camps, *An introduction to Virgil's Aeneid* (Londres: Oxford University Press, 1969), texto que serviu de base para a introdução aqui apresentada.